

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**TANIA MARA DA SILVA PEREIRA**

**A LITERATURA APLICADA NA TURMA DO MATERNAL II NUMA  
CRECHE MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES**

**SÃO MATEUS-ES**

**2022**

TANIA MARA DA SILVA PEREIRA

A LITERATURA APLICADA NA TURMA DO MATERNAL II NUMA  
CRECHE MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Área de concentração: Ciência, Tecnologia e Educação.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Luana Frigulha Guisso.

SÃO MATEUS-ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

P436I

Pereira, Tania Mara.

A literatura aplicada na turma do maternal II numa creche municipal de Presidente Kennedy-ES / Tania Mara Pereira – São Mateus - ES, 2022.

120 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luana Frigulha Guisso.

1. Literatura infantil. 2. Metodologias de ensino. 3. Contação de histórias. 4. Crianças – Livros e leitura. 5. Presidente Kennedy - ES. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD: 372.4

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6<sup>a</sup> Região – MG e ES

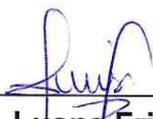
**TANIA MARA DA SILVA PEREIRA**

**A LITERATURA APLICADA NA TURMA DO MATERNAL II NUMA  
CRECHE MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale Do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 16 de março de 2022.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Dra. Luana Frigulha Guisso**  
**Presidente**



---

**Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto**  
**Membro Interno**



---

**Profa. Dra. Taisa Shimosakai de Lira**  
**Membro Externo**

## DEDICATÓRIA

Dedico essa dissertação de mestrado primeiramente a Deus por sua fidelidade e oportunizou esse momento de aprendizagem.

Ao meu esposo Geilson da Silva Pereira pelo apoio no momento de dificuldade.

As minhas amigas, Claudia Marcia Fricks Jordão Belonia, Solivania Neves Terra Jordão e Simone Fernandes de França, por terem sido minha fonte de incentivos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por me guiar, ajudando-me a prosseguir na caminhada e confiar às tarefas na certeza de que seria capaz de realiza-las, me proporcionando viver esse momento tão especial.

Aos amados Professores Doutores do centro Universitário Vale do Cricaré, pelo incentivo, e por compartilhar seus conhecimentos, vivências experiências, e por fazer acreditar que somos capazes de transformar sonhos em realidade.

À prefeitura municipal de Presidente Kennedy-ES, na pessoa da Secretária Municipal de Educação, Professora Fátima Agrizzi Ceccon, pelo incentivo. Ao PRODES/PK (Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico no Município de Presidente Kennedy) por me concederem a bolsa de estudos para que eu pudesse estar realizando o tão sonhado mestrado.

Em especial a minha orientadora Dr<sup>a</sup> Luana Frigulha Guisso , pela brilhante orientação, por sempre me incentivar, pela constante paciência, compreensão, pelo carinho e dedicação que sempre me demonstrou.

## RESUMO

PEREIRA, TANIA MARA DA SILVA. **A LITERATURA APLICADA NA TURMA DO MATERNAL II NUMA CRECHE MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES.** 2022.120 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré, 2022.

Esta pesquisa tem como objetivo compreender como os professores desenvolvem a leitura em sala de aula na turma do Maternal II numa Creche da rede Municipal Presidente Kennedy-ES. Para alcançar esse objetivo, faremos a abordagem desse tema com a necessidade de se trazer à discussão a importância da prática da sala de aula de docentes da Educação Infantil com ênfase do uso da Literatura Infantil. Esta pesquisa busca compreender a função social da literatura na Educação Infantil por meio das práticas pedagógicas que os docentes utilizam em sala de aula do Maternal II: (por isso, indagou-se com a seguinte questão que agora orienta esta pesquisa.) De que forma os professores de uma creche Municipal de Presidente Kennedy-ES, trabalham a literatura infantil em sala de aula na turma do maternal II, que atende crianças de 3 anos a 3 anos e 11 meses? A metodologia será baseada num estudo de caso exploratório com abordagem qualitativa, onde delimitamos a investigação, os instrumentos e procedimentos da pesquisa: Técnica do Grupo Focal com roteiro com questões abertas e semiabertas. O produto educacional configura-se em um produto educativo em formato de um *E-book* de sequências didáticas utilizando livro de literatura infantil como guia didático para professores de Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Conceitos de Leitura. Contação de Histórias.

## **ABSTRACT**

**PEREIRA, TANIA MARA DA SILVA. THE LITERATURE APPLIED IN THE CLASS OF MATERNAL II IN A MUNICIPAL DAY crèche OF PRESIDENT KENNEDY-ES. 2022, 120 f. Dissertation (Master's) – Vale do Cricaré University Center, 2022.**

This research aims to understand how teachers develop reading in the classroom in the Maternal II class in a daycare center of the Presidente Kennedy-ES Municipal network. To achieve this objective, we will approach this theme with the need to bring to the discussion the importance of the classroom practice of Early Childhood Education teachers with emphasis on the use of Children's Literature. This research seeks to understand the social function of literature in Early Childhood Education through the pedagogical practices that teachers use in the Maternal II classroom: (therefore, the following question was asked, which now guides this research.) In what way the teachers of a municipal day care center in Presidente Kennedy-ES, work on children's literature in the classroom in the kindergarten II class, which serves children from 3 years to 3 years and 11 months? The methodology will be based on an exploratory case study with a qualitative approach, where we delimit the investigation, the research instruments and procedures: Focus Group Technique with a script with open and semi-open questions. The educational product is an educational product in the form of an E-book of didactic sequences using a children's literature book as a didactic guide for Early Childhood teachers.

**Keywords:** Children's Literature. Reading Concepts. Storytelling.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Estado do Espírito Santo, em vermelho está a Localização de Presidente Kennedy/ES.....	40
Figura 2 - Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”.....	41
Figura 3 - Gráfico 1: Gênero .....	66
Figura 4 - Gráfico 2: Idade dos entrevistados .....	67
Figura 5 - (Gráfico 3): Formação acadêmica dos entrevistados.....	68
Figura 6 - Gráfico 4: Tempo de atuação na docência.....	68
Figura 7 - Gráfico 5: Tempo que leciona na educação infantil.....	69
Figura 8 - Gráfico 6: Como avalia o interesse dos alunos com a contação de histórias. .....	70
Figura 9 - Gráfico 7: Como você escolhe o livro para trabalhar a literatura infantil em sala de aula?.....	71
Figura 10 - Gráfico 8: De que forma os alunos se portam após a leitura/contação de história em sala de aula?.....	73
Figura 11 - Gráfico 9: Você sabe se as crianças têm acesso a livros, em casa? .....	76
Figura 12 - Gráfico 10: Já organizou alguma atividade (teatro, dança) com as crianças, utilizando personagens de livros? Quais?.....	78
Figura 13 - Gráfico 11: Conhece algum autor capixaba que escreve sobre literatura infanto/juvenil? .....	79
Figura 14 - Gráfico 12: Já pensou em levar algum escritor na sua escola?.....	80
Figura 15 - Capa do livro “O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa”.....	85

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tabela 2 IDEB Metas e Resultados.....	43
Quadro 2 - tabela 3: Rede Pública de Ensino e Matrícula Inicial de Presidente Kennedy-ES.....	43
Quadro 3 - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento BNCC explorados neste conjunto.....	84

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E MÉTODO.....	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>20</b>
2.1 A LITERATURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	28
2.2 O ENSINO DE LEITURA COM ESTRATÉGIAS LEITORAS: UMA PROPOSTA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>36</b>
3.1 PRESIDENTE KENNEDY-ES: CONTEXTUALIZAÇÃO E LÓCUS DA PESQUISA.....	37
3.2 A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES.....	42
3.3 A IMPORTÂNCIA DOS LIVROS E DA LITERATURA INFANTIL.....	44
3.4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA.....	51
3.5 A EDUCAÇÃO INFANTIL LUZ DA LEGISLAÇÃO.....	56
<b>3.5.1 A Educação Infantil e a Legislação no Brasil</b> .....	<b>62</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>65</b>
4.1 QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES: PERFIL.....	65
4.2 LITERATURA INFANTIL: A PRÁTICA DE LEITURA/CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS?.....	69
4.3 COMO VOCÊ ESCOLHE O LIVRO PARA TRABALHAR A LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA?.....	71
4.4 DE QUE FORMA OS ALUNOS SE PORTAM APÓS A LEITURA/CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM SALA DE AULA?.....	72
4.5 O QUE CONSIDERA ESSENCIAL PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR?.....	74
4.6 ALÉM DA LEITURA, HÁ OUTROS MOMENTOS EM QUE A LITERATURA ESTÁ PRESENTE EM SUAS ATIVIDADES? QUAIS?.....	75
4.7 JÁ ORGANIZOU ALGUMA ATIVIDADE (TEATRO, DANÇA) COM AS CRIANÇAS, UTILIZANDO PERSONAGENS DE LIVROS? SE SIM, QUAIS?.....	77
4.8 CONHECEM ALGUM AUTOR CAPIXABA QUE ESCREVE SOBRE LITERATURA INFANTO/JUVENIL?.....	79
4.9 JÁ PENSOU EM LEVAR ALGUM ESCRITOR NA SUA ESCOLA?.....	80

4.10 APRESENTE SUGESTÕES PARA MELHORAR A RELAÇÃO LEITURA/CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA SALA DE AULA:.....	81
4.11 MOMENTOS DE LITERATURAS PRESENTES EM SALA DE AULA: SUGESTÕES PARA MELHORAR A RELAÇÃO LEITURA/CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA SALA DE AULA.....	81
4.12 PRODUTO EDUCACIONAL.....	83
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>91</b>
ANEXO 1 - AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS.....	96
ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UTILIZADO COM OS PROFESSORES DA PESQUISA.....	97
APÊNDICE A-QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.....	98
APÊNDICE B- PRODUTO EDUCACIONAL.....	100

## 1 INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil revela em seu contexto histórico que o interesse humano em ouvir e contar histórias se caracteriza pela busca do conhecimento. Assim, é através das histórias que as crianças entram em contato com a literatura infantil, e com o mundo real e o mundo imaginário. Sabe-se que a literatura infantil é importante para fomentar o hábito da leitura na idade em que todos os hábitos foram formados, dessa forma, desde a infância da criança.

Deste modo, o trabalho com a literatura infantil permite a ligação entre ler e escrever, além do resgate padronizado da língua de estruturas linguísticas complexas, ampliando de modo globalizado, o desempenho linguístico dos falantes.

A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura. Abromovich (2005, p. 45) vê a literatura como aprendizado é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra, na qual as histórias lidas ou contadas explicam o mundo de uma maneira que o leitor possa ficar em um universo que é dele.

É um conhecimento ideal de diferentes mundos, culturas, pessoas ou várias situações, caracterizadas pelas descobertas de emoções e sentimentos, os caminhos internos das relações para a busca de conhecimento e reconhecimento. Para Giroto e Souza (2010), a literatura tem poder emancipatório, pois liberta o leitor de seu mundo real, levando-o a uma dimensão ficcional capaz de transformar o próprio real.

A Literatura Infantil deve ser trabalhada na escola como uma janela aberta para o mundo, podendo ser recriada e reinventada pelos leitores. A criança aprende que há histórias nos livros, como também abri-los, folheá-los, segurá-los assim como ler as capas e as ilustrações. É importante que a Literatura Infantil esteja implantada no contexto do ensino e da aprendizagem, para que tanto o hábito da leitura quanto o mundo mágico da criatividade sejam despertados na criança.

Assim como a criança interessa-se pela leitura, estimula sua imaginação bem como o pensamento criativo, isso se dá na interação com o narrador e com os colegas, no seu empenho de ouvir e recontar as narrativas. Compete ao professor ser um mediador, tendo como prioridade a compreensão leitora e a construção de sentidos, tornando a leitura não apenas fonte de encanto, bem como suporte para desenvolvimento da oralidade e ampliação do repertório utilizado pelos alunos.

Deve-se ponderar que, a primeira infância<sup>1</sup>, desperta o interesse pela narrativa de histórias, que traduz-se no desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social da criança. As crianças descobrem a alegria de ler antes de aprender a ler e escrever refere-se à importância do ambiente familiar para a aquisição da leitura, ainda que o papel dos pais seja fundamental, as maiores perspectivas nesse sentido estão voltadas para os professores.

Os professores têm a responsabilidade de oferecer às crianças uma experiência de leitura, permitindo-lhes pensar sucessivamente sobre as coisas ao seu redor, a fim de ampliar sua leitura das palavras e do mundo. Deste modo, essa pesquisa busca compreender como os professores incentivam a prática de leitura, principalmente o espaço de contação de histórias em sala de aula.

Preocupada com tais questões, a pesquisadora deu origem a esta pesquisa, acumulando também a sua experiência no trabalho com Contos Infantis, desenvolvido com alunos do Maternal II<sup>2</sup> na instituição em que atuou, anteriormente.

Em face da sua trajetória acadêmica acompanhada da apresentação do interesse pelo assunto, se propõe desenvolver as bases se fundamentam inicialmente a sua prática profissional e as considerações sobre as práticas dos docentes com a leitura na Educação Infantil.

Assim, seguem relatos e reflexões com momentos de entusiasmo, descritos pela pesquisadora: “Sou filha de pais circenses, residíamos sob uma lona de circo, viajando a trabalho pelo país durante minha infância e por essa razão, apresento considerações sobre o circo: eu amava me apresentar como dançarina junto com a minha mãe no picadeiro e com direito a brincadeiras, jogos, músicas, artes visuais e muitas histórias narradas pelos palhaços”.

Ademais, as atividades circenses são muito motivadoras, estimula a criança a liberar suas emoções, superar obstáculos cognitivos e emocionais, sem contar com o fato de enriquecer a imaginação e capacidade criadora. “Em minha infância, portanto, esses momentos foram ricos e crescia em mim o desejo de levar para o universo escolar essa gama de possibilidades que com certeza tornaria o meu trabalho como

---

<sup>1</sup> **LEI Nº 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016.** Art. 2º Para os efeitos desta Lei, considera-se primeira infância o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança.

<sup>2</sup> O maternal é o primeiro contato que a criança tem com a popularmente chamada pelos pais de “escolinha”. ... O período que as crianças ficam na educação infantil é 2 ou 3 anos e 11 meses.

professor mais rico e cheio de descobertas sutis, mas de alto valor do quão grande são as possibilidades pedagógicas!”

Diante dessas colocações e reflexões e pensando no cenário educacional, eis que surge um anseio pessoal de tomar a capacidade de encantar o aluno e de envolvê-lo no prazer da leitura. “Após meus pais deixarem o circo, concluí o Ensino Médio, sempre focada em me tornar professora. Com o passar dos anos, me formei no curso Normal Superior como professora: da pré-escola até a quarta série (antiga nomenclatura). De tudo, resalto minha trajetória como docente, e aos vinte e sete anos iniciei a carreira como professora de Educação Infantil, no Centro Municipal de Ensino Infantil (CMEIs), no município de Presidente Kennedy-Es, Menino Jesus; Bem-Me-Quer e Liane Quinta, onde permaneci de 2000 até 2018.”

A pesquisadora revela que a literatura aplicada no Maternal II é gratificante, pois contribui para o conhecimento, entretenimento, comunicação e influência mútua necessária ao ato de ler influenciando de forma positiva no desenvolvimento integral: físico, mental, social, e emocional da criança. As ações circenses tem suas raízes na expressão e vida da cultura popular. Cantando e contando as histórias, brincando, entre outros elementos, essenciais da primeira infância e suas desenvolturas vão de encontro com atividades pedagógicas que possibilitam a produção de conhecimentos da aprendizagem e no desenvolvendo da linguagem corporal e a fala.

Assim, cabe ao educador refletir continuamente sobre as metodologias e estratégias de ensino para a leitura, a fim de propiciar às crianças momentos de ludicidade, lazer, de faz de conta, proporcionando assim, o desenvolvimento integral: físico, mental, social, e emocional nas crianças. A leitura é e sempre será uma forma de libertação, pois age como detalhes que acalentam a alma. O ensino com os gêneros orais, e a contação de histórias não só estimulam a criatividade e o lúdico como também promovem o desenvolvimento das habilidades linguísticas e a interação social.

“Durante a minha experiência, conduzi várias sessões de contação de histórias, e observava que existiam momentos em que a música, aproximava as crianças das histórias cantadas, nas quais o envolvimento das crianças estava sempre presente.”

Compete aqui pontuar que a literatura permanece no verso criativo das linguagens e, deste modo, pode estar na narração, na imagem sugerida ou revelada. Por isso, é por meio das estratégias de leitura, e com a contemplação do gênero

contação de histórias que os docentes e mediadores poderão se subsidiar por meio de demonstração da literatura, para além do seu sentido etimológico, propondo-se então um sentido amplo da importância de literatura na educação infantil, conforme o qual elenca-se nos eixos estruturais da Base Nacional Curricular Comum – BNCC, (BNCC, 2018, p.43), a qual assinala que “[...] criar e contar histórias, com embasamento em figuras ou temas recomendados” é um dos objetivos de aprendizagem no campo das experiências (Escuta, fala, pensamento e imaginação) extremamente importante no desenvolvimento cognitivo das crianças.

### 1.1 JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E MÉTODO

O desenvolvimento pelo tema “A Literatura aplicada na turma do Maternal II numa Creche Municipal de Presidente Kennedy-ES”, é importante, pois, visa contribuir para o desenvolvimento de habilidades motoras, emocionais e cognitivas. Este tema faz-se perceber que as linguagens, visual, musical e contação de histórias, possuem particularidades e que um discurso elaborado com objetivos, metas e estratégias de leitura, tende a abarcar e aproximar o leitor da história lida como também aprimorar os processos de leitura.

É por meio da construção do discurso e da prática da leitura que se consegue direcionar a formação crítica e autônoma da criança. Sem imposições, mas sim, com objetivos que farão com que ele chegue a essa construção leitora de forma autônoma e contínua.

A contação de histórias é uma prática que carece de preparação para que tenha significado para a criança, além da escolha da história de acordo com o momento e faixa etária, a memorização, os recursos que serão utilizados, o olhar, os gestos, a voz, os sentimentos despertados, faz deste momento e de sua ludicidade, uma estratégia para que a escola se torne um ambiente mais prazeroso.

Assim, como a criança apresenta interesse pela leitura, a imaginação é estimulada bem como o pensamento criativo, isso se dá na interação com o narrador e com os colegas, no seu esforço de ouvir e recontar as histórias.

O professor deve ser um mediador na hora da leitura na Educação Infantil, tendo como primazia o desenvolvimento do pensamento letrado dos alunos, detectando se há a compreensão leitora e a construção de sentidos, tornando a leitura não apenas fonte de prazer, bem como suporte para desenvolvimento da oralidade e

ampliação do repertório utilizado pelos alunos na sistematização dos seus conhecimentos e até mesmo no processo de alfabetização.

Portanto, compete ao professor–contador propor aos alunos através das narrativas adentrar nas histórias e nesse mundo da imaginação que gera reflexões e possíveis soluções para os conflitos permeados no cotidiano infantil. Diante dessas narrações, o aluno vislumbra jeitos de lidar com seus temores, suas criancices, assim como de resolver a argumentos que se põem como obstáculos para seu desenvolvimento, como afirma BETTELHEIM, (1978, p, 20):

A fim de que uma história verdadeiramente prenda a atenção do aluno, deve divertir-se e despertar a curiosidade. Contudo para enriquecer sua vida precisa estimular-lhe a fantasia: ajudá-la a desenvolver seu entendimento e a tornar claras seus sentimentos: encontrar-se harmonizadas com suas aflições e aspirações; distinguir plenamente suas dificuldades e ainda, sugerir soluções para os enigmas que a confundem...

É por meio das histórias que o aluno tem contato com a literatura infantil, estando entre o mundo verdadeiro e o mundo fantasioso. Vigotsky (2003), ressalta a importância entre a influência mútua social e o conhecimento linguístico para a construção do conhecimento.

Conforme Lajolo (2002, p. 7): “[...] quão mais compreensiva a concepção de mundo e de vida, mas profundamente se lê, em um espiral quase sem fim, que pode e precisa dar início na escola, porém não pode concluir nela”.

Sabemos que o momento de contações de histórias na Educação Infantil, traz encantamento e fascinação. Segundo Abramovich, 2005, p. 18): “[...] para narrar uma história seja qual for, é apropriado saber assim como se faz”. Ao narrar uma história, é importante que o educador-contador consiga empregar as modalidades e possibilidades da voz, conforme o que se apresenta no texto.

O estímulo ou incentivo é a peça-chave para formação de leitores não apenas para aprender conteúdos sistematizados, mas para despertar o deleite por prazer. Coelho (2000), afirma que é através da leitura, que atribuímos a maior responsabilidade na concepção da consciência de mundo das crianças no seu cotidiano.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI), “[...] em determinadas práticas, se considera o exercício da linguagem oral, como um procedimento natural, que acontece em função da maturidade biológica

prescindindo nesse acontecimento de ações educacionais planejadas com a finalidade de beneficiar essa aprendizagem.” (BRASIL, 1998, p.49).

Segundo o RCNEI<sup>3</sup>, estudar a fala não versa apenas em memorização de letras, mas em ações, pensamentos sobre os atos, emoções e anseios. (BRASIL, 1998, p. 121). Os alunos escolhem os sons conduzidos a eles, fazem-se envolvente e compreendem o outro, já que as capacidades linguísticas abarcam de tal maneira as competências de concepção como as aptidões de se fazer entender. Tal documento estabelece um conjunto de menções e nortes pedagógicos que visam a cooperar com a implantação ou implementação de métodos educativos de qualidade de forma a promover e expandir as condições necessárias para o aprendizado da cidadania da futura geração brasileiras.

O educador é de imensa importância nesse processo, porque podem valer-se de meios e possibilidades a fazer com que as crianças articulem a fala mais e melhor, estabelecendo suas práticas de forma a promover bons resultados. Aumenta a importância do educador como alguém que interatua com os alunos por meio da linguagem. Deste modo, “[...] compete ao educador narrar histórias para os pequenos, explorando as narrativas, escutando as opiniões dos alunos, estando atentos às suas primazias” (BRASIL, 1998, p. 121).

Ouvir histórias é o princípio da aprendizagem para ser um bom leitor, abrindo caminho para que este ouvinte possa fazer suas próprias descobertas e adquirir assim conhecimento de mundo. A cada livro aberto, a cada história contada, os olhos fixos dos pequenos nas palavras, nos gestos e nos movimentos corporais carregados de emoção e de verdade emprestados pelo contador ao autor daquela obra promove motivação para que após aquele momento, os alunos se sintam incentivados a buscar novamente sentir aquela sensação de prazer e busque por aquelas leituras na biblioteca ou no cantinho de leitura da sala de aula.

Por isso, chamamos a atenção para a importância de se compreender como os professores desenvolvem a literatura infantil em sala de aula, na turma do Maternal II, já que, de acordo com Abramovich (2005), são eles que geralmente proporcionam o primeiro contato da criança com o universo cultural, por meio de diferentes contos. Mesmo quando as crianças ainda não sabem ler, as histórias lhes são contadas

---

<sup>3</sup> Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96)

oralmente, o que permite que elas se aproximem desse universo. Acreditamos que a literatura infantil, como manifestação artístico-cultural, também é imprescindível para a formação da criança, pois estimula o desenvolvimento de diálogos com os personagens e as situações da história, o que também causa impactos sobre seus modos de compreensão do mundo.

Assim, como o ensino com o gênero contação de histórias na literatura infantil pode ser um facilitador para a integração de significados que contribuem para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. A oralidade na literatura pode superar instantaneamente alguns obstáculos que impedem o aprendizado e pode ser acompanhada pela leitura de uma história.

Dessa forma, no desenvolvimento da dissertação de Mestrado, pretende-se abordar as situações que circundam investigar o trabalho com a literatura no contexto da educação infantil. A literatura infantil no seu contexto histórico revela que o interesse do ser humano em ouvir e contar histórias é caracterizado pela busca do conhecimento através de reflexões sobre a organização das práticas pedagógicas dos professores da Educação Infantil.

Apresentamos, pois, o seguinte problema: De que forma os professores de uma creche Municipal de Presidente Kennedy-ES, trabalham a literatura infantil em sala de aula na turma do Maternal II, que atende crianças de 3 anos a 3 anos e 11 meses?

Buscando responder a essa questão, centramos nosso estudo na reflexão sobre a organização do trabalho educativo e as práticas pedagógicas dos professores do Maternal II, que envolvem a utilização da literatura aplicada às crianças da educação infantil.

Considerando que a leitura exerce significativa influência no desenvolvimento integral da criança e que a contação de histórias pode ser uma ferramenta para que o educando adquira esse gosto pela leitura, esta pesquisa traz como Objetivo Geral: Compreender como os professores desenvolvem a literatura infantil na sala de aula na turma do Maternal II em uma Creche Municipal de Presidente Kennedy-ES.

E como Objetivos Específicos, apresentamos:

- ✓ Verificar ações pedagógicas de incentivo a prática de leitura em sala de aula desenvolvida pelos professores do Maternal II;
- ✓ Descrever a importância dos livros e da literatura infantil e o que eles proporcionam na vida das crianças do Maternal II;

- ✓ Elaborar um E-book de sequência didática utilizando livro de literatura infantil “O Mosquitão Malvado e a Gatinha Dengosa”<sup>4</sup> do autor capixaba Ilvan Filho, como guia didático para professores de Educação Infantil da rede pública municipal de Presidente Kennedy/ES.

A presente pesquisa se propõe em compreender o papel social da literatura na educação infantil por meio das práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula do maternal II. Verificar estas questões e descrevê-las através da análise de diagnóstico de entrevistas com o objetivo de entender como esse processo que se desenvolverá durante a pesquisa, bem como seus entraves e avanços é a proposta de trabalho que será aqui organizada em seis capítulos.

Nesta intenção, o primeiro capítulo aborda a introdução apresenta aspectos da literatura infantil e breves considerações a respeito da educação infantil, seguidos dos objetivos propostos na pesquisa.

O segundo capítulo é dedicado à revisão de literatura e um breve histórico sobre o surgimento da literatura Infantil no Brasil e a legislação que a rege. Para que o referencial teórico decorra de maneira, houve uma demanda de leitura de livros, artigos e textos para análises bibliográficas sem que seja permeado para fundamentar o tema escolhido. Buscamos referenciais em autores como Fanny Abramovich (2005), Regina Zilberman (2003), dentre outros, que enfocam a literatura infantil, mostrando as contribuições sobre as concepções da leitura, breve discussão acerca da revisão de literatura.

O terceiro capítulo se dedica ao percurso metodológico, considerando o ambiente e os sujeitos da pesquisa, e as etapas fundamentais para desenvolvimento do estudo. Será apresentada a trajetória de pesquisa e os caminhos para o seu desenvolvimento, dividido em três seções: 1 – o estudo em questão contempla uma abordagem qualitativa, com bases numa pesquisa de tipologia descritiva exploratória. Optamos pelo “Estudo de Caso” como estratégia metodológica, pois, o estudo refere-se a práticas pedagógicas usadas nas turmas do maternal II; 2 – o *lócus* da pesquisa: Creche Municipal de Presidente Kennedy-ES; 3 – os sujeitos da investigação, que são os professores da Educação Infantil regentes de turmas do Maternal II.

No capítulo 4 são discutidos os resultados obtidos com a coleta de dados na instituição de ensino, através de questionário onde trabalhamos com as narrativas dos

---

<sup>4</sup> <https://muquecaeditorial.com.br/produto/o-mosquitao-malvado-e-a-gatinha-dengosa/>

professores sobre práticas de leitura na Educação Infantil. Ainda apresenta uma abordagem sobre o Produto Final, fruto da investigação, que compreende a um produto educativo, em forma de *E-book* com formato digitalizado, com sequencias didáticas a partir da utilização de livro de literatura infantil “O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa” do autor capixaba, Ilvan Filho, como sugestão para professores de educação infantil. Após, seguem as considerações finais, referências e apêndices.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Literatura Infantil surgiu nos tempos primitivos e foi transmitida de geração em geração por meio da linguagem oral. Ao mencionarmos os clássicos infantis, não podemos deixar de perceber que os escritores do século XVII não são os verdadeiros autores dessas narrativas. Esses escritores interessados na literatura popular criada pelos povos de seus respectivos países e divulgados oralmente, essas histórias anônimas são transcritas.

É o que revela Coelho (2000, p. 19):

Foi em meio aos séculos IX e X que, na Europa, começou a circular a literatura popular por via oral, que, séculos depois, se tornaria a literatura que hoje é voltada para o folclore e conhecida também como literatura infantil.

Compreender com segurança a realidade dessas narrativas,

“[...] os escritores do século XVII apresentam hipóteses a partir das quais o confronto. Retidos pela memória privilegiada de um narrador, e documentos descobertos em diversas regiões: inscritos em pedra, inscrições em barro ou vegetais, escritos em pergaminho, em rolos ou folhas. Guardados a sete chaves (COELHO, 2000, p. 21).

É nesse contexto que Abramovich (2005, p. 23) defende que ouvir histórias pode estimular desenhar, dançar, sair, ficar, pensar, brincar, imaginar, ver o livro, escrever e querer ouvi-lo novamente (a mesma história ou outra). Ante essa afirmação, percebe-se a importância de trabalhar e incentivar a literatura infantil como forma de desenvolver-se enquanto criança, visto que ao contatar e manusear um livro é provável despertar na criança o interesse e o envolvimento de forma a favorecer significativamente a formação da criança. “Um leitor que busca compreender a realidade na qual está inserido. Coelho, afirma que a literatura pode se divertir dando prazer, emocionando e que, ao mesmo tempo, ensina novas formas de vivência, pensamento, reação e criação” (COELHO, 2000, p. 27)

Nesse cenário de construção do leitor notamos que a Literatura infantil tem papel fundamental na aquisição da leitura, pois a criança pode facilmente mergulhar no imaginário que o gênero textual permite, e considera-se que a leitura correta é onde o leitor se relaciona com a história, essa relação lúdica que a Literatura especializada para crianças oferece, facilita o encontro prazeroso entre leitor e livro.

Assim, Abramovich (2005, p. 23) diz que:

“[...] os professores da educação infantil precisam descobrir a literatura infantil como forma de socialização, assim como um instrumento de ajuda à inserção da criança no mundo. A criança precisa da mediação do outro para consolidar e dominar de forma autônoma as atividades e operações culturais.

Como forma de despertar o hábito de leitura nas crianças, uma vez que a leitura na educação infantil é usada como auxílio para a identidade cultural, logo que a leitura é bastante enfatizada e o imaginário estimulado. Nesse sentido é necessário que a escola procure estratégias para a formação do novo leitor através de projetos de leituras, com atividades significativas e contextualizadas; oficinas de produções que explorem a criatividade dos alunos; cantinhos de leitura em um ambiente atrativo e colorido para as crianças, dentre outros. Sobre isso Mikhail Mikhailovich Bakhtin fala que:

A importância do desenvolvimento de estratégias de leitura ainda na educação infantil, com vistas a despertar o interesse das crianças em ouvir, pensando a respeito de as coisas que as rodeiam, a fim de expandir a leitura da palavra. Todas as expressões orais e escritas, primárias e secundárias, em algum campo da conversação discursiva são singulares e, portanto, podem pensar a personalidade do falante (ou escritor) e podem ter um indivíduo estilo (BAKHTIN, 1992, p. 265).

Levando em conta que a criança da educação infantil ainda não domina os signos escritos, a narração é o método de inserção da criança no mundo literário. Por esse motivo, Cunha (1990, p. 65) comenta que “[...] a narração infantil possui algumas peculiaridades, pois é importante criar dramatizações e movimentos, levando em consideração a adequação da obra à idade da criança, com intuito de atrair a atenção para o que é ler”.

Outro aspecto importante a ser abordado como mecanismo para despertar o interesse das crianças pelo texto lido é o livro, pois quando se dirige ao público da educação infantil deve ser muito colorido, ilustrado e atraente para apropriar-se a criança a leitura. Dessa forma, Cunha afirma:

Nesta fase inicial de descoberta do livro, contam muito não único o texto oral em si, mas também as opções gráficas em que é apresentado e as ilustrações que preferimos designar como texto não verbal. Essa opção está ligada ao caráter narrativo que o texto não oral mantém com o texto oral, que adquire boa importância ao aprender a ler (CUNHA, 1990, p.43.).

As cores, diferentes formas, desenhos e imagens apresentadas no livro também são instrumentos que colaboram para o processo de desenvolvimento de crianças atraentes pela leitura.

Destacar a natureza primordial dos aspectos supracitados como desenvolvimento cognitivo por meio de ferramentas por meio de livros, assegurando, citando Bakhtin, onde afirma que todas as esferas da atividade humana, por mais transformadas que sejam, estão sempre ligadas à uso da linguagem (BAKHTIN, 1992, p. 279).

Assim como a criança compreende que o livro, além das letras, também apresenta possibilidades de descoberta de novas sensações, torna-se um objeto pelo qual pode fazer uma grande viagem, passando por diversas aventuras, em um clima de descobrimentos e sentimentos que lhe permitem apreciar o livro e a leitura a fazer.

Concordamos com Coelho, (2000) quando afirma que o valor da obra não se adequa por sua inserção, ler vai além da decifração de símbolos, envolvendo a compreensão e a edificação de significados do texto.

Assim, a literatura infantil oferece aos alunos a oportunidade de responder à literatura e desenvolver suas próprias opiniões sobre o tópico. Isso fortalece o domínio do desenvolvimento cognitivo, pois estimula um pensamento mais profundo. A literatura de qualidade não diz ao leitor tudo o que ele precisa saber, permitindo que cada um imagine, deduza e leia em suas entrelinhas. Assim, um leitor pode tirar algo completamente diferente da leitura, com embasamento nos seus pontos de vista e experiências pessoais. Podem aprender a avaliar e analisar a literatura, bem como resumir e fazer hipóteses sobre o tópico (ZILBERMAN, 2005).

No entanto, captar a atenção da criança desde a educação infantil não é uma tarefa tão simples. Ressalta-se, portanto, que no momento da narrativa, o professor deve estar atento às atos que perpetrem na criança o interesse por sua fala e, portanto, pelo que está lendo. É neste sentido que Cunha (1990) defende:

Para que a história verdadeiramente capture a atenção de uma criança, ela deve ser divertida e despertar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, você deve estimular sua imaginação: ajude-a a desenvolver seu intelecto e esclarecer suas emoções; esteja em consonância com suas aflições e anseios; reconhecer inteiramente as suas dificuldades e, ao mesmo tempo, propor soluções para os problemas que a afligem (CUNHA, 1990, p. 13).

O ensino da leitura na Educação Infantil precisa permitir que a criança tenha contato com diferentes textos, pois é fundamental que o professor trabalhe a leitura de forma contextualizada, consentindo que a criança compreenda o mundo em que vive, apresentando gradualmente seu conhecimento. É valiosa porque agencia a individualidade e o desenvolvimento social. O psicólogo do desenvolvimento Jean

Piaget (1982) afirma que, quando a criança passa do estágio de desenvolvimento cognitivo pré-operacional para o operacional, tornam-se menos egocêntricas.

A literatura atende às crianças e ajuda-as a entender melhor a si mesmas, aos outros, ao mundo e aos valores estéticos da linguagem escrita. Quando as crianças leem ficção, poesia narrativa ou biografia, geralmente assumem o papel de um dos personagens. Por meio dos pensamentos, palavras e ações desse personagem, a criança desenvolve uma visão sobre seu próprio caráter e valores. Devido aos conhecimentos com a literatura, as atitudes de comportamento éticos da criança podem ser alterados ou ampliados (COELHO, 2000).

Notadamente, a “literatura infantil oferece aos alunos à oportunidade de responder à literatura e desenvolver suas próprias opiniões sobre o tópico. Isso fortalece o domínio do desenvolvimento cognitivo, pois estimula um pensamento mais profundo” (Zilberman, 2005, p. 87). Dessa forma, a literatura de qualidade permite que o leitor imagine, deduza e leia nas entrelinhas do texto, permitindo criar algo completamente diferente, com base nos seus pontos de vista e experiências pessoais.

Assim, para compreender plenamente a importância dessas literaturas na formação do ser humano, é necessário olhar os diversos textos que as constituem: fábulas, contos de fadas, histórias, mitos, lendas, grandes clássicos adaptados da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, enigmas e texto do autor de narrativa e poesia. Por isso, contamos com uma riqueza de materiais, repleta de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasias, encantamentos e valores humanos.

Assim, a literatura infantil é importante instrumento de conscientização crítica do leitor/ouvinte através de diferentes linguagens e formas, tendo o professor, agente facilitador desse processo.

Nesse contexto, Fanny Abramovich (2005) apontou em seu trabalho as contribuições e práticas necessárias a todos os professores que desejam mudar os projetos de ensino do cotidiano em sala de aula. Este trabalho é recomendado para professores que buscam se envolver com crianças que encontrar-se em desenvolvimento da aquisição leitora.

Segundo Cagliari (2001) os professores precisam mudar a velha compreensão de que os habituais roteiros de explanação de textos servem tão-somente para dar notas aos alunos, indicando que as atividades de leitura sejam discursivas entre eles. Os educadores podem indicar que os alunos narram a mesma história com as suas palavras, mencionando assim uma explanação criativa e interessante do texto.

O ato de narrar histórias há objetivos diversos: pesquisar, corroborar, revisar um texto escrito pelo próprio aluno ou meramente pelo prazer. O educador precisa especificar para a turma essas diversas intenções e trabalhar as modalidades adequadas para cada uma delas (SOLÉ, 1998, p.18).

O educador deve possibilitar sentido e definição a leitura fazendo com que cada um apresente a oportunidade de se expressar, como se estivessem no personagem da história, vivendo de tal modo no mundo fantasioso da história infantil. A esse sentido Cagliari afirma:

A leitura empregada na sala de aula influencia o empenho da criança, pois os métodos e instrumentos usados pelo educador são de muita importância para fazer a leitura atraente, e perpetrar nos alunos a construção a partir das suas produções. Os procedimentos de leitura apontam o desenvolvimento da linguagem, a abrangência dos escritos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas das crianças, além de auxiliar no processo educacional (CAGLIARI, 2001, p. 34)

Podemos afirmar que a leitura seja uma prática constante. Por isso, para Grossi (2008),

Indivíduos que não são leitores têm a vida reservada à comunicação verbal e é difícil ampliar seus horizontes, por ter contato somente com ideias associadas das suas, nas diálogos com amigos. [...] 'é através do ensino da leitura que temos a oportunidade de entrar em contato com desconhecido', o conhecimento de outras épocas e de outros ambientes e, com eles, abrir a mente. Por isso, estimular a formação de leitores é não somente fundamental no mundo que vivemos. (GROSSI, 2008, p.3)

O exercício da leitura deve ser praticado e incentivado desde a Educação Infantil, com a participação familiar bem como com a instituição escolar. A leitura na atualidade é um dos maiores desafios no processo de ensino-aprendizagem, em contrapartida se trabalhados de maneira instigante despertam uma visão além da base criando inúmeras possibilidades de desenvolvimento. Lopez (2016, p. 69) ratifica que,

A literatura infantil está entre as ferramentas mais importantes que os seres humanos podem dispor e que oportunizam mudanças qualitativas na história e no pensamento. Ler e compreender são processos que precisam ser ensinados e desenvolvidos ao longo da escolaridade.

A leitura auxiliada ao processo de ensino/aprendizagem, que se inicia na Educação Infantil e propõe continuidade até os anos finais, estabelece relações ativas e grandiosas com os discentes. Ampliar o vocabulário, conhecer novos mundos e tudo o que está abarcado a ele, desenvolver a oralidade de forma prática e ampliar a

imaginação de forma ativa é um dos benefícios que a leitura oferece ao seu destinatário. Para tanto, Cunha, (1990) afirma que,

É importante que a leitura seja desenvolvida e trabalhada nas aulas a fim de criar ambientes propícios à criação e edificação de um aluno leitor. Mas diferente de trabalhá-la diariamente, ela não deve acontecer de forma obrigatória, uma vez que terá um efeito rebote, ou seja, o aluno perderá o interesse. A maioria das ações que possuem uma enorme carga de obrigatoriedade tende a entrar em um processo de negação e a prática da leitura não tem este objetivo (CUNHA, 1990, p. 34).

Em reflexão sobre práticas pedagógicas, Cagliari, (2001) afirma que desenvolver o ensino da leitura em sala de aula é uma das competências que mais devem ser inseridas no meio educacional. Devido a pesquisas recentes apontarem que a principal deficiência do discente brasileiro é a leitura que está em discordâncias os com objetivos traçados. Para a autora, a leitura desenvolvida de forma qualitativa oportunizará a ampliação do hábito que tende a formar um sujeito ativo, crítico e autônomo na sua transformação e no meio social em que vive. Em consonância a isto, Prado (1996) afirma que,

A leitura leva a criança a desenvolver a capacidade criadora, a sensibilidade, o senso crítico, a fantasia, e algo essencial, a leitura leva a criança a aprender ouvir e se relacionar dialogicamente. É ouvindo que se aprende a ler e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que a criança desenvolve o plano das ideias, apoio técnico da linguagem. Estudá-la, ignorando as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, interpretar, e não aprender a raciocinar. (PRADO, 1996, p. 19-20)

A leitura faz parte da nossa vida desde que conhecemos o mundo e começamos a lê-lo, para isso, Freire (1996) declara que a leitura não se inicia somente na palavra, mas também na leitura de mundo, das coisas que perpassam a vida de cada sujeito que ambas tão interligadas e são necessárias para o desenvolvimento leitor. E complementa:

A leitura do mundo antecede a palavra, daí que a futura leitura desta não possa prescindir do prosseguimento daquele. Língua e realidade se atrelam de modo dinâmico. A concepção do texto a ser alcançada pela leitura crítica implica a esperteza das afinidades entre texto e contexto (FREIRE, 1996, p.11).

A leitura apresenta uma das ligações mais expressivas do ser humano com o mundo. Lendo pensa-se e presentifica-se na história. O indivíduo, permanentemente, concretizou a leitura do mundo. Em paredões de cavernas ou em aparelhos de informática, lá está ele reportando-se “estar-no-mundo” e reconhecendo-se capaz de

representação. Seguramente, ler é engajar-se existencialmente. Porque quando dizemos ler, nos mencionamos a todas as formas de leitura. Competindo ao professor utilizar as táticas apropriadas. (RANGEL E ROJO, 2010).

Assim, usar estratégias de leitura não implica em apenas ler ou propiciar acesso aos livros. Versa, antes disso, de discorrer com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá a leitura, uma representação teatral, aos sons da paisagem, a ilustração, as coisas, as imagens, a circunstâncias reais ou fantasiosas (ZILBERMAN, 2003).

A importância da literatura, incluindo a infantil é enfatizada pelo autor Cademartori (2006), que destaca a literatura como um direito tão essencial quanto a educação, já que permite às pessoas viver intensamente a vida. Segundo ela,

[...] é, nos contos que a imaginação, tanto do autor como do leitor, e se completam: um livro só ganha vida quando alguma pessoa o pega e abre suas páginas para descobrir o universo encantado que se esconde ali dentro. Manusear um livro é como abrir os olhos e a imaginação tanto para o que está em de nós, como para o mundo ao nosso redor (CADEMARTORI, 2006, p.13).

A literatura infantil também é carregada de sentidos, valores e conceitos. Explora a fantasia e a capacidade criadora, favorecendo a estruturação do pensamento e, por isso, tem sua importância tamanha como qualquer outro gênero literário. De fato, a literatura infantil corresponde de alguma forma, aos anseios do pequeno leitor, que se identifica com ela. Do mesmo modo, faz-se necessário trabalhar o imaginário desde cedo na vida da criança, através da literatura infantil.

A autora Zilberman (2003), afirma que a leitura desenvolvida de forma qualitativa ampliará gradualmente a visão de mundo do sujeito e oportunizará a ampliação do hábito que tende a formar um sujeito ativo, crítico e autônomo na sua transformação e no meio social em que vive.

Portanto, o contato com a leitura em diferentes livros e contação de histórias estimula a imaginação e criação a partir dessas vivências tão ricas. Neste sentido, Souza (2016, p.103) ao falar sobre leitura na infância “[...] defende que a leitura de literatura infantil pode se constituir como conteúdo para a realização do desenvolvimento da imaginação e criação”. Desse ponto de vista, se configura como atividade fundamental para o desenvolvimento do indivíduo.

Assim, o papel do professor é mediar às metodologias de incentivo à leitura de modo a oferecer habilidades para o desenvolvimento deste objetivo com práticas e estratégias pedagógicas para o exercício da leitura.

O educador tem em mãos a tarefa de sugerir situações de aprendizagens para construção do conhecimento e sensibilização social e cultural, em sua história e contemporaneidade, assim como em suas diferenças (ABRAMOVICH, 2005).

A leitura feita pelo educador em sala de aula auxilia na organização de experiências de vida da criança onde ela aprende a lidar com perdas e conquistas. Ainda de acordo com Abramovich (2005, p.17):

Ler para crianças, consecutivamente, sucessivamente [...] É capaz provocar risos gargalhadas com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com a forma de escrever do autor e, então, poder ser um pouco conivente desse momento de alegria, de brincadeira, de distração [...] É também provocar o imaginário, despertando a curiosidade respondida em relação a muitas perguntas, é encontrar outros pensamentos para resolver questões (como as personagens se apresentam [...])

O referido autor (2005) considera que a Literatura Infantil é vista não por quem ler, mas por quem a ouve, e resta ao professor, desenvolver metodologias e estratégias de leituras que proporcionem encanto, beleza, sentimento e, essencialmente, deleite, pois essas particularidades estimularão o aluno a suscitar o fantástico e estabelecer uma relação de espontaneidade com a leitura e vivenciar uma experiência literária sem deixar de lado a brincadeira, uma das necessidades vitais da infância.

Assim, a leitura aliada a uma estratégia de leitura tornam-se amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação, ajudam ao aluno na compreensão da mesma, estabelecendo objetivos, ativando os conhecimentos, é um processo no qual o leitor realizar um trabalho ativo de construção do significado do texto a partir do que está buscando nele, do conhecimento que já possui a respeito do assunto, do autor e do que se sabe sobre a língua - características do gênero, do portador, do sistema de escrita... Ninguém pode extrair informações do texto escrito decodificando letra por letra, palavra por palavra. Para Abramovich (2005), a leitura é um processo de interação. A compreensão depende de elementos como: clareza e coerência do conteúdo do texto, como também dos conhecimentos prévios do leitor.

## 2.1 A LITERATURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A leitura para a criança deve começar no momento em que inicia início o seu entendimento no ambiente em que vive e adquire consciência para se desenvolver e se estabelecer nele. Tais habilidades são características que distinguem a primeira infância. Barbosa e Horn (1998, p. 29) esclarecem que “[...] do zero aos três anos a criança convive em uma etapa dominada pelos impulsos e reflexos, que permitem as primeiras adequações, a descoberta do ambiente caracteriza-se pelo início da atividade figurada”. Deste modo, nessa fase, a criança já evidencia ser capaz de recriar seu mundo.

Afinal, a fantasia e o faz de conta é uma das especialidades mais marcantes da infância, pois estão de alguma forma, diretamente vinculadas ao desenvolvimento integral da criança. Deste modo faz-se necessário destacar quão importante que as instituições educacionais invistam em todos os métodos pedagógicos que valer-se desta característica como fonte de ensino aprendizagem. Em especial na creche, local onde ocorrem as primeiras experiências de socialização, em um grupo de convívio, além da família.

Neste sentido, destaca Vigotski que a função da educação é, portanto, garantir a constituição de competências, capacidades e características que são, a princípio, externas aos sujeitos, mas podem ser oportunizadas e oferecidas como possibilidades nos objetos materiais e intelectivos da cultura. Nesse discurso, os professores são essenciais, pois são responsáveis por mediar a relação dos pequenos com o mundo. Aqueles direcionam intencionalmente o processo educativo destes, garantindo a toda criança, e cada uma particularmente, possa se adequar as características humanas, reproduzindo-as, acontecimento que sem a mediação seria impraticável, visto que apenas pela experiência social, a partir do seu uso efetivo, os objetos culturais assumem a intenção para a qual foram idealizados (VIGOTSKII, 1996).

Dessa forma, nos três primeiros anos de vida, os educadores precisam ler para as crianças, cantiga, recitação e contação de muitas histórias. Baseamos a importância dessas práticas em Vigotski (1996, p. 285), bem como ele considera que:

[...] a afinidade da criança com a realidade circundante é social desde o início. Assim desse ponto de vista podemos definir a criança como um ser social. Toda relação da criança com o mundo exterior, até mesmo a mais simples, é a afinidade refratada por meio da relação com outra pessoa. A vida da criança

está organizada de tal modo que em todas as ocasiões se faz presente de maneira real ou invisível a outra pessoa.

As zonas de desenvolvimento constatadas por Vigotski (1996) nos auxiliam a entender em que circunstâncias ocorre a aprendizagem. Em outras palavras, na primeira infância a criança não pode ser considerada como um ser apenas biológico e que precisa unicamente do contentamento de suas necessidades vitais. Além disso, o mundo exterior desperta bastante interesse dos pequenos: os lugares que conhecem os objetos que são avistados, as pessoas que se aproximam, tudo são atraentes e deve dispor da apresentação de um adulto mediador.

Partindo desses princípios, o bom ensino só ocorre quando este afetar a zona de desenvolvimento próximo e isso provocarem aprendizagem, pois se for ensinado à criança aquilo que ela dá conta de realizar. O professor mediador aqui, segundo Girotto (2013), necessita fomentar tais aquisições com consciência, consentindo às crianças e favorecendo que elas aprendam a: dar nomes as coisas, situações e pessoas; reproduzir palavras e ações; transcrever; analisar o contexto; esperar; ouvir; constituir e manter o contato visual; trabalhar os cinco sentidos; e expandir sua comunicação não verbal e verbal. E em todas essas condições, a leitura literária faz-se representativa.

Neste caso, é papel da creche explorar tais aspectos nessa etapa tão especial do ser humano. Porquanto revelam Barbosa e Horn (1998, p. 45):

Quando a criança chega a creche traz consigo um conhecimento, um modo de vivencia, de manifestação, de conhecimento e de interação com o mundo. Na maioria das vezes, essa modalidade de vida é muito inicial e subjetiva, e uma dos trabalhos da escola infantil é a de auxiliar as crianças muito pequenas a aprimorarem tais táticas e a adquirirem novas.

Segundo Abramovich (2005), quanto mais cedo for oportunizado o contato da criança com o livro e conseqüentemente com os textos literários, maiores serão as chances dessa criança adquirir gosto pela leitura.

Durante a leitura, o educador mediador nomeia as ilustrações e situações das páginas que são acontecidas, sua fala ensina que as figuras se unem e formam uma história (REYES, 2010).

Assim, quando o professor mediador narra uma história para os alunos, é preciso antes de tudo conhecê-la, pois não pode acontecer por parte do leitor demonstrar que não está familiarizado com as palavras que pode deparar no texto, ou até mesmo expor dificuldades em falar os nomes dos lugares ou personagens.

## Segundo Abramovich:

[...] acuar ao proferir o nome de um certo personagens ou lugares, de ve mostrar que não percebeu a forma que o autor estabeleceu suas frases e ir dando as interrupções nos lugares errados, estilhaçando um parágrafo porque “perdeu o fôlego” ou improvisar um ponto final quando aquela ideia continuava, na página ao lado [...] (ABRAMOVICH, 2005, p.20).

O incentivo à leitura na primeira infância deve ser promovido nos mais diferentes ambientes, desde que contém, além de um local, livros sugeridos para contentar as necessidades das crianças. É importante que o educador crie um clima a envolver-se no encantamento para a leitura, sabendo dar as pausas corretas, os intervalos certos, pois é nesse momento que ele precisa dar tempo para as crianças usarem o imaginário e criarem um cenário, no qual elas adentram na história através de sua imaginação e viagem nas suas próprias fantasias.

Assim Souza e Bortolanza (2012) afirmam que o ambiente escolar deve ser aconchegante e transmitir calma no momento da leitura e o livre acesso das crianças aos materiais; precisa conservar livros em lugares que os pequenos usuários consigam apanhar e perpetrar as escolhas, explorando-os sozinhos; necessita ter mesas apropriadas ao tamanho das crianças; favorecer a acesso às obras infantis em prateleiras de tamanho adequado ou em outros meios como cestos e baús; do mesmo modo, deve dispor de cantos ornamentados de acordo a temática da leitura, com o apoio de marionetes e outros ornamentos em locais excepcionais como tapetes com almofadas e várias formas de preparo que sejam acolhedoras e que permitam mobilidade, ofereça o aconchego aos que buscam a leitura.

A autora Fanny Abramovich (2005) aborda vários tópicos e enfatiza a importância da literatura infantil. Evidencia a importância da mediação do adulto na intervenção para a formação leitora da criança relacionada a ouvir e assistir histórias e ilustrações, bem como um senso de humor para aumentar o riso e rir das aventuras que os personagens vivenciam. Como bem defendeu Cabrejo-Parra (2011),

Nesse ponto, são decisivas as ações de recitação de poesias e parlendas, toada de cantigas de roda e canções de ninar, contação de histórias, uma vez que as crianças apresentam necessidades afetuosas que devemos manter com tudo o que é rítmico, assim favorecerá o desenvolvimento integral da criança, tais interferência e intervenção dos adultos não podem ficar reservadas aos momentos de discurso cotidianos, elas devem ser estendidas à oferta de literatura educação infantil (2011, p. 76).

Assim, faz-se necessário trabalhar o imaginário e a fantasia desde cedo na vida da criança ainda na primeira infância, por meio da literatura infantil. Todavia, nem sempre é explorada desta forma na educação infantil. Britto (2011, p. 82), quando apresenta uma experiência em creches, relata que:

[...] a literatura, apesar de ser uma coisa muito apreciada pelas crianças, não é algo que chega na creche com um finalidade em si. Ela chega quando não se planejou nada e se precisa fazer algo, ou então para controlar os Bebês quando estas estão muito agitados ou tem que esperar os colegas acordarem.

Tal como analisa Amarilha (1997, p. 47): [...] a narrativa é usada para acalmar os Bebês quando estão muito inquietas e também para impor silêncio e disciplina para o caos que, às vezes, ocorre na sala de aula. Constata-se, então, que o conceito de atividade ‘sem significado’, que é imposto à literatura, não obedece a veracidade. Ela é, acontecimento, material, é instrumento de domínio sobre as crianças.

Entretanto, o trabalho com literatura na primeira infância não deve acontecer por meio de práticas de leitura mecânica, consistindo em abrir o livro sem que o imaginário da criança seja estimulado. Também não pode acontecer em qualquer lugar, de qualquer forma e sem planejamento. É necessária a criação de espaços adequados para leitura em todas as creches, bem como se deve considerar que as crianças são capazes de compreender e vivenciar a literatura.

## 2.2 O ENSINO DE LEITURA COM ESTRATÉGIAS LEITORAS: UMA PROPOSTA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As estratégias de leitura estabelecem os objetivos de leitura, realizar previsão antes e durante o processo de leitura, ativar os conhecimentos prévios, recapitular para verificar o que compreendeu, perguntar, resumir, e distinguir tema da idéia principal, podem ser ensinado praticando a leitura.

A autora Isabel Solé, em seu livro “Estratégias de Leitura” (1998) estabelece um conjunto de estratégias de leitura que pode nortear a prática docente, O livro traz os seguintes tópicos para reflexão: cap.1 tem como objetivo principal ajudar educadores e profissionais a promover à utilização de estratégias de leitura que permitam interpretar a leitura de forma interpretativa de acordo com o público alvo a autora fala sobre o desafio da leitura. De acordo com Solé (1998).

Para compreender o texto leitor utiliza seu conhecimento de mundo e os conhecimentos do texto. Controlar a própria leitura e regulá-la implica ter um objetivo para ela, assim como poder gerar hipóteses sobre o conteúdo que se lê. Por isso a leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam a construção de uma interpretação (SOLÉ, 1998, p. 112).

Concordamos com a autora Solé (1998) que ler é compreender o mundo, ou seja, como se fosse através de espelhos, porque nos fornecem uma visão fragmentada do mundo.

Zilberman (2003) argumenta que a seleção de textos exige do docente: conhecimento de um acervo literário representativo; domínio de critério de julgamento estético, que permitam a seleção de boas obras; e conhecimento do conjunto literário destinado às crianças, considerando-se sua trajetória histórica.

Giroto e Souza (2010) afirmam que é essencial que o docente tenha conhecimentos teóricos e práticos sobre literatura, leitura, educação e infância para que suas escolhas possam acontecer de maneira eficaz.

Os professores têm a obrigação de conhecer bem o texto antes de tê-lo em sala de aula. Com isso, são-lhes possível planejar pausas pontuais e intencionais para demonstrar fluência bem como para oferecer oportunidades de questionamentos. (GIROTO E SOUZA, 2010, P. 23)

A autora, Solé (1998), corrobora com as autoras e afirma que pode trazer uma compreensão aos educadores de como as práticas pedagógicas literárias podem organizar situações de ensino e aprendizagem através de leituras que trazem em si tais objetivos de interpretações. Fanny Abramovich (2005) também argumenta que a criticidade é desenvolvida com as histórias, conforme fragmento a seguir:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar.... Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano..., Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo (ABRAMOVICH, 2005, p. 143)

Assim, a literatura não só é importante para enriquecer o vocabulário, estimular a imaginação, a criatividade, mas é fundamental no processo de construção da criança, no compreender de suas emoções, interpretar suas atitudes, seu temperamento. No livro “Estratégias de Leitura” (1998) cap.2,

“Ler, compreender e aprender” Segundo Solé, o educador necessita de outros saberes, É fundamental que o professor ao ler, se proponha a alcançar determinados tanto as estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê (SOLE, 1998, P. 43).

O controle da compreensão é um requisito essencial para ler de forma eficaz. A esse respeito Giroto e Souza afirmam,

Por estudar previamente o texto a ser lido em voz alta, o professor tem condições de planejar perguntas interessantes e instigadoras antes, durante e após a leitura. Sem dúvidas, tais questionamentos, além de garantir o engajamento dos alunos, as indagações são um bom recurso para ativar o conhecimento prévio, bem como para instigar o levantamento e checagem de hipóteses antes e durante a leitura (2010, p. 56).

O que se vê nas escolas, no ensino inicial da leitura, são “esforços para iniciar os pequenos nos segredos do código a partir de diversas abordagens”, poucas vezes considera-se que essa etapa tem início antes da escolaridade obrigatória. (SOLE, 1998, p. 113). Sabe-se que na educação infantil, o contato das crianças com o livro é importante, pois:

Os livros de literatura infantil na atualidade são compostos, quase que com imperiosa obrigação, pelo texto escrito e pela ilustração. Isso permite que as crianças ainda não alfabetizadas convivam harmoniosamente com livros de apenas imagens, ou mesmo com textos escritos. Em suas hipóteses de leitura, elas exerciam o olhar e a imaginação. (GIROTO E SOUZA, 2010, P. 57)

Os livros de literatura infantil na atualidade são compostos, quase que com imperiosa obrigação, pelo texto escrito e pela ilustração. Isso permite que as crianças ainda não alfabetizadas convivam harmoniosamente com livros de apenas imagens, ou mesmo com textos escritos. Em suas hipóteses de leitura, elas exerciam o olhar e a imaginação.

Cap. 3, “**O ensino da leitura**” livro “Estratégias de Leitura” (1998). **Segundo Solé**, o trabalho que se deve realizar com as crianças é mostrá-las que ler é divertido, que escrever é apaixonante, que ela pode fazê-lo. Precisamos instigá-las a fazer parte desse mundo maravilhoso e cheio de significados. **Por esta ótica a função do educador é: respeitar a leitura de mundo do aluno ajudando-o a descobrir novos saberes**, Para isso é fundamental trazer para a sala de aula, como ponto de partida, os conhecimentos que as crianças já possuem e a partir de suas ideias, ampliar suas significações.

A esse respeito, e ainda empregando Solé como exemplo, Zilberman nos norteia, explicando o seguinte:

O mundo maravilhoso cheio de fantasias é o setor privilegiado pela vivência do livro infantil. De um lado, porque aciona o imaginário do leitor; e, de outro, porque é o cenário no qual o herói resolve seus dilemas pessoais ou sociais. Consequentemente não é a saída que coloca o herói perante o mundo, mas sua volta; o primeiro movimento leva o protagonista ao encontro de si mesmo – esta é sua grande aventura, a qual lhe permitirá enfrentar o contexto circundante, confiando em si ou conformado com sua falta de poder. Em razão disso, a imaginação deve ser estimuladas através do mediador, pois este impõe um modelo narrativo que se desenvolve à medida que o protagonista abandona o setor familiar e ingressa em horizontes imaginárias. Além disso, o mediador desencadeia o modelo de leitura da obra, pois tão somente pela ativação do universo imaginário da criança dá-se sua aceitação e deciframento. Em virtude de tal fato, mesmo lidando com eventos extraordinários, o conto precisa ter algo a dizer ao leitor, fundado na coerência da história e na validade dos conflitos que apresenta fatores indispensáveis para a sua comunicabilidade (ZILBERMAN, 2004, p. 130).

No entanto, para que a criança esteja em contato com a literatura infantil desde os primeiros anos, é necessário que alguém conte as histórias para elas, pois, quando pequeninas, ainda não desenvolveram a capacidade de ler. Neste ponto, então, chegamos ao mundo da contação de histórias que influenciará diretamente na formação das crianças e na sua relação por toda a vida com o universo dos livros. No cap. 4 Solé, Traz uma abordagem sobre **“O ensino de estratégias de compreensão leitora”** Estabelece um conjunto de **estratégias na leitura como pratica docente:**

Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura. Que/Para que tenho que ler? Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão. Que sei sobre o conteúdo do texto? Dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial. Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”. Este texto tem sentido? Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto-interrogação. Qual é a idéia fundamental que extraio daqui. Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões. Qual poderá ser o final deste romance? (SOLÉ, 1998, P. 98).

Um conjunto de propostas para o ensino de estratégias de compreensão leitora pode ser considerado segundo BAUMANN (1985;1990) nos processos:

Introdução. Explica-se aos alunos os objetivos daquilo que será trabalhado e a forma em que eles serão úteis para a leitura. Exemplo. Exemplifica-se a estratégia a ser trabalhada mediante um texto. Ensino Direto. O professor mostra, explica e escreve a habilidade em questão, dirigindo a atividade. Aplicação dirigida pelo professor. Os alunos devem por em prática a habilidade aprendida sob o controle e supervisão do professor. Prática

individual. O aluno deve utilizar independentemente a habilidade com material novo. (SOLÉ, 1998, p. 115)

Ao ler, adquirimos conhecimentos, o que possibilita a compreensão de diversos assuntos e termos opiniões e críticas sobre eles. Segundo Solé (1998), a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; nesse processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura tornando-a prazerosa.

Nesse sentido Fanny Abramovich afirma:

Ouvir histórias é um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores [...]. É encantamento, maravilhamento, sedução [...]. A história contada é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos, apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que a história provoca (ABRAMOVICH, 2005, p. 24)

Desse modo, o leitor constrói o significado com base na materialidade linguística associada ao conhecimento esquemático trazido. Em outras palavras, nem sempre o que o leitor lê é o que autor desejou transmitir. Solé (1998) afirma que todo texto tem seu significado, porém o leitor o constrói com seus conhecimentos prévios e seus objetivos. Durante a leitura, há uma expectativa e para ela se concretizar deve haver sentido no texto lido.

A criança precisa desenvolver uma certa consciência metalinguística, isto é: refletir sobre a linguagem, as crianças desde muito cedo prestam atenção à sua linguagem e a linguagem dos outros, mas o tipo de instrução que receberam influenciará o tipo de habilidade que poderão adquirir.

Na aquisição desse conhecimento, as experiências de leitura da criança na escola tendo o professor como mediador desempenha importante função: Ambiente em que se promova o uso de livros; Disposição dos professores para escolha das leituras e ler; Conversas em torno dos livros lidos.

### 3 METODOLOGIA

Em termos metodológicos, a presente pesquisa está baseada num estudo de caso exploratório com abordagem qualitativa, tendo em vista o problema e os objetivos estabelecidos nesta investigação, acreditamos que em termos metodológicos, é o tipo de pesquisa mais adequado na condução da presente.

Nesse sentido, Ludke e André (1986, p. 11) complementam que a pesquisa qualitativa tem por características básicas o “[...] espaço natural como sua fonte direta de informações e o pesquisador como seu fundamental instrumento”. Desta forma, a pesquisa qualitativa consente que o pesquisador se coloque em contato direto com os fenômenos, possibilitando um olhar crítico e uma análise das perspectivas das pessoas que compõe esse ambiente.

Como explica Gil (2016), a pesquisa exploratória investigativa proporciona uma familiaridade com o problema, perpetrando que o investigador que convive com o campo a explorar, e tem maior facilidade na coleta de dados e informações teóricos sobre o tema.

De acordo com Gil, (2016, p. 32).

A pesquisa exploratória propende, por meio de procedimentos e critérios, fornecer subsídios e orientar a formulação de hipóteses de estudo. Tem por objetivo desvelar fenômenos ou esclarecer aqueles que não foram benquistos, mesmo com as evidências comparecidas. Um bom modelo de pesquisa exploratória é o estudo de circunstâncias problemáticas que devem ser analisadas para resolver e/ou melhorarem as ocorrências de informação e conhecimentos do pesquisador.

Em relação ao Estudo de Caso Gil (2016, p. 58) conceitua como um estudo aprofundado sobre elementos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um acontecimento e que pode ser aplicando na mais diversas áreas do conhecimento.

Os benefícios do estudo de caso, segundo Gil (2016, p. 59) são:

- a) sua aptidão de estimular novos descobrimentos, em virtude da flexibilidade da idealização e da própria técnica;
- b) a possibilidade de visualização do todo, de suas múltiplas facetas;
- c) a naturalidade de aplicação das metodologias, de coleta até mesmo a análise de dados.

Segundo Gil (2016), o Estudo de Caso consente que o objeto observado tenha preservada sua unidade, ainda que ele se entretenha com o contexto onde está

inserido; que sejam estabelecidas hipóteses e teorias; e admite a explicação de modificáveis em situações ainda que complexas.

A coleta de dados, foi por meio de um questionário semiestruturado junto aos professores regentes da Educação Infantil. Os sujeitos da pesquisa são quatro professores regentes de turmas do maternal II em uma Creche Municipal de Presidente Kennedy/ES.

Dada a complexidade do tema, delimitaremos a investigação ao instrumento e procedimentos da pesquisa: bibliográfica e questionário com semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. Assim, um roteiro semiestruturado será elaborado apenas com perguntas semiabertas ou seja, aquelas em que a resposta é apresentada textualmente e de forma livre.

Considerando o atual cenário de emergência em saúde pública da pandemia do novo coronavírus, convém destacar que o município pesquisado aderiu as regras de isolamento social, conforme Decreto Municipal n.º 22/2021 e n.º 42/2021, o que incidiu nas suspensões das aulas presenciais da rede pública municipal. Por esse motivo, adotamos recursos tecnológicos para manter contato com os sujeitos da pesquisa. Assim, o questionário foi enviado aos professores, no formato online, por meio do *Google Forms*.

### 3.1 PRESIDENTE KENNEDY-ES: CONTEXTUALIZAÇÃO E LÓCUS DA PESQUISA

A dimensão cultural e demográfica do município de Presidente Kennedy-ES, permite a análise desse espaço sob a ótica das relações culturais e contribuem para a compreensão desse momento de intensa circulação de informações, pessoas, educação e modo de vida.

A pesquisadora mora nasceu no referido município e cresceu escutando a história da pequena cidade onde os povos indígenas Botocudos e Puris foram os primeiros habitantes da região e em 1581 recebeu o jesuíta Padre José de Anchieta<sup>5</sup>, que instalou residência; oficinas; horto; pomar; enfermaria; criadouro de peixe; casa de farinha e usina de açúcar, de modo a possibilitar uma infraestrutura básica, a qual viabilizou melhores condições de vida à região.

---

<sup>5</sup> <https://www.portocentral.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Livro-para-o-site.pdf>

O interessante é o fato de que cada momento histórico, cada elemento muda seu papel e a sua posição no sistema temporal e no sistema espacial e, a cada momento, o valor de cada qual deve ser tomado da sua relação com os demais elementos e com o todo (BORDO, A. A. et al, 2004, p. 09).

De acordo com o plano de desenvolvimento do município de Presidente Kennedy-ES<sup>6</sup>, dentre os anos de 1694 a 1759, foi construída – por índios escravizados a Igreja Nossa Senhora das Neves, que se configura como o principal patrimônio histórico de Presidente Kennedy, hoje tombada pelo Conselho Estadual de Cultura e denominada Santuário das Neves. Nesta mesma época, em meados de 1702, a região onde foi construída a Igreja das Neves foi legalizada como Fazenda Muribeca, a qual foi concebida pelos jesuítas para a criação de gado, de modo a se configurar como um importante marco na história local, uma vez que, além de afirmar uma dominação jesuítica, também contribuiu para o delineamento da vocação pecuarista do município. Vale ressaltar que, para além da pecuária, produzia-se cana-de-açúcar, mandioca e pescados, com mão-de-obra indígena e negra (PRESIDENTE KENNEDY, 2018).

A Fazenda Muribeca, que abrangia o sul do Espírito Santo e norte do estado do Rio de Janeiro, era considerada a maior propriedade pecuarista do Brasil e se configurava como um importante elemento de interação da fronteira Espírito Santo-Rio de Janeiro, de forma a otimizar um trânsito populacional e financeiro constante na região (PRESIDENTE KENNEDY, 2018).

Iniciado seu percurso de construção no ano de 1759, com a expulsão dos jesuítas, a Fazenda Muribeca foi arrendada a particulares e entrou em decadência, visto que a mão-de-obra, que anteriormente contava com força de trabalho indígena, priorizou o trabalho escravo. A decadência da cultura da cana-de-açúcar e a ascensão da cultura cafeeira no século XIX no território capixaba afetaram diretamente a economia da região, cujo solo não era apropriado para o cultivo do café, o que acarretou a exclusão da região do “boom” do desenvolvimento que ocorria no sul do Estado e a consequente desvalorização das terras (PRESIDENTE KENNEDY, 2018).

Em paralelo, o Espírito Santo iniciava um processo de industrialização, que contemplava boa parte do sul e regiões vizinhas ao território atual de Presidente Kennedy-ES. Assim as relações de poder institucionalizadas ou não, exercidas por

---

<sup>6</sup> [http://presidentekennedy.es.gov.br/uploads/filemanager/plano\\_estrategico\\_PK.pdf](http://presidentekennedy.es.gov.br/uploads/filemanager/plano_estrategico_PK.pdf)

grupos, governos ou classes sociais, especializam-se ocorrendo disputas territoriais em diferentes escalas que interferem na (re) organização do espaço. Como afirma Souza,

O território [...] é fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. (...) Todo espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder é um território, do quarteirão aterrorizado por uma gangue de jovens até o bloco constituído pelos países membros da OTAN (BORDO, A. A. et al, 2004, p. 78- 111).

Dentro da concepção enfatizada pelo autor, o território é tratado, principalmente, com uma ênfase político-administrativa, isto é, como o território nacional, espaço físico onde se localiza uma nação; um espaço onde se delimita uma ordem jurídica e política; um espaço medido e marcado pela projeção do trabalho humano com suas linhas, limites e fronteiras. Foi no ano de 1759, que se deu a instalação da Usina Paineiras (atual município de Itapemirim). Este fato contribuiu para o deslocamento de contingentes populacionais do Rio de Janeiro, sobretudo pobres e negros, atraídos pelas oportunidades de trabalho e acesso a terra, fugindo de um cenário de decadência e crise das grandes fazendas e indústrias cariocas.

Segundo Bordo, et al, (2004) a periodização da história é que define como será organizado o território, ou seja, o que será o território e como serão as suas configurações econômicas, políticas e sociais. De tal modo o município de Presidente Kennedy, assim denominado em homenagem a John F. Kennedy, presidente americano morto em 1964, foi desmembrado do território de Itapemirim e sua emancipação ocorreu em 30 de dezembro de 1963.

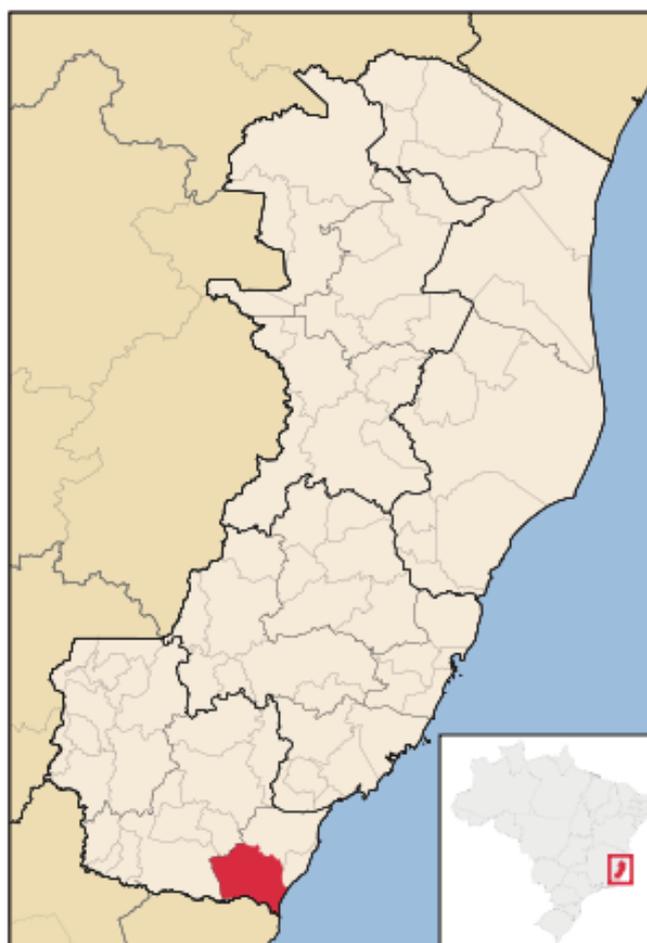
Segundo dados do IBGE, (2017), o município tem em sua economia local destaque aos setores secundário, terciário, a cidade ainda se destaca pela produção de pecuária extensiva. Entrementes, com o início da exploração do petróleo na sua costa nos anos 2000, ocorreram mudanças na arrecadação municipal, em virtude dos royalties do petróleo e do seu PIB (Produto Interno Bruto), o qual posicionou a cidade como uma das mais promissoras do Espírito Santo, no tocante ao desenvolvimento de atividades econômicas agregadas à exploração e exportação de commodities.

Partindo do pressuposto que território é uma região que abrange espaços urbanos e rurais com características ambientais, econômicas, sociais, culturais, o município está localizado na microrregião denominada Litoral Sul, conforme a divisão regional do estado, Lei nº 9768 de 28 de dezembro de 2011, juntamente a Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Piúma, Rio Novo do Sul, Itapemirim e Marataízes.

Presidente Kennedy possui uma área aproximada de 583,932 km<sup>2</sup> (IBGE 2017) e uma densidade demográfica de 17,66 hab/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Em divisão territorial datada de janeiro de 1979, o município é constituído como distrito sede.

A pesquisa foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil situado no Município de Presidente Kennedy/ES (Fig.1), no estado do Espírito Santo. Localiza-se no extremo sul do estado a uma latitude 21°05'56" sul e a uma longitude 41°02'48" oeste estando a uma altitude de 55 metros. Sua população estimada em 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 11 658 habitantes e possui uma área de 594,897 km<sup>2</sup>. Presidente Kennedy é uma das cidades menos populosas do Espírito Santo, porém com o maior PIB per capita do país (R\$ 583.171,85), em grande parte devido a explorações em alto mar da chamada camada pré-sal no Oceano Atlântico pela Petrobras e outras empresas do ramo (IBGE, 2020).

Figura 1. Mapa do Estado do Espírito Santo, em vermelho está a Localização de Presidente Kennedy/ES.



Fonte: IBGE (2020)

O estudo foi realizado em um Centro de Educação Infantil “Menino Jesus” em Presidente Kennedy-ES, localizado na Avenida Orestes Baiense s/ nº, centro, município de Presidente Kennedy/ES, que recebe cerca de 178 crianças, entre 0 a 4 anos de idade, ilustrado na figura 2 a seguir:

Figura 2 - Centro Municipal de Educação Infantil “Menino Jesus”



Fonte: Fonte: Acervo Próprio datada de 08/10/2021.

O Centro Municipal de Ensino Infantil (CEMEI) fica situado na área urbana, à rua Atílio Vivácqua, no Centro de Presidente Kennedy. As dependências da Creche são acessíveis aos portadores de deficiência, bem como, os sanitários. Funciona em período integral. A Creche possui nove turmas, todas com televisores e ar condicionados, sendo assim, denominadas: 3 turmas de Maternal II (crianças com 3 anos completos), 03 turmas de maternal I (crianças com 2 anos completos), 02 turmas de Berçário II e 01 Turma de berçário I.

Cada turma possui de 17 a 20 crianças, soma-se um total de 178 alunos matriculados. As turmas de berçário são assistidas por duas professoras e dois auxiliares de professores. Nas turmas de maternal uma professora e duas auxiliares. Compõe a equipe de educação infantil, 15 de professores, uma diretora, uma pedagoga e três professoras coordenadoras, sendo duas que trabalham no horário matutino e uma no horário vespertino. A Creche conta também com cinco cozinheiras, cinco auxiliares de serviços gerais, um agente de segurança, um porteiro, e todos os funcionários interagem com as crianças e participam do processo educativo.

Quanto ao espaço físico, a Creche contempla nove salas de aula, um refeitório interno coberto, um pátio ao ar livre com areia e brinquedos, campinho de futebol, quiosque coberto, onde são realizadas algumas brincadeiras, uma horta, uma sala de informática com cinco computadores, uma brinquedoteca, um almoxarifado e uma lavanderia, oito banheiros, uma cozinha, sala das professoras, sala da pedagoga e sala da diretora

A Creche tem uma rotina com horários estabelecidos: entrada dos alunos às 7:00 h e às 16:00 h. Ao chegar, as crianças vão para suas salas, às 07:30 h se conduzem ao refeitório para o café da manhã, duas turmas de cada vez, acompanhadas pelas professoras e pelas auxiliares. Após o café retornam para as atividades em suas salas e no decorrer do dia é feita a higienização das crianças com banho, almoço, lanche da tarde e o jantar antes de voltarem para suas casas.

Todos os dias as crianças vão ao pátio externo para brincadeiras livres, usam o campinho de futebol e brincam sempre com a orientação dos professores. Cada turma tem uma sala, decorada conforme a sua faixa etária de idade onde se encontram brinquedos, livros outros materiais pedagógicos. O Berçário contém berços para os bebês, banheiro, uma parte do chão é coberta por um tapete emborrachado para as crianças realizarem suas práticas.

### 3. 2 A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

O último censo do IBGE, realizado em 2010, apresenta o município de com uma taxa de analfabetismo, para a população com 15 anos ou mais, de 17,1%, porcentagem acima da média observada para o Estado, que foi de 8,1%. Os dados parciais do Censo Educacional de 2017 apontam a existência de 22 (vinte e duas) escolas atendendo o município da Educação Infantil ao Ensino Médio e, segundo dados do Plano de Trabalho da Secretaria Municipal de Educação do ano de 2017, a rede municipal atende 2.736 (dois mil setecentos e trinta e seis) alunos matriculados nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Estes alunos estão matriculados em 20 unidades geridas pelo município: três Centros de Educação Infantil, que atendem as crianças em tempo integral, três Escolas Pólo, quatro Escolas Pluridocentes e dez Escolas de Campo.

Sobre as matrículas em Presidente Kennedy, é possível perceber que a educação infantil e fundamental se encontram sob a responsabilidade do município. A educação básica, apresenta bons resultados IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) (2019) 4,8, IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) (2019) 4,4, em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), importante indicador para avaliação da qualidade de ensino no país, calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar; médias de desempenhos nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e da Prova Brasil. (INEP, 2022).

Quadro 1: IDEB: Metas e Resultados

4ª série / 5º ano																
Município ↕	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
PRESIDENTE KENNEDY				4,6	5,6	6,4	5,9	4,8				4,9	5,2	5,4	5,7	6,0

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, atualizado em 15/09/2020

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) apurado junto aos alunos de 4º e 5º ano, matriculados nas escolas municipais, foi de 6,4 em 2015, e 5,9 em 2017, resultados que superaram a meta prevista para o período que era de 5,2 em 2015 e 5,4 em 2017 e superior à média geral do Espírito Santo, já em 2019 foi de 4,8, ficando abaixo da meta 6,0.

Quadro 2: Rede Pública de Ensino e Matrícula Inicial de Presidente Kennedy-ES

Rede Escolar	Número de Escolas	Matrículas				
		Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA Fundamental	EJA Médio
<b>Estadual</b>	<b>1</b>	-	88	331	72	117
<b>Municipal</b>	<b>20</b>	742	1567	-	220	-
<b>Total</b>	<b>21</b>	742	1655	331	292	117

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Escolar 2017 – Dados parciais

O Município de Presidente Kennedy, frente a arrecadação com os *royalties*, tem promovido ações de políticas públicas a população, e dentre essas houve a instituição de uma política voltada a qualificação e acesso dos munícipes ao ensino superior, a fim de promover a cultura e qualificação dos seus munícipes, propiciando condição do exercício pleno da cidadania, adotou uma política social de aplicação dos recursos originados do petróleo através do Programa Municipal de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico – PRODES, com oferta de bolsas de estudos para Cursos Técnicos, Superior, Pós-graduação, Mestrado e Doutorado em diferentes áreas do conhecimento.

O PRODES foi implantado no município no ano de 2005, vez que o município, uma vez que a partir de 2004 começou a receber parcelas significativas dos recursos dos *royalties*. A Lei Municipal nº 638 de 5 de maio de 2005, foi criada com o objetivo de incentivar e proporcionar ao cidadão residente no município e que não possuía condições de ingressar em curso de nível superior, a realizar a sua qualificação profissional (PRESIDENTE KENNEDY, 2005).

No que tange ao valor a ser custeado pelo Município, para os cursos de graduação ainda será concedido o percentual de 100 % e para os cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, o município custeia o percentual de 50 %.

Insta mencionar que os valores aplicados no programa, são derivados dos *royalties* de petróleo, permitindo a aplicação desses recursos nas áreas e projetos definidos pelo poder público municipal.

### 3.3A IMPORTÂNCIA DOS LIVROS E DA LITERATURA INFANTIL

Foi em meados da modernidade que a literatura infantil se configurou em sua especificidade e conquistou um espaço próprio. Na segunda metade do século XVII, na França, durante a monarquia absoluta de Luis XIV, o Rei Sol, manifestou-se a preocupação em se conceber uma literatura exclusiva para crianças. Desse período, são conhecidas as narrativas pioneiras do mundo literário infantil: de La Fontaine, consolidadas como Fábulas (1668); de Charles Perrault, com “Os Contos da Mãe Gansa”<sup>7</sup> (1691-1697); O conto não perdeu seu enfoque narrativo, mas a forma que a narração é feita mudou conforme apresentado do autor Mme. d’ Aulnoy, “Os Contos

---

<sup>7</sup> [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170710084159.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170710084159.pdf)

de Fadas” (8 v., 1696-1699) e de Fénelon, Telêmaco (1699) Mas do que somente narrar um acontecimento ou contar como fato aconteceu, os contos passaram a narrar o acontecimento de forma a criar relações com ele. Desde então, a literatura infantil foi tomando seu espaço e expondo sua relevância. Ante a isso, muitos autores passaram a existir, como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato, imortalizados pela imponência de suas obras. Nesses tempos, a literatura infantil era apresentada como mercadoria, especialmente para a sociedade aristocrática. O tempo foi passando e a sociedade cresceu e se modernizou por meio do desenvolvimento industrial, ampliando assim, a produção de livros. (OLIVEIRA, 2018, P. 34)

Para Zilberman (2003), a nova perspectiva de valorização da infância determinou o aparecimento dos meios de domínio do desenvolvimento intelectual da criança, assim como a manipulação de suas emoções. Para instituir esse controle, inventou-se a literatura apropriada ao público em questão e convocou-se a escola a cumprir a missão de condução do processo de estímulo à leitura com a premissa de condução moral dos pequenos:

Os primeiros textos escritos para o público infantil são de autoria de professores, pois é a escola aquela que cumpre então um papel formador desse novo segmento social, suscitado mediante o reconhecimento da infância. Ainda hoje literatura infantil continua como um domínio da pedagogia, o que lhe causa grandes perdas: é rejeitada como arte, por ter uma intenção pragmática; e a vista da finalidade didática faz com que ela compartilhe de uma atividade empenhada com a preponderância da criança (ZILBERMAN, 2003, p. 16)

Nesse sentido, a literatura direciona temas corriqueiros e que perpetuam parte da prática cotidiana pedagógica da Educação Infantil. As obras e as brincadeiras estão inseridas em uma conjuntura que permite às crianças cumprirem a sua capacidade de falar e desenvolver-se o pensamento, enquanto o professor exerce o papel de mediador e é considerado estimulador da leitura para a criança, já que ele proporciona as possibilidades de bate-papo e demonstrações, colaborando para a aquisição e desenvolvimento da língua oral (SANTOS, 2009). Assim, auxilia a inclusão da criança em um mundo de obras onde a leitura tem uma grande contribuição para aquisição da linguagem, da leitura, da identificação social e intelectual e da autonomia da criança (MELO; LIMA, 2016).

Lobato (1951, p. 250) fala da importância dos livros no progresso do leitor assegurando que “[...] quem principia pela menina da capinha vermelha pode acabar

nas conversações de Platão, porém quem sofre na infância são as crianças que utilizam dos livros instrutivos e cívicos, não se aproximam até lá nunca. Não contrai o amor da leitura”.

Por concordar com a premissa de que os livros infantis são importantes e divertidos, como coloca Oliveira (2018, p. 39), “Carlos Drummond de Andrade (1979) discorda do fato de a literatura infantil ser destacada, colocada à parte como um segmento a ser excluído”. Para Drummond, tudo é uma coisa só: literatura. Abaixo a reflexão do escritor acerca da literatura infantil, na obra *Confissões de Minas*. O poeta diz:

A 'literatura infantil' tem, a meu ver, essência confusa. Existirá música infantil? Representação infantil? Até que ponto um livro literário deixa de compor alimento para o espírito da criança e se conduz ao espírito do adulto? Qual a boa obra para crianças, que não consistir em lido com interesse pelo mediador? Qual o livro de excursão ou aventuras, proposto a adultos, que não possa ser destinado a crianças, desde que vazado em linguagens infantis e isento de matéria de desordem? Ressaltados alguns cogitados de linguagem e decência, o brio preconceituoso se desfaz. Estará a criança um ser à parte, alheio ao homem, e rezingando uma literatura igualmente à parte? Ou estará literatura infantil algo truncado, de diminuído, de desvitalizado, porque coisa primeira, produzida na capacidade de que a reprodução da infância é a própria infância? Surgi-me à recordação as miniaturas de árvores, com que entreterem-se os sadismos botânicos japoneses; não são mecanismos naturais e plenos; são plantas anãs. A diminuição do homem que a literatura infantil implica dá frutos idênticos. Há uma consternação cômica na contemplação desses gentlemen amáveis e dessas mulheres não aquém-gentis, que em visitação a amigos, se atêm a dialogar com as crianças, estas inocentes, proferir toda sorte de frases em linguagem infantil, que vem a ser a mesma linguagem de adulto, tão-somente desfigurada no final das palavras e edulcorada na pronúncia... Esses sujeitos fazem verbalmente, o conhecimento de mundo, a leitura infantil oferece a diversidade cultural, étnica e religiosa, promover-se do saber ligado à literatura infantil (ANDRADE, 1979, p. 132).

Diante disso, os livros infantis são excelentes instrumentos no ensino de leituras para crianças e podem ser usados de diferentes maneiras em sala de aula. O educador ou mediador pode explorar a literatura infantil e adequar às crianças uma maneira divertida e arguciosa de explorar o mundo com encanto é através dos livros de literatura infantil. A linguagem vista e a verbal está diretamente interligada no momento em que a criança descobre um livro infantil, o que torna o costume de manusear livros, ver suas ilustrações, sentir as texturas, as formas e aromas, prazeroso a eles. Em concordata com Abramovich (2005, p.17):

Ler história para crianças, consecutivamente, desperta a linguagem oral [...] A linguagem é a fala que corre entre falantes no processo de comunicação, seja a relação entre fala e audição, como também a relação entre quem

escreve e quem ele [...] É também suscitar o imaginário, todo o sistema de comunicação e interação que ocorre entre os sujeitos, ou seja, ao usarem a linguagem e as marcas textuais é possível dizer que houve a produção de um discurso [...]

Por isso esse é o foco da discussão, a literatura infantil, como meio de diálogo entre as partes envolvidas no processo educativo, diálogo entre a criança e o texto, em que a criança pode sim ter sua própria conclusão, bem como o professor criar formas de dar voz as críticas e ideias de seus alunos. Para Monteiro Lobato (1964, p. 104),

As histórias em português que tenho conhecimento, em comum traduções de La Fontaine, são encurtadas moitas de amora do mato-espinhentas e fechadas. O que as crianças podem ler? Não observo nada. Histórias assim consiste em um início da deficiência. Como apresento certo jeito para embutir gato por lebre, isto é capacidade por talento, percorro um caminho de idéias de iniciar a coisa. É de tal inferioridade e tanto besta a nossa literatura infantil que nada atino para iniciação de meus filhos.

Desse modo, essa era a intenção de Monteiro Lobato: recriar a literatura infantil brasileira, ou seja, trazer uma literatura que se aproxime da criança, em que ela possa participar, entrar nas histórias, reconhecer-se por meio da leitura, fazer alusões, parafrasear os textos, bem como construir imaginários, mesclar realidade com ficção.

Acredita-se que ao educador compete a tarefa de direcionar para cada fase do desenvolvimento infantil, a opção das obras mais adaptadas. Para que uma história verdadeiramente prenda a atenção da criança, deve entrelaçar e despertar a curiosidade. Contudo para enriquecer a leitura deve estimular e a imaginação: auxiliar a desenvolver seu raciocínio e a tornar abertos seus sentimentos; estar harmonizadas com suas consternações e anseios; reconhecer inteiramente suas dificuldades e ao mesmo tempo indicar soluções para as dificuldades que a confundem (BETTELHIM, 1996)

Nesse sentido o educador é um dos responsáveis pela concepção do hábito e da aquisição da leitura da criança. Sua função é de grande valor, uma vez que ele pode cunhar ou extinguir este hábito, de acordo com sua seleção dos livros e a forma como aborda a leitura em sala de aula.

Sobre isso Freire (1996, p. 22) afirma que “[...] a tarefas do professor é o trabalho com os alunos e não com ele mesmo”. Em concordância com Freire, a função do professor, em suas intervenções, é o de instigar, analisar e interceder frente ao hábito da leitura, adequando momentos e criando situações de aprendizagem significativa através do livro.

Conforme Abramovich (2005), o professor tem em suas mãos a tarefa de propor situações de aprendizagens para construção do conhecimento e sensibilização para a sociedade culturalmente diversificada, em sua história e atualidade, assim como em suas diferenças. Assim, é essencial que este saiba criar atividades que façam com que os alunos despertem a curiosidades e o gosto pela leitura e apreciação de obras infantis.

Segundo Sandroni (1998), o trabalho com o livro literário é uma ótima oportunidade para que as crianças possam construir diálogos coletivos, recontando as histórias sob o seu olhar e dependendo do intuito do professor, uma vez que ele precisa sugerir atividades que perpetrem a criança a pensar e construir informações, conhecer o fato, se colocar sobre ela e, principalmente, respeitar as diferenças existentes no mundo da sua sala de aula.

Deste modo, é escutando histórias que as crianças distinguem sentimentos importantes para a faixas etárias e por elas ainda não vivenciadas, como angústia, fúria, contentamento, temor, incerteza e tantas outras que pela sua tenra idade e maturidade não são apropriados a definir sozinhas, assim, poderão aflorar, e a fantasia trazida pelo texto literário poderá auxiliar a criança a suportar as emoções quando eles forem de fato verdadeiros. De acordo com Vygotsky (2009, p. 128), “[...] a imaginação é totalmente necessária, inseparável do pensamento absoluto”.

Assim sendo, não importa a forma em que a literatura infantil é exposta, ela terá peso característico para o desenvolvimento psicológico, já que, por meio do imaginário, acontece a possibilidade de um mundo novo e repleto de descobrimentos, proporcionando ao pequeno leitor atributo de vida, contribuindo para a apuração dos sentidos (visão, audição, olfato e paladar) e da visão de mundo (VYGOTSKY, 2009 p. 118).

A aquisição do leitor acontece, principalmente, no espírito de liberdade, do deleite, da aventura e do fantasioso. Mergulhado nesse ambiente prazeroso da literatura infantil, a leitura deve dar início e sugerida ao sujeito o mais cedo possível.

No entanto é na família com os pais que acontece os primeiros estímulos da leitura à criança, em uma casa onde os pais ou responsáveis gostam de ler, a criança desenvolve-se valorizando espontaneamente aqueles objetos cheios de sinais que impetram a atenção das pessoas por tão grande tempo. A criança compreende, desde muito cedo, que a leitura é uma coisa boa, que dá prazer.

A esse sentido Abramovich (2005, p. 17) afirma:

Ao ouvir histórias a criança desperta o sentir emoções importante, como a aflição, a raiva, a impaciência, o receio, a alegria, o pânico, a dúvida, a calma, entre outras, e viver intensamente tudo o que as narrações provocam nas crianças que as ouve, com toda a intensidade, valor e verdade que cada uma delas o faz brotar... Pois é ouvir, conhecer, descobrir e enxergar com olhar imaginário!

No entanto, partindo desta análise, Coelho (2000) ressalta a importância da idade da criança e sua aptidão de apreensão. Algumas crianças se quer atingem, as representações dos livros e não conseguem traduzir facilmente o entrosamento delas, pois as letras são para elas um símbolo misterioso, ou seja, não significam coisa nenhuma. Portanto, tanto faz o tamanho das letras. Perceber a ilustração como reprodução gráfica de uma ideia, logo, é comum que a criança improvise uma relação da imagem com o texto do livro, ao afirmar que o processo de apreciação de uma obra como um todo prossegue por meio de uma série de pontos, que seguem relacionados, os quais permitem reflexão:

O que a obra apresenta? Qual seu argumento, trama, fabulação? Como isso é anunciado em escritura literária? Quais os recursos, estilo de linguagens ou de composição escolhidos pelo autor? Qual o intuito que preponderou nessa escolha: a estética ou a moral (a primeira dá evidência ao fazer literário; a segunda, aos modelos de conduta)? Qual a visão de mundo (ou preceito de valores) atual ou latente? Há ou não conexão orgânica na edificação da obra, entre atitude, recursos significativos, hipotética e visão de mundo? (É essa organicidade abona a importância de obra literária.); Qual a intencionalidade ao incluir o leitor? Entreter-lhe, instruir-lhe, educá-lo, emocioná-lo, conscientizá-lo? (COELHO, 2000, p. 87).

A literatura infantil oferece aos alunos a oportunidade de responder à literatura e desenvolver suas próprias opiniões sobre o tópico. Isso fortalece o domínio do desenvolvimento cognitivo, pois estimula um pensamento mais profundo. A literatura de qualidade não diz ao leitor tudo o que ele precisa saber, permitindo que cada um imagine, deduza e leia em suas entrelinhas. Assim, um leitor pode tirar algo completamente diferente da literatura do que o outro, com base nos seus pontos de vista e experiências pessoais. Podem aprender a avaliar e analisar a literatura, bem como resumir e fazer hipóteses sobre o tópico (ZILBERMAN, 2005).

Nesse contexto, os livros que não contêm palavras também são importantes, sendo excelentes estímulos para a linguagem oral e escrita, visto que a criança analisa as ilustrações e desenvolve seu próprio diálogo para a história, fortalecendo as funções cognitivas, ao formar opiniões por si só e expressar-se através da linguagem, resumindo a trama de um livro. Segundo Bettelheim, (2002).

Nem todo o livro de representações é estabelecido a partir de um roteiro ou de uma história já distinguida. Assim como se encontra com um livro-imagem cuja história é original, o leitor se torna responsável por cunhar o texto falado. A criança precisa uma contribuição para desenvolver-se intelectualmente. Portanto ela precisa entender o que está ocorrendo dentro dela [...] Para reprimir as dificuldades psicológicas do desenvolvimento, ultrapassar o turbilhão de sentimentos adjacentes a idade, impetrar um sentimento de personalidade e de autovalorização e comprometimento ético (BETTELHEIM, 2002, p. 8).

Concordando com o autor, ler histórias para crianças é provocar o fantástico e despertar diferentes sentimentos; estimular a criança a procurar nas histórias as respostas que busca, favorecendo a construção de forma a desenvolver-se emocionalmente e intelectualmente. A literatura infantil fornece elemento capaz de estimular a autonomia e a edificação do sujeito criador. Entretanto, para que essa importante identificação aconteça é indispensável que a leitura consiga pôr uma relação eficaz entre a criança e o elemento que é o livro lido.

Segundo Abramovich (2005), o educador tem em suas mãos o trabalho de sugerir situações de aprendizagens para edificação do conhecimento e sensibilização para o social e o cultural diversificados, em sua história atual, assim quanto em suas diferenças.

Segundo Zilberman, (2005) Uma história acarreta consigo muitas possibilidades de aprendizagem, em meio a elas, os valores que o livro traz por meio da sua história e a assimilação da criança com as condutas dos personagens e isso permite ao leitor infantil desenvolver vários aspectos educacionais de natureza particular, além de despertar no pequeno ouvinte o senso estético peculiar aos textos literários, pois é pela literatura infantil que a criança tem a possibilidade de interagir com o mundo exterior e com situações do seu cotidiano, e é possível trabalhar pedagogicamente com a criança para que ela se posicione, promovendo oportunidades de argumentar, de criar respostas e imaginar soluções diferentes para as mesmas situações.

Dessa forma podemos dizer que a Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura. No entanto para entendermos bem a importância dessa literatura na formação do ser humano, faz-se fundamental olhar para a variedade de textos que a compõem: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos autorais narrativos e poéticos.

### 3.4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Na atualidade pode-se afirmar que a maioria das pessoas, de alguma forma, tem acesso a leitura, na medida em que o apreciar o texto e de ler foi expandido. Até mesmo aqueles que não apresentam habilidades para leitura. Não há o que antepare alguém de ler uma história através das imagens, podendo contar histórias, de pensar e imaginar um texto.

Diante disso, as características sedutoras da literatura nos levam a pensar quanto à importância da contação de histórias, que deve acontecer nas salas de Educação Infantil e nas creches cotidianamente, de forma que o professor possa atuar como mediador das possibilidades literárias, contribuindo não só para o processo de desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, mas para estimular o interesse pela leitura. Como relata Guedes (1999, p. 26), o trabalho da creche envolve “[...] a promoção da intimidade das crianças com história ouvida. E propõe atividades cotidianas como a leitura de obras da literatura infantil e a criação de textos com características de contos tradicionais.

O ato de contar de histórias é uma prática cada vez mais estimulada na sala de aula. Demanda desenvolver a partir do plano de aula do professor, da presença de um contador de história, permeando professor/mediador, através de sua formação, tendo contato com várias possibilidades de associar a literatura em sua aula. Nesse sentido Rodrigues, (2005) aborda o assunto da importância da contação de história na escolarização.

A estratégia de leitura, contação de histórias incentiva à imaginação e o trânsito entre a fantasia e a realidade. Ao escolher uma história para ser narrada de textos literários, adotamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e aumentamos nossa experiência vivencial através da narrativa do autor. Os acontecimentos, as cenas e os argumentos são do plano fantasioso, mas as emoções e os sentimentos transcendem a ficção e se concretizam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 24).

A contação de histórias é fundamental na vida da criança, transmite conhecimentos e valores, sua ação é crucial na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem ininterrupto e fascinante, enquanto descobrimos uma maneira de fazer intermédio entre teoria e prática. Também encontra-se ligada diretamente ao imaginário infantil.

O uso desse instrumento incentiva não apenas a imaginação, mas até o gosto e o hábito da leitura; o aumento do vocabulário, da narração de sua cultura; o conjunto de elementos referenciais que adequarão ao desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, porém, esse procedimento de encantamento está relacionado à escolha do livro, suas ilustrações e seus personagens. Nesse sentido, afirma Martins (1994, p. 22).

Um bom contador de histórias utiliza diversas estratégias para que as expectativas de seduzir o ouvinte com a narrativa sejam satisfeitas. Muitas vezes, a falta dessa habilidade e sensibilidade faz com que até mesmo a mais bela obra literária se transforme em um momento desencantado. Conseguir despertar no ouvinte da história, o gosto e o envolvimento pela narrativa são alguns dos grandes objetivos de um contador de história.

Assim, a sala de aula é o lugar mais oportuno para despertar tanto no ouvinte quanto no contador de histórias sensações agradáveis. Como afirma Regina Zilberman (2003, p. 16): “[...] o canto da leitura na sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um palco importante para a interação da cultura literária, [...]”. No entanto, empregar a contação em sala de aula faz com que todos ganhem: o aluno, que será instigado a idealizar e mencionar e o professor que ministrará a aula muito mais agradável e produtiva e obterá o objetivo almejado.

Como afirma Nelly Novaes Coelho (2000, p. 15-16):

A sala de aula é hoje, o espaço excepcional, é, nesse espaço que privilegiamos os estudos da leitura, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles instigam significados, a consciência do eu em relação a outro, a leitura do mundo em seus múltiplos níveis e, sobretudo, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão oral expressiva e consciente.

Não basta ler ou simplesmente contar história, esse momento deve ser planejado para que tenha significado e que cumpra a sua função na formação social e individual, podendo respeitar as diferenças e necessidades da intencionalidade que a história tem e almeja transmitir para a criança. Além, da adaptação condizente com a faixa etária. Como afirma Abramovich:

Abordaram ao seu coração e à sua mente, no alcance exato do seu entendimento, de sua capacidade emocional, pois continham esse componente que a deslumbrava, acordava o seu interesse e curiosidade, isto é, o fascínio, o extraordinário, o admirável, o faz de conta (ABRAMOVICH, 1997, p. 37).

A contação de histórias é um momento fantástico que envolve a todos que estão nesse mundo de fantasia. O professor é justamente o mediador desse procedimento, da criança e seu objeto cunhado. É neste intercâmbio que a criança dar início seu processo de desenvolvimento sobre as possibilidades de entender o meio que a rodeia. É como se a história se baseasse por um ponto de vista, que com a descrição de espaço, tempo e narração vão deixando marcas ao logo do texto que tendem a ser interpretadas e relacionadas com o contexto social, cultural, histórico e geográfico.

Nesse sentido, Bakhtin (1979, p. 348) declara que,

Alguma coisa criada se inventa sempre a partir de alguma coisa que é dada (a língua, o acontecimento observado no fato, a emoção vivida, o próprio sujeito falante, o que é já completado em sua visão do mundo, etc.). O dado se transfigura no inventado.

Paulo Freire discute a necessidade de esta visão do mundo não apenas através do corpo sensível que a literatura pode proporcionar, como aprendizagem de estudantes, torna-se também parte de um corpo consciente de sujeitos que podem ver simultaneamente e se envolve no mundo, constrói o passado hoje e define o futuro, que é sujeito da ação (Freire, 1996).

Acreditamos que seja preciso desenvolver mais que o hábito de leitura, uma vez que Oliveira, (2008), afirma que é preciso desenvolver o desejo pela leitura, desse modo, o procedimento de fruição da obra literária permanecerá com os alunos pela vida afora. A partir da concepção de leitura literária associada ao conceito de leitura de imagens, os livros literários ilustrados são indispensavelmente e promove a exposição do livro, pois a ilustração o completa, revela-se tão rica quanto o texto. Nesse sentido, a tonalidade é “[...] um dos elementos representados na figura narrativa que tem o máximo poder emotivo e evocativo” (OLIVEIRA, 2008, p.50).

A linguagem tem uma função importante no processo de interação com o meio o que é entendido que a literatura e toda a cultura criadora e questionadora não são exploradas de forma adequada nas escolas, isso pode acontecer em alguns casos necessitado à falta de estrutura ou falta de estímulos dos professores e formação acadêmica, excepcionalmente nesses casos não é enfatizada a leitura. Outro fator que também contribui para o fato de que os educadores nem sempre constroem a socialização dos alunos ou não têm tempo para desenvolver práticas de leitura por a falta de materiais educativos escolares.

Essa socialização que constrói leitura nos espaços sociais, como na escola, é que as questões reforçam as obrigações necessárias para superar as relações e ancoradas para promover o sujeito transformador em diferente apenas com o outro, de combinação com Freire (1996, p. 33):

É sobre a condição de transformar seres que nossa probabilidade de nos amoldar-se não exaustos em nosso ser no mundo é porque podemos modificar o mundo que permanecemos com ele e outros, não excedemos o nível de pureza e adaptação ao mundo, se não, atingimos a possibilidade de pensarmos em sua própria adaptação quando servimos para planejar a modificação.

Para Abramovich (2003, p. 87) contar histórias é arte, que não pode ser improvisada, (essa afirmativa é questionável...) pegando algum livro, sem nenhuma organização. Uma história bem contada além de encantar, leva o ouvinte a um nível de emoção e ludicidade muito importante para o desenvolvimento do leitor, como enfatiza Busato (2007):

[...] pensar o fantasioso como um amplo campo de possibilidades, que adequa, entre tantas coisas, a abrangência e aceitação de diversos níveis de percepção de fato, abrindo-se para um preceito participativo, plural, afetuoso e passível de diferentes lógicas (BUSATTO, 2007, p.58).

Quando a história escolhida está de acordo com a faixa etária, possui elementos que atraem a atenção dos alunos com aspectos que despertem o interesse destes e que tem relação com aspectos da vida cotidiana dos alunos, geralmente atinge a emoção e o entendimento, causando curiosidade pelo desfecho desta. A contação de histórias oferece a criança muitas possibilidades de se desenvolver, ela agencia a interação, estimula a imaginação e também é a oportunidade que muitas crianças tem de ter contatos com livros.

Na conjuntura da contação de histórias, Fanny Abramovich (2003, p. 24) refere que "O livro da criança que embora não lê é a história narrada":

Ouvir a história é se divertir, curtir, imaginar... É uma espécie de encanto, espetáculo, encantamento... A história também conta o livro de uma criança que ainda não leu. É (ou pode ser) um amplificador de referência, colocando poemas, causando inquietação, desencadeando emoções, suspense sendo resolvido, alegrias, sentimentos de desejo, memórias ressuscitadas, apontando novos caminhos, sorrisos brilhantes, bela alegria, mais que deslumbramentos, mais que uma apropriada história provoca... FANNY ABRAMOVICH (2003, p. 24)

Segundo Fanny Abramovich (2003) a "Boa hora do conto" bem planejada pode provocar muitas alegrias para as crianças. Desde que a história seja cuidadosamente planejada e selecionada. Se o contador de histórias não conhece os requisitos básicos como o assunto e os personagens, fazem com que as crianças fiquem dispersas. Desse modo, a história se perde e as crianças não se interessam. Porém, se o contador entender a história, ele conseguirá prender a atenção do começo ao fim. Para contar uma história deve haver todo um preparativo desde a escolha até a compreensão afundada. Cada faixa etária tem uma recomendação específica, Coelho (2000, p.14) afirma que "[...] dentre os múltiplos indicadores que nos norteiam na seleção da história sobressai o conhecimento dos interesses predominadores em cada faixa etária".

Conforme Aranha (2006, p.171) "[...] a importância de contação de história adquiriu um sentido peculiar na discussão sobre o que é bom, o que é considerado e também aquilo que deve ser concretizado ou que serve para orientar a ação". O momento da história literária é muito especial, e sua finalidade deve ser instigar o hábito da leitura. Isso porque um bom contador deve se atentar em passar as informações da história para as crianças (título, autor, ilustrador, editora) para que elas possam procurar a fonte do livro pelo menos pela ilustração da capa. Todos esses são fatores que estimulam o hábito de ler.

Dessa forma acredita-se que a literatura é um auxílio para a formação de valores, dentro e fora da sala de aula.

Vigotski (2010), afirma que a literatura infantil é uma forma de orientar as crianças a desenvolver sua imaginação, emoções e sentimentos de uma forma agradável e significativa. Para as crianças que ainda não sabem ler, o professor é o elo com o mundo da fantasia e pode ser usado como uma estratégia para estimular as atividades de leitura e interpretação, pois a literatura infantil contribui para todos os aspectos da formação do aluno, como emoção, compreensão e cognitivo.

A literatura infantil causa uma multiplicidade de emoções: seu caráter único pode revelar-se às crianças uma nova forma de diálogo sem regras fixas, combinando assim fala, pensamento e sentidos. A criança ainda não contém os códigos da linguagem falada, por isso é o mundo imaginário, os personagens e todos os encantos que chamam sua atenção em uma roda de leitura (VIGOTSKI, 2010, p. 98).

Gotlib (1999), explica que a contação de histórias, pode se esboçar a partir de discernimentos de invenção, que consiste em se desenvolver. "[...] A voz do contador,

seja verbal, ou seja, escrita, sempre pode intervir no seu discurso”. Ouvir histórias é entrar num mundo fascinante, cheio de mistérios e maravilhas, contudo sempre muito importante, curioso, que diverte e ensina. (1999, p.13).

Conforme Santos (2017, p. 04) “[...] temos plena consciência que a escola é um ambiente favorável para o ensino da leitura, ela precisa ser o espaço para o desenvolvimento potenciais, no que se compreende o tornar-se leitor”. A escola necessita promover tal situação. Convidar seus alunos a participarem de momentos de leitura e contação de histórias na biblioteca poderá até convidar os pais dos alunos para participar dessas atividades para lançar vários projetos para estimular o interesse nos mais diversos gêneros literários. Tudo isso, perpetrará para que a comunidade escolar participe mais da escola.

Santos, (2017) alerta para a necessidade de oferecer contos de Histórias à criança como forma de exercitar a imaginação, num mundo que começava a ser dominado pela imagem:

Jamais carecemos tanto de defender os direitos da imaginação como nos dias de hoje, em que a produção em massa ameaça transformar-nos a todos em réplica mecanizadas uns dos outros. A televisão e a história em quadrinhos já começam a obliterar nas crianças o poder de enxergar com os olhos da mente-olhos capazes de reproduzir a ficção à figura e similaridade de cada indivíduo – e a faze-las presas dos olhares do indivíduo, que só conseguem distinguir um mundo cada vez mais padrão. E no dia em que perder a faculdade de imaginar, de refazer o mundo dentro de si na medida dos seus desejos e das suas aspirações, o indivíduo estará irreparavelmente convertido num robô sem alma nem vida própria (SANTOS, 2017, p. 23).

A oposição entre “olho da mente” e “olho do corpo”, destacada por Santos, reflete bem a preocupação que tem dominado os debates a respeito dos efeitos e consequências dos meios visuais na imaginação infantil.

### 3.5 A EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA LEGISLAÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), enfatiza a Educação Infantil em creches e pré-escolas como direito da criança e dever do Estado e da família.

De acordo com a referida lei, no seu Artigo 208, estipula a efetivação do dever do Estado com a educação na garantia de atendimento em creche e pré-escola para crianças de 0 a 6 anos de idade.

Portanto, o atendimento à infância passa a definir um tempo de submissão e constituição de novos sujeitos, de uma nova criança: aquela a ser escolarizável. Como proposta de uma instituição contemporânea, a creche, para as crianças de zero a seis anos (KUHLMANN JR, 2010).

Ao criar-se o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); a nova LDB, Lei nº 9394/96, agrupa a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formaliza a municipalização da etapa de ensino.

O atendimento em creches e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade é garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. A “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (LDB), Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), também assegura e constitui a Educação Infantil, como etapa da Educação Básica.

A polarização, presente nos estudos sobre a educação Creches, chega a atribuir à história da educação infantil uma visão linear, pois, segundo Kuhlmann Jr. (2010), primeiro se passaria por uma fase médica, depois por uma assistencial, etc., culminando, nos dias de hoje, no atingir da etapa educacional, entendida como superior, neutra e positiva, em si em contraposição aos outros aspectos. No entanto, Paschoal e Machado (2009) relatam:

O que compete avaliar e analisar é que, no método histórico de constituição das instituições creches destinado à infância carente, o assistencialismo, foi configurado como uma sugestão educacional específica para o setor social, dirigida para a submissão não só das famílias, mas também das crianças das classes públicas. Ou seja, a educação não seria fundamentalmente sinônimo de emancipação. O fato destas instituições carregarem em suas composições a destinação a uma parcela social, a humildade, já representa uma concepção educacional (2009, p.166).

Além da Constituição, o direito à Educação Infantil tem sido reforçado em outras regulamentações, principalmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB<sup>8</sup> (Lei nº 9.394/1996), bem como no Estatuto da Criança e Adolescência do CEPA<sup>9</sup> (Lei nº 8.069/1990) e ainda no Plano Nacional do PNE<sup>10</sup> (Lei nº 10.172/2001).

---

<sup>8</sup> A Lei Federal nº 9.394/96, mais conhecida como LDB, define e regulariza a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição.

<sup>9</sup> Art. 1º - Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Art. 2º - Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

<sup>10</sup> Plano Nacional de Educação. A elaboração e apresentação de um plano para a educação responderam a exigências previstas na Constituição Federal de 1988

Existe um fortalecimento do novo ponto de vista de infância, garantindo em lei os direitos da criança brasileira.

A LDB foi criada para determinar e regular o sistema educacional brasileiro com embasamentos na Constituição. Observa-se inversão, na educação constitucional é obrigatória na primeira instância do Estado, logo em LDB a obrigatoriedade torna-se de responsabilidade da família. Como vemos no Art. 3º da Lei Diretrizes e Bases sobre educação Brasileira:

Art. 3º. O ensino será fundamentado nos seguintes princípios: igualdade de condições para ingresso à escola; Liberdade para aprender, ensinar, explorar e revelar cultura, pensamento, arte e conhecimento; Plurismo de idéias e conceitos pedagógicos; respeito pela liberdade e valorização da tolerância; Convivência em instituições educativas públicas e privadas; Gratificação da educação em estabelecimentos oficiais; valorização da educação profissional; Administrativa e democracia da educação pública, em forma desta lei com igualdade de sistemas educacionais; Garantia de qualidade; apreciação de uma experiência especializada; Ligação entre ensino escolar, trabalho e práticas igualitárias (Brasil, 1996, p. 1).

A LDB, se caracteriza como um marco histórico muito importante para a Educação Infantil, já que responsabilizou os municípios no atendimento de crianças de zero a seis anos de idade e estabeleceu em um breve espaço de tempo para que os próprios se preparassem e assumissem a Educação Infantil nos seus respectivos sistemas de ensino. Para dar a predominante característica do atendimento a partir das orientações do Ministério da Educação e não mais da Assistência Social como antes era submetida.

Mesmo sobre os avanços no atendimento à criança, Paschoal e Machado (2009) destacam que em 1998 o MEC e o Conselho Nacional de Educação (CNE) formularam as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil<sup>11</sup>, de caráter mandatário, demonstrando preocupações com a qualidade do atendimento às crianças de 0 a 6 anos, que apontam a organização e os princípios éticos, estéticos e políticos para o trabalho dia-a-dia.

Em 1998 foi publicado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Porém, como observa Guimarães (2011, p. 32), esse documento, embora visto como um avanço gera discussões na sociedade e na academia:

[...] por um lado, estabelece a educação infantil como lugar de construção da identidade e da autonomia da criança, por outro lado, a estruturação dos

---

<sup>11</sup> Revisadas e atualizadas em 2010.

conteúdos e métodos mostra a preocupação com a antecipação dos conteúdos do ensino fundamental.

No período em que a Educação Infantil passou por reformulações no campo das políticas públicas, avanços foram obtidos na Constituição Federal, que promulgada em 5 de outubro de 1988, projetou alterações para a educação das crianças de 0 a 6 anos que foram consideradas como avanços, segundo os educadores da área<sup>12</sup>. Esse avanço foi relevante à medida que nele se verifica a formalização da política educacional brasileira, refletindo a concepção de educação infantil, concepção esta, hegemônica da educação das crianças para a sociedade contemporânea. No entanto, ainda se precisa de uma forte ação na execução da Constituição Federal.

Porém, à medida que se dava a formalização da política educacional e as primeiras medidas de sua implementação, a exemplo das medidas de financiamento, a Educação Infantil ia perdendo o destaque obtido. Essa situação guarda estreita relação com o atual processo de reforma do Estado brasileiro.

Portanto, a Educação Infantil é uma educação que vai do nascimento até a idade de ingresso da criança no Ensino Fundamental. A educação infantil tem sua história ligada aos movimentos sociais, sendo eles: Participação, cidadania e o sentido político da educação. Educadores sociais, são bem conhecidos, têm um perfil filantrópico que são identificados pelo assunto, têm um senso de respeito e são pessoas com grande facilidade com várias situações, porque estão em locais de vulnerabilidade social, isto é, estes e outras razões, você deve ter uma metodologia diferenciada, um pedagógico que atrai e mantém a atenção de crianças e adolescentes registrados nesses projetos sociais.

O debate em torno da Constituição Federal/1988 e a garantia do direito à educação desde o nascimento promoveu a fusão da luta dos movimentos sociais e militantes pelos direitos das crianças. E a LDB (9394/1996) consagrou definitivamente o atendimento de crianças de até cinco anos, como parte da estrutura e funcionamento dos sistemas de ensino.

A LDB é um marco na história da Educação Infantil, pois é a partir dela que se inicia a conquista sobre o processo de institucionalização educacional das crianças

---

<sup>12</sup> Nesse sentido ver Demo (1994); Campos, Rosemberg, Ferreira (1989); Arroyo (1994), dentre outros.

de 0 a 6 anos no contexto brasileiro quanto ao ingresso de crianças na creche, principalmente no primeiro ano de vida. A importância dessa conquista é indiscutível.

Rapoport e Piccinini (2001) nos ajudam a justificar a importância deste estudo quando afirmam:

Embora muitos estudos tenham examinado as conquistas e consequências para a criança de entrar na creche, um número menor investigou o processo de adaptação da criança neste espaço, principalmente em relação às crianças menores de 2 (dois) anos. Trabalhar com crianças requer cuidados especiais e o planejamento dos cuidados é diferente daquele para crianças mais velhas. Além disso, você deve ter muito cuidado e planejar bem com as família (Rapoport e Piccinini, 2001, p. 12).

Com toda essa ampliação de conceitos acerca do que venha a ser criança, de quem deve promover a educação nesta fase da vida e reconhecê-las como cidadãos de direitos, as “Diretrizes Pedagógicas” abordam que as crianças merecem ser cuidadas e educadas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em sua segunda versão (Resolução nº 05/2009) foram motivadas para explicitar princípios e orientações para os sistemas de ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. Nesse contexto, segundo a referida resolução fica delegado ao Estado a responsabilidade na educação coletiva das crianças, complementando a ação das famílias.

As creches e pré-escolas devem promover a igualdade e cumprir a sua função sociopolítica e pedagógica assumindo a responsabilidade de torná-las espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio de práticas que atuem como recursos de promoção da equidade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância, considerando novas formas de sociabilidade e de subjetividades. As DCNEIs<sup>13</sup> trazem uma concepção de criança que inspira e sugere uma nova concepção de práticas pedagógicas.

Sujeito histórico de direitos que, na influência mútua, relações e práticas do dia a dia que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca,

---

<sup>13</sup> A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, visa fixar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em prol do desenvolvimento da criança. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normatizações obrigatórias para a Educação Básica.  
<https://escolaeducacao.com.br/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-infantil>.

imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, relata, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Assim, as DCNEIs assumiram a missão de substituir os RCNEIs que por mais de uma década subsidiaram as práticas pedagógicas da Educação Infantil. A esse respeito, Kishimoto (2016, p.10) faz uma reflexão sobre o insucesso dessa substituição afirmando que:

Metodologias formativas divulgaram amplamente os Referenciais Curriculares de Educação Infantil, de 1998, tornando possível sua adoção na elaboração de documentos curriculares nas escolas, o que não ocorre, ainda, com o documento mais recente de 2009: as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil – DCNEI.

Eles desenvolvem habilidades de linguagem<sup>14</sup>, linguagem falada e histórias diferentes. O uso das várias linguagens pelas crianças está previsto nos documentos que normatizam as práticas pedagógicas na educação infantil. Exemplo disso são as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), que estabelecem princípios norteadores para a primeira etapa da educação básica.

Alinhamento das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica; Resposta a importantes questões da área como faixa etária; critérios de matrícula, relação com o conhecimento, relação com a família, diversidades; Fortalecimento da concepção da Educação Infantil como 1ª etapa da Educação Básica; Incorporação dos avanços presentes na realidade dos municípios; Centralidade na participação da criança; Visibilidade das especialidades das crianças de até 3 anos. (BRASIL, 2009, p. 87).

Assim com embasamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1988) é um documento oficial que fornece uma referência para cada município e cada instituição de ensino formular recomendações pedagógicas com base em suas reais condições. O objetivo é apontar metas de qualidade que ajudarão as crianças a desenvolver suas identidades de uma forma abrangente e se tornarem cidadãos reconhecidos dos direitos da criança.

---

<sup>14</sup> Neste trabalho, nos limitamos apenas a fazer referência à BNCC, sem desenvolver uma crítica a ela, considerando que o objetivo de nosso trabalho focalizou a importância e presença das linguagens na literatura infantil.

### 3.5.1 A Educação Infantil e a Legislação no Brasil

A partir de 1988, a educação infantil passou a ser inserida na educação básica, bem como regulamentada pela Constituição Federal, que também se refere aos direitos específicos da criança.

Art. 208. As obrigações educativas do Estado consistem em garantir: IV educação infantil em creches e pré-escolas para menores de 5 anos (cinco anos) (formulado pela emenda constitucional n.º 53 de 2006) (BRASIL, 1988, P. 38)

Dessa forma, a Constituição Federal define a educação infantil como direito da criança e escolha da família. A constituição de 1988 determina creche/pré-escola como direito da família e estipula o dever do estado de fornecer esse serviço. Mais um documento importante que reafirma direitos da criança é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990 em seu Art. 54, Inciso IV<sup>15</sup>, igualmente descreve a educação das crianças como dever do Estado.

A constituição federal fortalece o direito social de fornecer creches e pré-escolas para crianças e faz contribuições valiosas não apenas para a sociedade, como também para o ensino e fortalece o direito importante das crianças: a educação. Na Constituição Federal, a Educação Infantil é listada como uma responsabilidade nacional.

O Artigo 208, Inciso IV dispõe: “As obrigações do Estado são cumpridas por meio de fiança: IV - creches e pré-escola para crianças de zero a seis anos” (Brasil, 1988). “As principais modificações e avanços na educação infantil foram decorrentes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBn) de dezembro de 1996, que deu a garantia e o acesso para a formulação da emenda constitucional às ‘Diretrizes Educacionais e Lei Fundamental’ – plano de educação para crianças de creches e pré-escola para contribuir com o seu desenvolvimento”.

O Artigo 62 da LDB (Lei 9.394/96) é precursor ao estabelecer a necessidade de formação para profissionais atuantes na educação infantil. Para a lei, a formação dos educadores nesta seção deve ser “a formação mínima ministrada na modalidade normal de nível médio, mas deve ser ministrada em nível superior”. O texto também

---

<sup>15</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)

reitera a responsabilidade constitucional dos municípios de proporcionar à educação infantil assistência técnica e financeira federal e estadual.

A LDB também determina em seu Artigo 29, que o objetivo da educação infantil é desenvolver integralmente os menores de seis anos de idade física, mental, intelectual e social para complementar as ações familiares e comunitárias. Nessa perspectiva, o objetivo da referida lei não é adiantar a vida escolar de crianças menores de seis anos na educação infantil, mas resguardar seus direitos e o cuidado cotidiano dos cidadãos.

O direito à educação estipulada na Constituição Federal e no “Regulamento do Adolescente e da Criança” tornou-se norma e regras a serem regulamentadas. Portanto, o objetivo da LDB é conhecer a importância das atividades desenvolvidas na educação infantil e mostrar que cuidado e educação caminham juntos.

O Referencial Instrucional Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) é um documento oficial que dá referência para que cada comunidade e instituição de ensino formulem propostas pedagógicas com embasamento em suas reais condições. O objetivo é estabelecer metas de qualidade que ajudem as crianças a desenvolver sua identidade de forma holística e se tornarem cidadãs reconhecidas dos direitos da criança.

O Ministério da Educação e Cultura – MEC, anunciou o “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” (RCNEI) como elemento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Um ano após, em 1999, o Conselho Nacional de Educação (CNE) anunciou as Diretrizes do Currículo Nacional. Atualmente, esses documentos são a principal ferramenta para formular e avaliar as recomendações didáticas das instituições de educação infantil do país. Lei nº 9.131/95. Art. 3º - As escolas de educação infantil precisam promover a prática da educação e do cuidado em suas recomendações didáticas para que se integrem os aspectos físicos, emocionais, cognitivos/linguísticos e sociais da criança e reconheça que você é um indivíduo completo, integral e indivisível.

Hoje, a educação infantil não é apenas uma necessidade, mas um direito de das crianças brasileiras. No Brasil, a educação infantil I é considerada o período da vida escolar em que as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses são atendidas pedagogicamente. O material “didático para crianças de 4 a 6 anos chama-se “pré-escolar”, o que significa um grande avanço, pois permite desatar o apoio estrito, e garante as características do ensino, sensibilizando as pessoas para a tecnologia em

termos de técnicas, e métodos, incluindo o âmbito da legislação, enormes avanços têm sido feitos, para além dos limites de um simples 'cuidado'.

Aproveitando as possibilidades oferecidas pela literatura infantil, esta deve ser uma ação que visa proporcionar aos alunos conhecimentos e significados por meios fictícios, em vez de ensinar gramática ou ortografia como objetivo principal, mas sim estimular a diversão de ouvir, ver e aguçar a imaginação.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados provenientes da pesquisa qualitativa que foi aplicada em forma de questionário semiestruturado via formulário digital *Google Forms* através do link <https://forms.gle/WRrzwbBgbWZgUYiS9>, com os professores regentes das turmas do Maternal II do CEMEI “Menino Jesus” no município de Presidente Kennedy-ES.

Inicialmente foi enviado por *e-mail* um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechada contendo ao todo 14 perguntas para que as professoras respondessem, e posteriormente, após a análise das respostas, e a partir das respostas dos questionários através de sustões de atividades das professoras elaboraremos o produto educacional, guia instrutivo aos professores da Educação Infantil. Os sujeitos da pesquisa, foram quatro professoras regentes das turmas de Maternal II participantes do questionário.

Os dados qualitativos foram analisados com base no método de análise de conteúdo que, segundo Bardin (2016, p. 50), “[...] visa ao conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares”.

No que tange a pesquisa do estudo de caso, todas as respostas obtidas nos questionários (Apêndice B) foram analisadas e tabuladas e apresentados em gráficos a fim de garantir uma maior precisão sobre os posicionamentos dos professores alvo da pesquisa. Todas as respostas do questionário foram organizadas com base nas frequências, porcentagem e estatística, fato que possibilitou uma análise tanto subjetiva quanto numérica da pesquisa. Assim, foi utilizado o formulário digital para elaboração e criação dos gráficos. Dessa maneira, primeiramente foi realizada a análise dos dados obtidos com o questionário, que nada mais é do que a organização da análise.

### 4.1 QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES: PERFIL

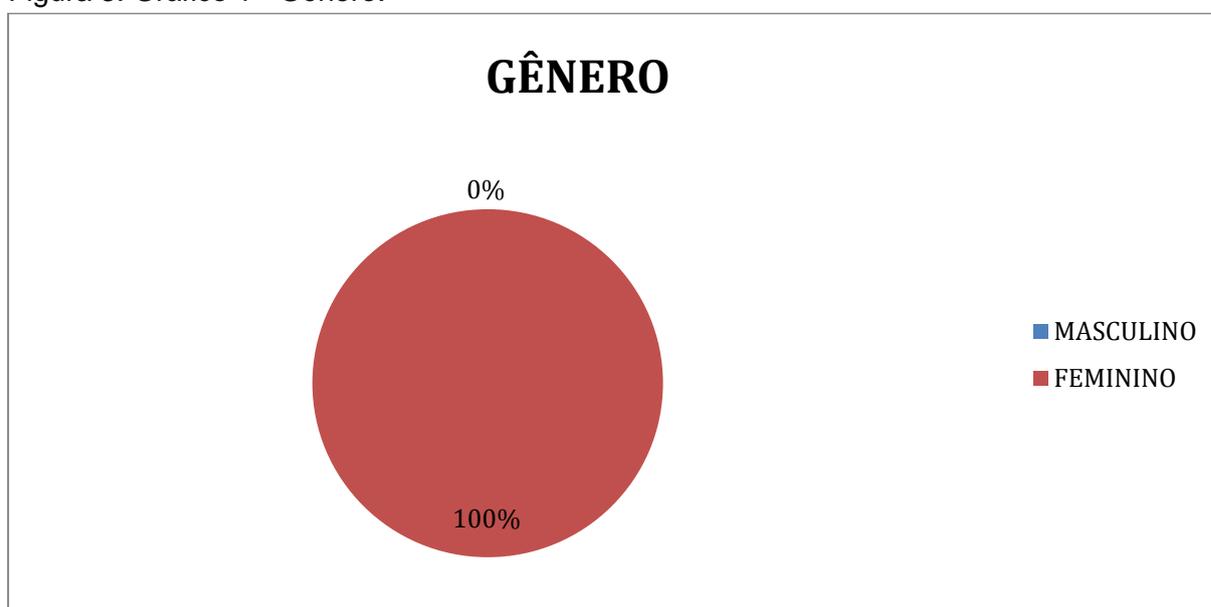
A pesquisa teve como foco principal compreender a prática das docentes com a literatura na educação infantil.

Primeiro expomos que a análise das informações é tida como uma técnica de análise de dados, sendo importante e com potencial para o desenvolvimento teórico do campo da pesquisa, através da utilização dos raciocínios indutivos, dedutivos, comparativos (MOZZATO & GRZYBOVSKI, 2011, p. 2)<sup>16</sup>.

Os dados coletados na pesquisa exploratória foram analisados através da compreensão da prática pedagógica dos docentes, e, também, com base no referencial teórico com o objetivo de desenvolver reflexão sobre nossa proposta.

Os cinco primeiros gráficos fazem uma breve análise do perfil das professoras regentes de turmas do Maternal II entrevistadas.

Figura 3: Gráfico 1 - Gênero.



Fonte: Autoria própria (2021).

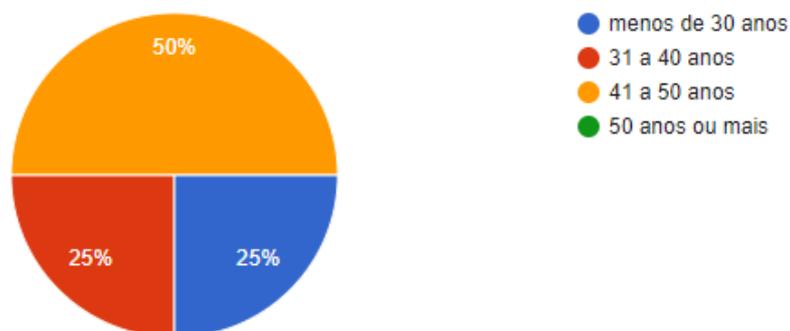
O Gráfico 1, apresenta, que as quatro docentes entrevistadas todas são do sexo feminino.

<sup>16</sup> A. R. Mozzato, D. Grzybovski. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011

Figura 4: Gráfico 2 - Idade dos entrevistados.

Idade dos entrevistados.

4 respostas



Fonte: Extraído do formulário digital *Google Forms* (2021).

Em relação à faixa etária a idade média dos docentes foi de 40 anos, sendo que obtivemos professores com a faixa etária entre 30 a 50 anos de idade. Uma característica a ser destacada na inserção na carreira de jovens docentes que pode estar associada à característica etária dos docentes.

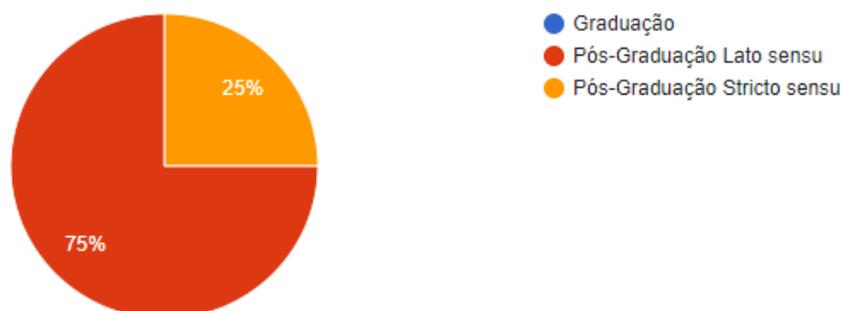
Esse número é justificável uma vez que faz parte da realidade das nossas escolas professores nessa faixa etária de idade lecionando na educação infantil. Dos 50 anos ou mais não temos docentes atuantes na Educação Infantil nessa faixa etária nas creches municipais de Presidente Kennedy-ES.

A esse respeito, Gatti, et. Al. (2011) destaca que há um número grande de jovens qualificados. Nesse sentido, sobressai como as maiorias dos profissionais que estão nas escolas possuem menos de 51 anos de idade, abre-se assim um leque de renovações nos quadros de docentes nas escolas - o que torna necessário as reformulações políticas pensarem a atratividade da profissão docente.

Figura 5: (Gráfico 3) - Formação acadêmica dos entrevistados

Formação acadêmica dos entrevistados

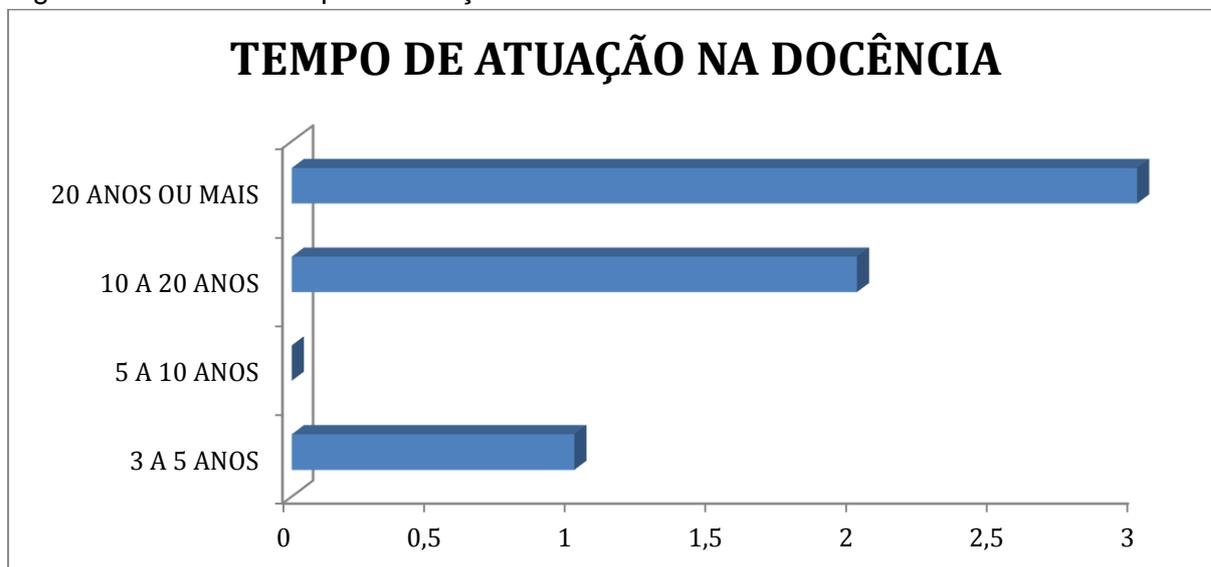
4 respostas



Fonte: Extraído do formulário digital Google Forms (2021).

O Gráfico 3 mostra o perfil relacionado à formação acadêmica das docentes entrevistadas. Todas são graduadas, 75% tem Pós-Graduação Lato Sensu e apenas 25% ou seja, uma docente tem Pós-Graduação Stricto Sensu.

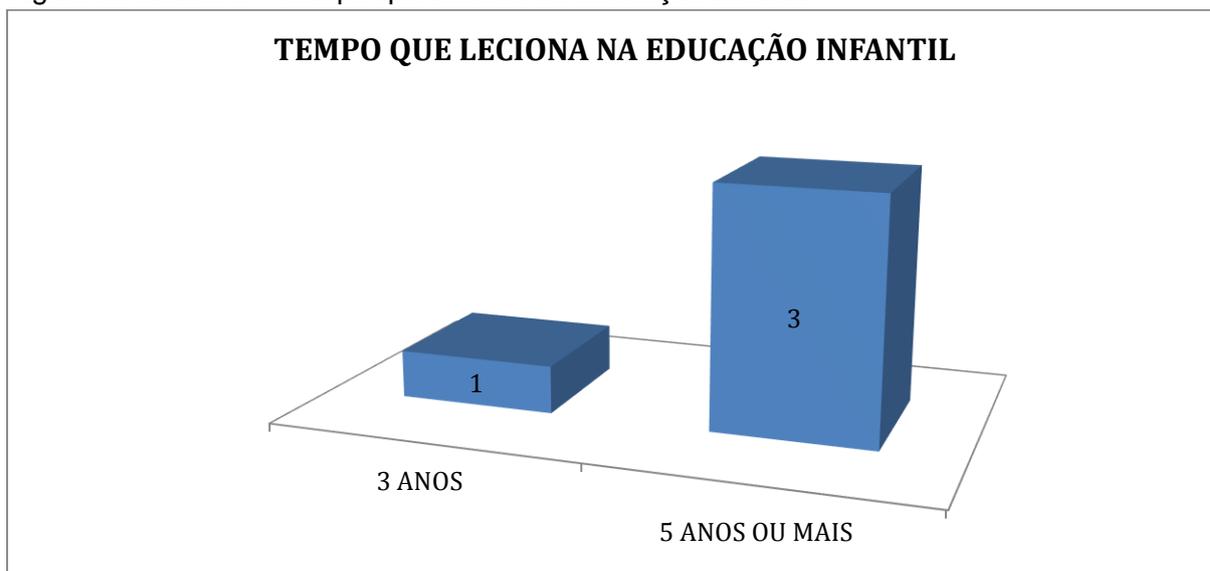
Figura 6: Gráfico 4-Tempo de atuação na docência.



Fonte: Autoria própria (2021).

Das quatro docentes entrevistadas, apenas uma tem entre 3 a 5 anos de atuação na docência como mostra o Gráfico 4, as demais têm mais de 10 anos atuando na docência.

Figura 7: Gráfico 5 - Tempo que leciona na educação infantil.



Fonte: Autoria própria (2021).

Depois de perguntarmos sobre o tempo de atuação na docência, interrogamos sobre o tempo em que as docentes lecionam na educação infantil (Gráfico 5). Das quatro professoras entrevistadas, apenas uma respondeu que leciona a 3 anos na educação infantil e as restantes responderam que lecionam a mais de 5 anos. Tendo em vista os dados relacionados ao perfil dos docentes, e obtendo tais informações, para Kramer (1994, p. 23), a Educação Infantil fundamenta-se no binômio educar/cuidar e conseqüentemente, a formação de seus profissionais também deve pautar-se nele. E com isso, como forma de conhecermos melhor os educadores que estão atuando no ensino infantil.

#### 4.2 LITERATURA INFANTIL: A PRÁTICA DE LEITURA/CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS?

Para avaliarmos se as práticas de leitura prazerosa eram importantes era preciso, num primeiro momento, conhecer sobre a incidência da leitura na educação infantil para as docentes investigadas, Por isso, lhes perguntamos: **Q 6-Como avalia o interesse dos alunos com a contação de histórias?** Com tal indagação objetivávamos conhecer se tal prática se evidenciava no cotidiano educacional.

Figura 8: Gráfico 6 - Como avalia o interesse dos alunos com a contação de histórias?

### 5 Como avalia o interesse dos alunos com a contação de histórias?

4 respostas



Fonte: Extraído do formulário digital Google Forms (2021).

A partir dos dados apresentados no Gráfico 6, percebemos que a totalidade das entrevistadas afirmam trabalhar a leitura em sala de aula e que avaliam o interesse máximo dos alunos com as contações de histórias. A partir desse resultado, observamos que as docentes atribuem lugar as literaturas infantis, podendo, a partir disso, reconhecê-la como sendo uma prática prazerosa para os seus alunos. E Solé afirma:

No ato de ler há objetivos diversos: estudar, informar, revisar um texto escrito pelo próprio aluno ou simplesmente pelo prazer. O professor necessita explicitar para a turma essas diferentes finalidades e trabalhar as modalidades próprias para cada uma delas. (SOLÉ, 1998, p.88).

É através da leitura que o conhecimento abrange e diversifica, no entanto, para alcançar seus objetivos a leitura deve ser incentivada na infância, para que as crianças aprendam desde cedo que ler é um ato prazeroso e valioso para seu aprendizado

A escola é a instituição encarregada da alfabetização da criança; entretanto, os meios para a difusão da leitura provem de um setor mais amplo. Dizem respeito ao conjunto de uma política de leitura, que transcorre preferencialmente na escola, mas resulta de um posicionamento de toda a sociedade. (ZILBERMAN, 1990, P.106).

As demais docentes demonstram que realizam a leitura em sala de aula frequentemente, reconhecendo sua importância.

Assim, Abramovich (1995) ressalta a importância do ensino da leitura para crianças, de forma que escutá-las é um precedente para a formação de leitor, além

de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança.

Buscando, ainda, saber a periodicidade com que tais metodologias do ensino da leitura na Educação Infantil ocorriam na escola, indagamos as participantes:

#### 4.3 COMO VOCÊ ESCOLHE O LIVRO PARA TRABALHAR A LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA?

Os dados, apresentados através do Gráfico 7, evidenciam que é rotineira a prática de leitura na educação infantil, o que favorece a percepção de que o prazer atribuído aos momentos de leitura pode ser reconhecido pelas participantes, e novamente mencionam que a escolha do livro para trabalhar a literatura infantil em sala de aula se 100% do interesse dos alunos.

Figura 9: Gráfico 7-Como você escolhe o livro para trabalhar a literatura infantil em sala de aula?

6 Como você escolhe o livro para trabalhar a literatura infantil em sala de aula?

4 respostas



Fonte: Extraído do formulário digital Google Forms (2021).

Percebe-se, pelas justificativas aqui apresentadas, que as docentes investigadas reconhecem a relevância da leitura expressas por Coelho (1999), praticando-a cotidianamente. Abramovich (1995, p.16), também salienta essa importância para a formação do ser humano, onde ouvir histórias ajuda na formação de um bom leitor, na descoberta e compreensão do mundo.

Assim, fica evidente que no cotidiano que a prática de leitura acontece, e e todas as participantes responderam que trabalham a literatura em sala de aula de

acordo com o interesse do aluno. A valorização da infância (enquanto faixa etária distinta do adulto) é o que chama a atenção nesse novo modelo, no qual a criança merece uma consideração especial e é-lhe dado o direito de tornar-se um adulto saudável, providenciando-lhe uma formação intelectual. (ZILBERMAN, 2005)

Considerando que, além da frequência é importante que a leitura faça uso de diferentes gêneros textuais manifestos em diferentes suportes, perguntamos às participantes sobre:

#### 4.4 DE QUE FORMA OS ALUNOS SE PORTAM APÓS A LEITURA/CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM SALA DE AULA?

Os dados, apresentados no Gráfico 7, evidenciam que todas entrevistadas avaliam como eufóricos a forma que os alunos se portam após a leitura/contação de história em sala de aula, afirmando positivamente haver interações por parte dos alunos na hora do conto.

No contexto da contação de histórias Fanny Abramovich (2005, p. 24) menciona que "O livro da criança que ainda não lê é a história contada":

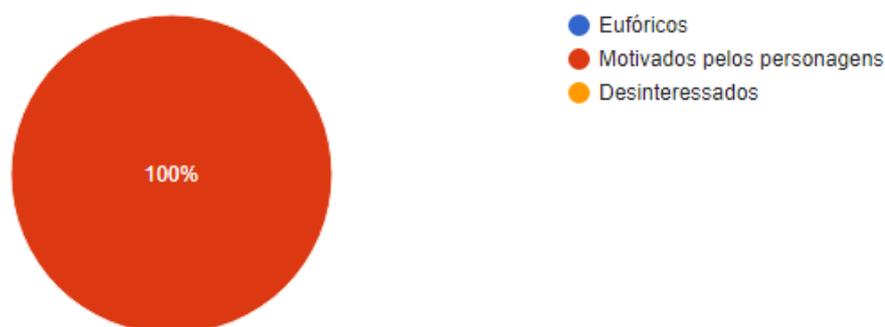
Ouvir a história é se divertir, curtir, imaginar... É uma espécie de encanto, espetáculo, encantamento... A história também conta o livro de uma criança que ainda não leu. É (ou pode ser) um amplificador de referência, colocando poemas, causando inquietação, desencadeando emoções, suspense sendo resolvido, alegrias, sentimentos de desejo, memórias ressuscitadas, apontando novos caminhos, sorrisos brilhantes, bela alegria, mais de mil maravilhas, mais que uma boa história provoca... FANNY ABRAMOVICH (2005, p. 24).

A contação de histórias oferece aos alunos à oportunidade de responder à literatura e desenvolver suas próprias opiniões sobre o tópico. Isso fortalece o domínio do desenvolvimento cognitivo, pois estimula um pensamento mais profundo. A literatura de qualidade não diz ao leitor tudo o que ele precisa saber, permitindo que cada um imagine, deduza e leia em suas entrelinhas. Assim, um leitor pode tirar algo completamente diferente da literatura do que o outro, com base nos seus pontos de vista e experiências pessoais. Podem aprender a avaliar e analisar a literatura, bem como resumir e fazer hipóteses sobre o tópico (ZILBERMAN, 2005).

Figura 10: Gráfico 8-De que forma os alunos se portam após a leitura/contação de história em sala de aula?

7 De que forma os alunos se portam após a leitura/contação de história em sala de aula?

4 respostas



Fonte: Extraído do formulário digital Google Forms (2021).

Para a realização da prática de leitura na Educação Infantil, um dos principais instrumentos usados é o livro de histórias infantis. Segundo Abramovich (2005), a história tem o poder de entrar na mente e no coração simultaneamente, despertando sensações diversas:

Chegaram ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque continham esse elemento que a fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta. (ABRAMOVICH, 2005, p. 37).

Com isso, perguntamos em nossa entrevista de que forma os alunos se portam após a leitura/contação de história em sala de aula de literatura infantil. Todas as docentes entrevistadas responderam que os alunos ficam eufóricos (Gráfico 8).

Assim, a contação de história com livro a literatura infantil passa a ser um objeto de informação e o professor é o mediador entre ele e seu aluno, estimulando a imaginação e o desenvolvimento da capacidade cognitiva, pois a história permanece nas ideias da criança, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora, ABRAMOVICH (1995, p.86)

Objetivando saber se a leitura adquire um caráter formativo, o que difere de uma função estritamente didática, propiciando elementos para a emancipação pessoal, fazendo com que o leitor tenha um maior conhecimento do mundo e do seu próprio ser através da fantasia criada pelo escritor, indagamos às participantes a respeito da formação do aluno-leitor. Para a realização da prática de leitura na Educação Infantil, um dos principais instrumentos usados é o livro de histórias infantis.

#### 4.6 O QUE CONSIDERA ESSENCIAL PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR?

A leitura é uma atividade fundamental que a escola deve desenvolver para a formação do aluno, pois é muito mais importante saber ler do que escrever. Sendo assim, o melhor que o educador pode oferecer aos alunos deve estar voltando para a leitura. A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. Neste sentido, foi questionado aos professores sobre o que considera essencial para a formação do aluno-leitor. Após esse questionamento, sendo respondido o que segue:

- Estímulos, apresentação de diversas obras e envolvimento com a ludicidade. (PROFESSOR 1)
- Resgatar a prática da leitura. (PROFESSOR 2)
- Fazer leitura de mundo que contribuirá no gosto pela leitura. (PROFESSOR 3)
- A formação crítica que a leitura propicia. (PROFESSOR 4)

Observamos a partir das respostas os alunos precisam ter contato com textos literários em sala de aula. Assim, o livro passa a ser um objeto de informação e o professor é o mediador entre ele e o aluno, estimulando a imaginação e o desenvolvimento da capacidade cognitiva, pois a história permanece nas ideias da criança, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora, ABRAMOVICH (1995, p.86)

A partir do contato com os livros, várias habilidades podem aflorar e serem trabalhadas nos alunos, como a criatividade, a imaginação, a apreciação e a percepção visual, contribuindo assim, para o desenvolvimento do processo de aprendizagem das crianças. O ato de ler instrui, socializa e diverte as crianças.

Abramovich, menciona no seguinte apontamento:

Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência dos personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH, 1995, p.14).

Levando em consideração os autores citados e a análise de dados obtidos a partir das análises dos questionários com os professores, percebemos um olhar voltado à importância no uso das histórias infantis na prática pedagógica, como ferramenta necessária e motivadora na formação das crianças e na construção do seu conhecimento e no desenvolvimento social e cognitivo.

Analisando, ainda, que é preciso que as professoras reconheçam a contribuição da leitura deleite para o desenvolvimento das crianças e não apenas como uma prática para se passar o tempo e/ou deixar a sala de aula mais interessante, perguntamos:

#### 4.5 ALÉM DA LEITURA, HÁ OUTROS MOMENTOS EM QUE A LITERATURA ESTÁ PRESENTE EM SUAS ATIVIDADES? QUAIS?

O que difere a literatura das outras manifestações é a matéria-prima: a palavra que transforma a linguagem utilizada e seus meios de expressão. Com tal questão gostaríamos de saber se elas reconhecem os impactos positivos de tal prática, o que se evidenciou através das respostas das professoras que segue:

Nos momentos de brincadeiras e musicalização. ( PROEFSSOR 1)

Sim. Nas atividades lúdicas envolvendo leitura de imagens e manuseio de livros de acordo com a faixa etária. ( PROEFSSOR 2)

Nos cartazes que estão fixados, os nomes dos alunos, dia da semana, como está o tempo hoje, numerais, alfabetos etc. ( PROEFSSOR 3)

Sim, nas atividades de rotina, acolhimento e adaptação. ( PROEFSSOR 4)

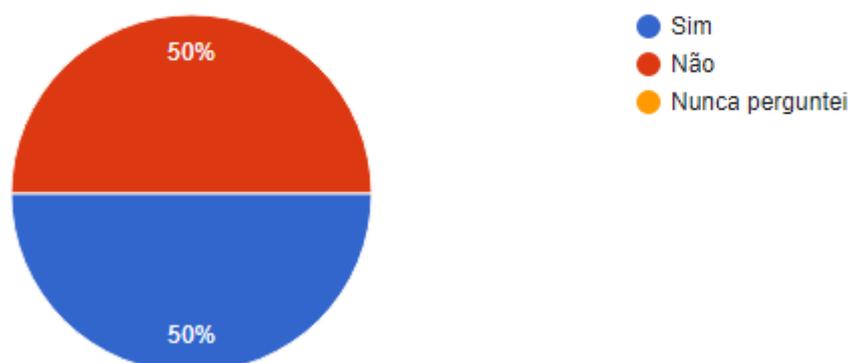
No geral, as docentes argumentaram que a literatura infantil é uma ferramenta indispensável no aprendizado e no desenvolvimento das crianças, estimula a imaginação e a criatividade do aluno através das atividades lúdicas envolvendo leitura de imagens e manuseio de livros, atividades de rotina e adaptação.

Apenas analisar o nível da contribuição da leitura era insuficiente e, por isso, ampliamos a questão buscando saber, na opinião das professoras entrevistadas, pensando na importância das atividades lúdicas envolvendo leitura os livros questionou-se as docentes se saberiam se as crianças teriam acesso a livros em casa. O que se evidenciou através dos dados expressos no **Gráfico 11** apresentados a seguir:

Figura 11: Gráfico 9 - Você sabe se as crianças tem acesso a livros, em casa?

10 Você sabe se as crianças tem acesso a livros, em casa?

4 respostas



Fonte: Extraído do formulário Google Forms (2021).

No geral, 50% das docentes responderam que sabem dos livros que as crianças têm em casa, a percepção delas corrobora com Zilberman (2004, p.14), ao afirmar que “[...] a literatura infantil é um recurso fundamental e significativo, para a formação do sujeito, de um leitor crítico e, além disso, pode desenvolver os valores éticos”.

Assim, cabe ao professor conhecer o tipo de leitor que quer formar, quais habilidades quer desenvolver e quais estratégias colocam em prática, a fim de despertar o interesse pela leitura. Segundo Kleiman (2004, p. 35):

A leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura, quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercitando atividades mecânicas que pouco têm a ver com significado e sentido.

A conscientização sobre a importância da leitura como uma construção humana e social está diretamente ligada à sua utilidade e à adequação de ações por parte dos professores, para que as estratégias de leitura denotem uma intencionalidade e propósito por parte do aluno (KLEIMAN, 2004).

Em contra partida obtivemos 50% das docentes que disseram não saber se as crianças tem acesso a livros em casa, essa atitude mostra desinteresse por parte das docentes em relação aos conhecimentos de leitura dos alunos, pois é necessário conhecer para ensinar as crianças a se tornarem cidadãos conscientes sobre a importância da leitura como uma construção humana e social está diretamente ligada

à sua utilidade e à adequação de ações por parte dos professores, para que as estratégias de leitura denotem uma intencionalidade e propósito por parte do aluno (KLEIMAN, 2004).

É preciso que as professoras reconheçam a contribuição da literatura sendo um fator cultural acompanha o desenvolvimento das crianças e ajuda-os na sua formação cognitiva, emocional e social, perguntamos:

#### 4.7 JÁ ORGANIZOU ALGUMA ATIVIDADE (TEATRO, DANÇA) COM AS CRIANÇAS, UTILIZANDO PERSONAGENS DE LIVROS? SE SIM, QUAIS?

As crianças gostam de jogar com a linguagem, se interessam por explorar seus sons, seus efeitos e intensidades. Imersas em situações na quais conhecem canções, parlendas, poemas e histórias rimadas de forma prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos. Nesse contexto, é importante que as crianças tenham a oportunidade de participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por participar de teatro ou dança.

Em tais atividades, vão observando a importância dos recursos sonoros e gestuais, além da estrutura dos textos cantados, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras ou outras situações significativas os textos conhecidos, chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações.

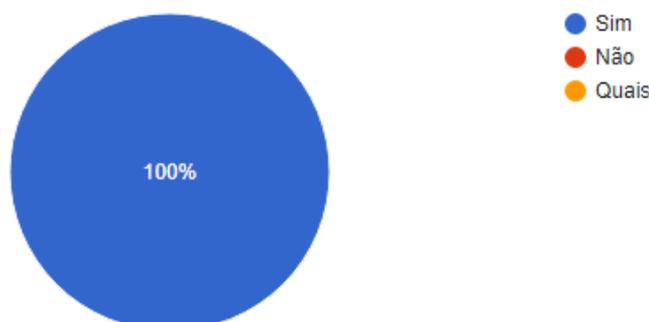
Entretanto, deve ser proporcionada a criança uma ampliação da sua expressão corporal, trabalhando os movimentos de diversas formas, trazendo experiências e conhecimento próprio, avançando assim, os limites que estavam acostumadas. Precisam aprender a utilizar o seu próprio corpo e o ambiente para alcançar os objetivos propostos nas brincadeiras, como nas danças e demais situações (BRASIL, 1998).

Nesse contexto questionamos as professoras se organizam alguma atividade (teatro-dança) com as crianças, utilizando personagens de livros: As respostas se evidenciaram através dos dados expressos no gráfico dez apresentados a seguir:

Figura 12: Gráfico 10 - Já organizou alguma atividade (teatro, dança) com as crianças, utilizando personagens de livros? Quais?

11 Já organizou alguma atividade (teatro, dança) com as crianças, utilizando personagens de livros? Se sim, Quais?

4 respostas



Fonte: Extraído do Google Forms (2021)

No geral, as docentes argumentaram que desenvolvem atividades relacionadas a teatro-dança com as crianças, utilizando personagens de livros, porém não especificaram como se dá essa organização e quais atividades elas desenvolvem.

Vale ressaltar que o objetivo da prática da dança e teatro na Educação Infantil deve proporcionar liberdade para as crianças trabalharem as suas expressões, focando no aprendizado como manifesto corporal de suas ideias, sensações e sentimentos pessoais, com percepção nos diferentes ritmos. (BRASIL, 1998, p. 24-25)

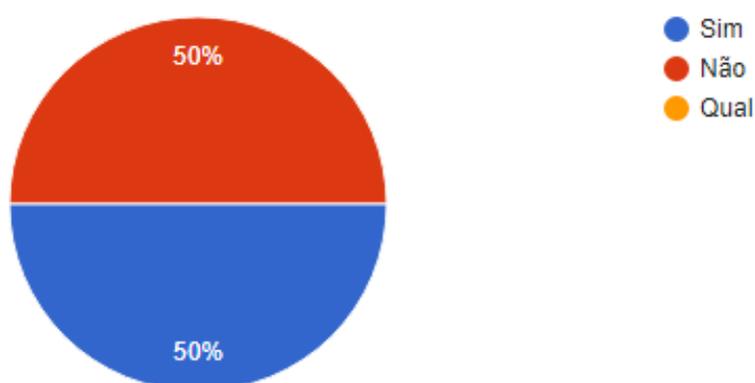
Reconhecendo que sim e não, são respostas que não garantem a explicação clara sobre as contribuições derivadas das práticas atividades relacionadas a teatro-dança com as crianças, utilizando personagens de livros, ampliamos a questão para um conhecimento mais aprofundado a respeito das contribuições da leitura infantil no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Na Educação Infantil, as crianças do Maternal II estão refinando os movimentos e criando intencionalidade ao realizar gestos. As atividades para esta idade devem ter um significado conectado com o dia a dia delas, como as brincadeiras que já participam o bairro onde moram, o contexto social, curiosidades, entre outros.

#### 4.8 CONHECEM ALGUM AUTOR CAPIXABA QUE ESCREVE SOBRE LITERATURA INFANTO/JUVENIL?

Figura 13: Gráfico 11-Conhece algum autor capixaba que escreve sobre literatura infanto/juvenil?

12 Conhece algum autor capixaba que escreve sobre literatura infanto/juvenil?

4 respostas



Fonte: extraído do formulário Google Forms (2021).

Os dados, apresentados no Gráfico 11, ilustram que 50% das docentes não conhecem e 50% das entrevistadas conhecem algum autor capixaba da literatura. Nesse contexto, daremos ênfase a esse viés, a autora Ivana Esteves Passos de Oliveira, (2018) em seu livro “A indústria criativa da literatura infantil: histórias de autores e livros - a cadeia produtiva da literatura infantil no Espírito Santo, a performance de cinco autores”, a saber (Elizabeth Martins, Francisco Aurélio Ribeiro, Ilvan Filho, Neuza Jorden e Silvana Pinheiro), de modo que pudessem tornar explícitos seus procedimentos, além dos escritores Maria Amélia Dalvi e Francisco Aurélio Ribeiro, são autores capixabas contam com projetos de leitura, contadores de histórias em escolas públicas e privadas para divulgarem suas obras.

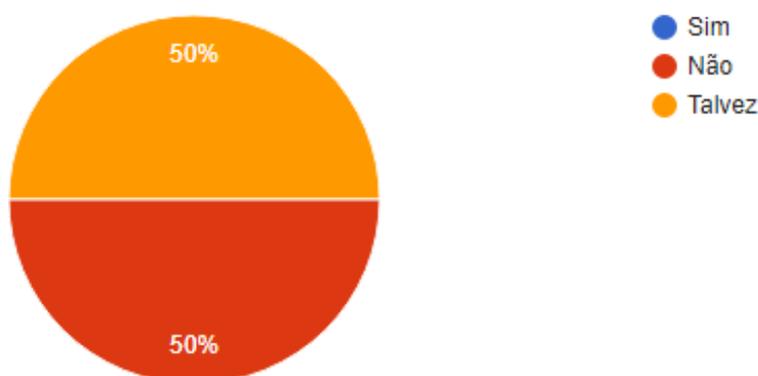
Diante desse quadro, esses autores participam de toda a cadeia produtiva. Essas narrativas são retomadas como exemplo de brasilidade durante o Modernismo, assim como fez Mário de Andrade em sua obra *Macunaíma*, evidenciando que a literatura infanto/juvenil também é traço fundamental na construção da identidade cultural brasileira. (OLIVEIRA, 2018).

#### 4.9 JÁ PENSOU EM LEVAR ALGUM ESCRITOR NA SUA ESCOLA?

Figura 14: Gráfico 12-Já pensou em levar algum escritor na sua escola?

13 Já pensou em levar algum escritor na sua escola?

4 respostas



Fonte: Extraído do formulário digital Google Forms (2021)

A partir dos dados apresentados no Gráfico 12, podemos perceber que as opiniões das docentes estão divididas, 50% pensam em levar algum escritor em sua escola e 50% diz que não pensou essa colocação é compreensível, dada a dificuldade de estar articulando esse envolvimento, uma vez que não compete apenas a docente, envolve toda a comunidade escolar.

Sobre esse sentido, Oliveira (2018), apresenta o escritor e ilustrador Ilvan Filho que traz sua contribuição sobre leituras literárias regionais. Através de palestras em salas de aula *online*, faz a divulgação dos seus trabalhos e busca a utilização dos mesmos pela instituição. Ilvan Filho, além dos livros infantis, confecciona atividades lúdicas, sempre relacionadas à sua obra, como jogo dos sete erros, ligam pontos, desenhos para colorir, que são distribuídas nas escolas visitadas. Além disso, o autor desenvolveu o aplicativo “Colorindo a Cultura Capixaba”<sup>17</sup> podendo ser utilizado tanto pelos lares quanto nas escolas, ele é acessível de forma gratuita e remota (Grifo nosso), (OLIVEIRA, 2018, P. 60).

O aplicativo Colorindo a Cultura Capixaba foi especialmente projetado para que a criança possa relaxar e se divertir colorindo ilustrações de três diferentes livros da

<sup>17</sup> <https://muquecaeditorial.com.br/aplicativo/>

Muqueca Editorial. As obras foram selecionadas pela Muqueca Editorial, são elas: Uma Casinha Lá no Alto (2013), O Pássaro de Fogo (2020), e O Mosquitão Malvado e a Gatinha Dengosa (2015).

#### 4.10 APRESENTE SUGESTÕES PARA MELHORAR A RELAÇÃO LEITURA/CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA SALA DE AULA:

De acordo com a literatura a leitura/contação de histórias e sua prática no dia a dia promove o desenvolvimento de competências nas crianças como aprendem a sua vez para interagir, reconhecem a linguagem narrativa, reproduzem as histórias que escutam, fazem predições sobre o final da história, aprendem a prestar atenção e imitam o modelo de leitura do adulto (ABRAMOVICH, 2005). Pode evidenciar na fala das professoras nas apresentações de sugestões para melhorar a relação leitura/contação de história na sala de aula:

#### 4.11 MOMENTOS DE LITERATURAS PRESENTES EM SALA DE AULA: SUGESTÕES PARA MELHORAR A RELAÇÃO LEITURA/CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA SALA DE AULA.

Estimular a leitura, apresentando obras variadas, com boa frequência e desenvolver sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral. ( PROFESSOR 1)

Atividades de forma contextualizada com as obras, folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações. ( PROFESSOR 2)

Inserir o uso de livros paradidáticos com maior frequência nas atividades. Permitir que os alunos possam manusear os livros para que despertem o interesse pela leitura desde muito cedo.( PROFESSOR 3)

Cantinho da leitura. Tirar um momento para que os alunos possam manuseá-los fazendo sua própria leitura através das imagens. Ser mais lúdica, despertando na criança o gosto pela literatura e trabalhar diferentes textos literários. ( PROFESSOR 4)

Ficou evidente que as docentes utilizam nas contações de histórias, o campo de experiência da escuta, da fala, do pensamento e da imaginação. A BNCC traz alguns tópicos que explanam o que se espera da aprendizagem das crianças neste estágio. São exemplos:

1- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;

2- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas;

- 3- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história;
- 4- Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.) (BRASIL, 2017, P. 40).

O eixo básico para se trabalhar na educação infantil é a linguagem, contribuindo de forma bastante significativa para o desenvolvimento da criança para sua interação com o mundo. Segundo os RCNEI, (1998, p. 144), “[...] a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras”.

Ainda nesse contexto, Abramovich, (2005), relata que se deve entender que a criança precisa ser estimulada diariamente para o hábito da leitura, para que no futuro ela possa se tornar um bom leitor, esse processo deve ocorrer através de pessoas do seu convívio, como em casa ou na escola. Para a criança, o momento de contar histórias lhe proporciona o conhecimento com o mundo, ou seja, como agir, pensar, viver e principalmente desenvolver sua fala.

Observamos a partir das respostas das docentes a leitura/contação de história desperta na criança o gosto pela literatura e trabalha diferentes textos literários, assim a partir do contato com os livros, várias habilidades podem aflorar e serem trabalhadas nos alunos, como a criatividade, a imaginação, a apreciação e a percepção visual, contribuindo assim, para o desenvolvimento do processo de aprendizagem das crianças. O ato de ler para a criança instrui, socializa e diverte as crianças.

Abramovich, menciona no seguinte apontamento:

Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência dos personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH, 1995, p.14).

Levando em consideração os autores citados e a análise de dados obtidos a partir das análises dos questionários com os professores, percebemos um olhar voltado à importância no uso das histórias infantis na prática pedagógica, como ferramenta necessária e motivadora na formação das crianças e na construção do seu conhecimento e no desenvolvimento social e cognitivo.

#### 4.12 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional (Apêndice B) consiste em um *e-book* com formato digitalizado, com sequência didática através de livro de literatura Infantil.

Como produto educacional, foi apresentada uma proposta de sequência didática com sugestão de atividades, para possibilitar a criação de ensino da leitura no cotidiano da Educação Infantil de por meio de um guia didático.

O Produto Educacional intitulado “Caminhos para o Ensino da Leitura/contação de histórias na Educação Infantil” foi produzido como Guia, com sequência didática através do livro de literatura Infantil. As atividades foram elaboradas como desdobramentos do questionário aplicado as professoras e a partir do livro “O Mosquitão Malvado e a Gatinha Dengosa”<sup>18</sup>, do autor capixaba Ilvan Filho.

As atividades sugeridas para o guia didático teve como os objetivos da BNCC de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil nos campos de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação, as crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses):

Para o campo da Escuta, da fala, do pensamento e da imaginação, o documento traz alguns tópicos que explanam o que se espera da aprendizagem das crianças neste estágio. São exemplos:

- 1- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- 2- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas;
- 3- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história;
- 4- Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.) (BRASIL, 2017, P. 40).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), é a partir desse campo de experiências que trabalha a aproximação da criança com a linguagem verbal e se desenvolve cognitivamente, brincando com outros colegas se desperta para a

---

<sup>18</sup> <https://muquecaeditorial.com.br/produto/o-mosquitao-malvado-e-a-gatinha-dengosa-2/>

imaginação, fantasia, desejo de aprender, observando e experimentando se questiona na construção dos sentidos naturais e sociais.

**BNCC-OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EXPLORADOS NESTE GUIA:** nos Campos de experiências, escuta, fala, pensamento e imaginação. Educação Infantil.

Quadro 3- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento BNCC explorados neste conjunto

EI03EO04-Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
EI03CG01-Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG02-Demonstrar controle e adequação do uso do corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG03-Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
EI03EF01-Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EI03EF08-Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Fonte: Material produzido para ilustrar esta pesquisa. (BRASIL, 2017)

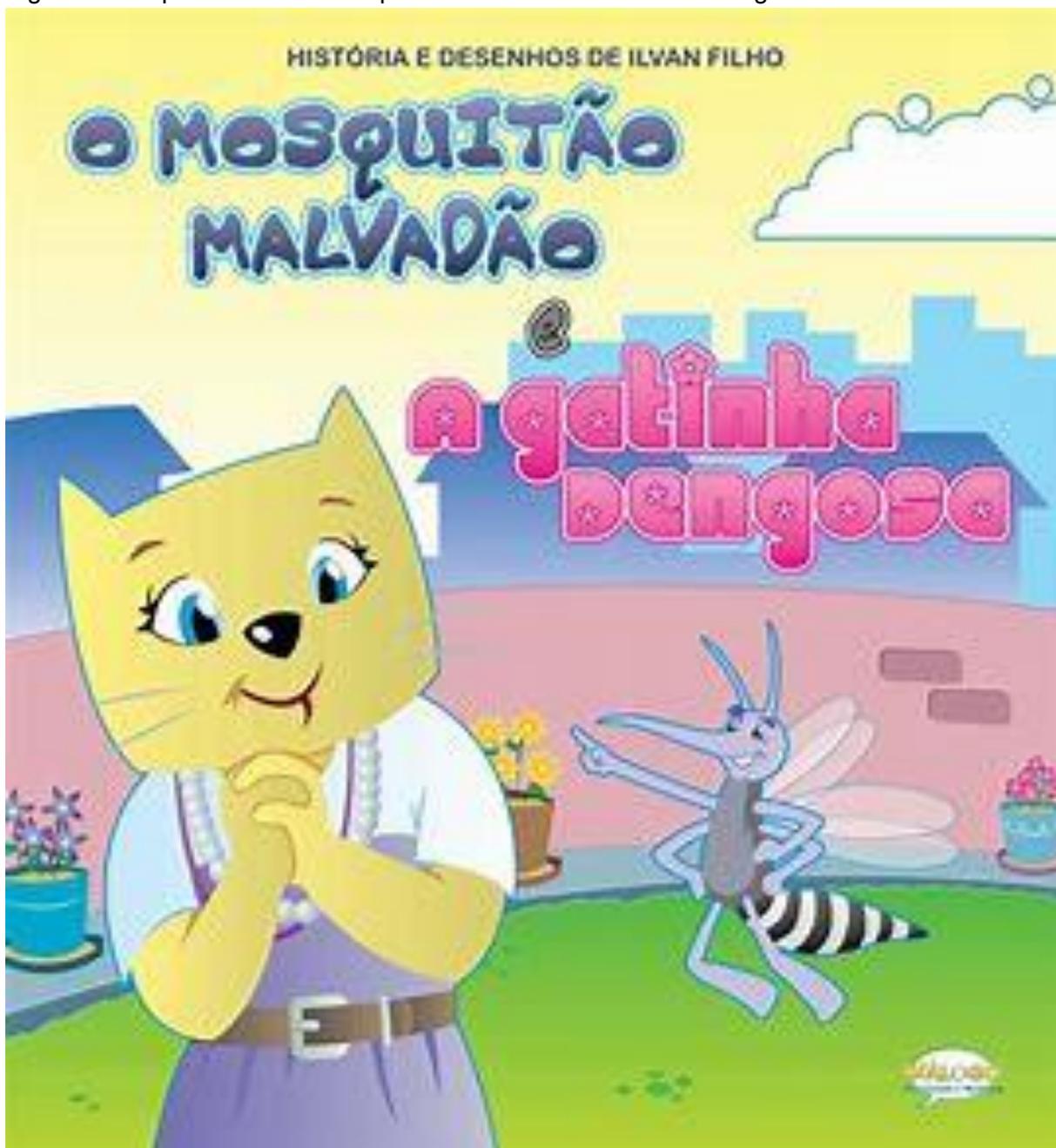
Objetivos: Ler e ouvir histórias, dialogar, compreender imagens, recontar, demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), as aulas democráticas se fazem necessárias na Educação Infantil, a criança precisa dessa participação, ouvindo, falando, participando, isso manifesta na criança a curiosidade, ao contar uma história, peça ao educando para falar o que entendeu sobre a história, isso desperta na mesma o interesse da descoberta.

As atividades serão desenvolvidas para o público infantil, em que as obras terão abordagem singular: terão como assunto as amizades verdadeiras e as más companhias, além da própria questão da dengue, que serão tratados de forma leve e lúdica.

O livro conta a história de uma gatinha que era a mais dengosa da vizinhança, adorava rosa e flores e adorava fazer amizades.

Figura 15: Capa do livro “O Mosquitão Malvado e a Gatinha Dengosa”



Fonte: <https://blogs.gazetaonline.com.br/bloguinho/119/o-mosquitao-malvado-e-a-gatinha-dengosa>

### **Justificativa**

Visto que a literatura, é fundamental para o processo inicial de aprendizagem, escolhemos trabalhar com histórias infantis para desenvolver a competência leitora

dos alunos, pois se tratam de textos significativos, agradáveis de ler e ouvir e fáceis de serem memorizados que ajudará a criança mesmo sem saber ler convencionalmente a ampliar sua capacidade leitora e oral.

### **Situação de aprendizagem: conhecendo o texto:**

Sinopse: O livro de literatura Infantil “O Mosquitão Malvadão E A Gatinha Dengosa” do autor capixaba Ilvan Filho, nascido no Rio de Janeiro, mas capixaba desde os 10 anos de idade. É publicitário, chargista, cartunista e ilustrador. Participou de duas mostras coletivas de arte e três individuais. Escreveu e ilustrou seu primeiro livro infantil: "O Gato Verde", publicado em agosto de 2009.

O Mosquitão Malvadão e A Gatinha Dengosa” é o quinto livro infantil de Ilvan Filho. Ele tem como assunto as amizades verdadeiras e más companhias, além da própria questão da dengue, que são tratados de forma leve e lúdica. O livro conta a história de uma gatinha que era a mais dengosa da vizinhança, adorava rosa e flores como ninguém! Até que um dia um mosquito entrou na sua casa e na sua vida e eles se tornaram amigos!... Ou, pelo menos, era isso que ela pensava.

Aquecendo a leitura por meio das estratégias de leitura com o livro “O Mosquitão Malvadão e A Gatinha Dengosa” através das estratégias de leituras: Antes, durante e depois da leitura.

Solé (1988) destaca a importância das estratégias de leitura definindo-as como ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente que, posteriormente, permitirá compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e despertará o professor para a importância de um trabalho efetivo em relação à formação do leitor independente, crítico e reflexivo.

Dessa forma, o próximo passo foi dado: a prática guiada que consistiu na elaboração do Guia para os professores com sequência didática com estratégias de leitura. Produto Educativo, denominado “Caminhos para o Ensino da Leitura/contação de história na Educação Infantil”. O trabalho sistemático com a leitura tem papel fundamental no processo de ensino aprendizagem. Leitura é parte essencial do cotidiano da criança.

A forma de trabalhar a oralidade na literatura implica uma nova forma de relação docente, baseada em uma prática de leitura discursiva, com interação verbal, momentos ricos de diálogo, relação recíproca professor/aluno, em que o professor

está em constante interação e inovação, desde a organização do espaço físico da sala de aula até as metodologias e dinâmicas nela utilizadas. Essas atividades são consideradas uma narrativa que remota a imaginação da criança, estimulando também o gosto pela leitura.

Esse projeto originou da necessidade de compreender através das práticas pedagógicas como são desenvolvidas a leitura em sala de aula, percebeu-se no decorrer das respostas dadas ao questionário que as professoras pesquisadas utilizam uma abordagem mais criativa e que desperta na criança o interesse pela leitura, mostrando aos alunos que eles também podem se tornar um leitor, transformar sua imaginação em uma história, como as que são ouvidas em sala de aula.

Assim, o Produto Educativo que está evidenciado no Apêndice C, inicialmente traz um contexto apresentação quanto a importância da leitura na Educação Infantil, e em seguida apresenta as estratégias de leituras sugeridas pelas professoras durante as respostas do questionário. O material terá caráter consultivo e didático para profissionais da área ou para estudantes que desejam ler sobre práticas de leitura na Educação Infantil.

Outros aspectos do produto serão organizados com a presença de figuras, de cores diversificadas, ludicidade para que o material se torne agradável à leitura. O produto será disponibilizado inicialmente ao CEMEI “Menino Jesus” no município de Presidente Kennedy-ES, campo da pesquisa como forma de apresentação do trabalho realizado no campo e dos resultados obtidos com a pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada traz uma inquietação acerca da leitura/contação de histórias na Educação Infantil e levantou um histórico sobre questões de legislação e literaturas Infantis visando responder de que forma os professores de uma creche Municipal de Presidente Kennedy-ES, trabalham a literatura infantil em sala de aula na turma do Maternal II, que atende crianças de 3 anos a 3 anos e 11 meses.

Ao longo da pesquisa, foram analisadas estratégias de leituras que fundamentam a prática docente dos professores da Educação Infantil e estudar como organizam o trabalho e a prática de leitura e contação de histórias. Dessa forma, conforme apresentado, é possível reforçar a importância do assunto abordado, visto que ele pode impactar fortemente na formação do leitor/ouvinte na qual a criança possa vencer os desafios de sua aprendizagem e dar prosseguimento ao estudo, exercitando seu direito de leitor, reconhecido como protagonista desse processo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, alcançaram-se os objetivos de teóricos que enfocam a literatura infantil, mostrando as contribuições sobre a contações de histórias; Uma breve discussão acerca da revisão de literatura que dialogam com a nossa linha de pesquisa; Uma reflexão sobre as práticas de leitura em sala de aula e breve histórico sobre o surgimento da literatura Infantil no Brasil, legislações que regem a educação infantil no Brasil.

Também foi aplicado um questionário a quatro professores regentes de turmas do maternal II em uma Creche Municipal de Presidente Kennedy/ES. Mediante aplicação da pesquisa, foi possível constatar que as professoras, cada uma com suas vivências de sala de aula, utilizando metodologias próprias e que tem a mesma perspectiva e visões acerca do ensino da leitura com nfase na contação de história e como desenvolve-lo com seus alunos.

Esses procedimentos metodológicos serviram para produzir dados e analisar informações relevantes para a pesquisa, utilizando, formulário digital Google Forms, o qual possibilitou situações de diálogos transcritos, à medida que foram dadas respostas às questões sobre a leitura e contação de histórias na Educação Infantil.

Um aspecto interessante de se identificar nas questões respondidas é o fato que praticamente todas as professoras partilharem de certa forma das visões e ideais propostas das teorias de Solé (1998), Giroto e Souza (2010) e Abramovich (1995). Estes que propõem uma visão mais ampla de como o ensino da leitura e com

estratégias de leitura é impactado pela forma do ensino e pelo meio que está inserido certamente é palpável nas ideias e ações das professoras que responderam os questionários.

Também é de se notar o fato de que todas as professoras em algum momento identificaram a importância da estratégia de leitura para o processo de desenvolvimento do aluno e como esta pode impactar de forma positiva ou negativa para o trabalho que o professor desempenha com o aluno.

Não existem empecilhos para o desenvolvimento de um processo de ensino da leitura de qualidade na escola *locus* da pesquisa. Garantir um trabalho de qualidade que proporcione o desenvolvimento da promoção da leitura/contação de histórias e certamente não é uma tarefa fácil e que demanda muito mais do que a simples formação do professor.

Conforme o observado durante a pesquisa é que a maioria das professoras pesquisadas afirmam que desenvolvem atividades relacionadas a teatro-dança com as crianças, utilizando personagens de livros, assim ampliamos a questão para um conhecimento mais aprofundado a respeito das contribuições da leitura infantil no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Questionamos as docentes, conhecem algum autor capixaba que escreve sobre literatura infanto/juvenil, as professoras demonstraram ter conhecimento de alguns autores capixaba.

Ficou evidente que as docentes utilizam em sala e aula nas contações de histórias, o campo de experiência da escuta, da fala, do pensamento e da imaginação, da BNCC, o documento traz alguns tópicos que explanam o que se espera da aprendizagem das crianças neste estágio.

Observamos a partir das respostas das docentes a leitura/contação de história desperta na criança o gosto pela literatura e trabalham diferentes textos literários, assim a partir do contato com os livros, várias habilidades podem aflorar e serem trabalhadas nos alunos, como a criatividade, a imaginação, a apreciação e a percepção visual, contribuindo assim, para o desenvolvimento do processo de aprendizagem das crianças. O ato de ler para a criança: instrui, socializa e diverte as crianças.

Por fim, é evidente que existem diversos aspectos que ainda necessitam de alguns ajustes, constatamos que algumas concepções e práticas de leitura na Educação Infantil possam ser revistas, especialmente as vinculadas às práticas

didáticas de leitura mecanizadas e utilitárias, cujo intuito é formar o sujeito, em última instância, para atuar de forma alienada e descontextualizada na sociedade.

Para sintetizar, essa pesquisa resultou na elaboração de um Guia para os professores da Educação Infantil, como produto educacional, contendo uma sequência didática para pensar e fazer acontecer a leitura do cotidiano da Educação Infantil direcionado ao protagonismo do aluno ouvinte, com estratégias de leituras elaborado através do desdobramento do questionário aplicado as professoras pesquisadas, como proposta de incentivo à prática da leitura/contação e histórias na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5ª Edição. São Paulo: Scipione, 2005.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2003. p. 24.
- AMARILHA, Marly. **Estão Mortas as Fadas?** Petrópolis: Vozes, 1997.
- ANDRADE, C. D. de. **Literatura infantil. In: Confissões de Minas**. Rio de Janeiro: Aguiar Editora, 1979.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 325 p.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. M. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud et al. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 196p.
- BAKHTIN, M. M. . (1929). **Problemas da poética de Dostoievski**. Tradução de Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. p. 181 – 275.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1979, p. 277-326. BAKHTIN; M. M.; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981
- BAKHTIN, Mikhail. Mikhailovitch. **Questões de literatura e de estética** (a teoria do romance). 3. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.
- BARBOSA, Maria Carmem S.;HORN,MariaG.S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed,1998.
- BARROS, M. **O apanhador de desperdícios**. In. PINTO, Manuel da Costa. Antologia comentada da poesia brasileira do século 21. São Paulo: Publifolha, 2005. p. 7374.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996.
- BORDO, A. A. et al. **As diferentes abordagens do conceito de território**. 2004. 10 f. Trabalho de conclusão da disciplina intitulada: “O tempo, o espaço e o território: uma questão de método”, ministrada no nível de Mestrado junto à FCT/UNESP em 2004. São Paulo, 2005.
- BOWIBY, J. Apego:**A natureza do vínculo** ( A.Cabral, Trad).Em J.Bowlby ( ORG ), Trilogia Apego e Perda .2ª ed, Vol.1) São Paulo Martins Fontes.( Original publicado em 1969).

BUSATTO, Cléo. **Contar & encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: **Senado Federal, 1988**.

\_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 23 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. (BNCC)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 15.junh.2021.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação**. Parecer nº 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Diário Oficial da União, 9 de dez. 2009. Seção 1, p. 14. Disponível em <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 06 DEZ. 2020.

CABREJO-PARRA, E. Evélio Cabrejo-Parra: **música literária na primeira infância**: entrevista [set. 2011]. Revista Emília: leitura e livros para crianças e jovens. Entrevista concedida a Gabriela Romeu. Disponível em: <http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=2> Acesso em: 30 de jul.2021.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística: pensamentos e ação no magistério**. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2003. 78 p.

COELHO, Nelly Novaes, **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo:Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 10ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1990.

ECA, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei N° 8.069/90

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. **Grupo Focal Na Pesquisa Em Ciências Sociais e Humanas**, 2005.

GATTI, B. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte** / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de SáBarretto e Marli Eliza Dalmazio de Afonso André. – Brasília: UNESCO, 2011. 300 p.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2ª ed. São Paulo. Editora Atlas.S.A. 2016.

GIROTTI, C. G. G. Simões. SILVEIRA, R. C.. **A relação dos pequeninos com a literatura infantil: de ouvintes a leitores**. In: SOUZA, R. J. de. FEBA, B. L. T. (orgs.). **Ações para a formação do leitor literário: da teoria à prática**. Assis: Storbem Gráfica e Editora, 2013.

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999. 95 p.

GUEDES, Adriane O et al. (orgs). **Infância e Educação Infantil**. Campinas. São Paulo: Papirus, 1999.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche: o cuidado como ética**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOBATO, Monteiro. **A Barca de Gleyre. 2º Tomo**. São Paulo; Brasiliense, 1951.

LOPEZ, Nuria Carriedo. TAPIA, Jesus Alonso. **Como ensinar a compreender um texto? Um programa de estratégias para treinar a compreensão leitora**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 2016.

LÓPEZ, M. E. **Cultura e primeira infância**. Bogotá: CERLALC, 2013. Disponível em: [http://cerlalc.org/wpcontent/uploads/2013/11/NOVOCultura\\_y\\_PrimerInfancia-PORT.pdf](http://cerlalc.org/wpcontent/uploads/2013/11/NOVOCultura_y_PrimerInfancia-PORT.pdf) Acesso em: 01 jun 2021.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LDB, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** N° 9.394/96

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Currículo e conteúdos específicos da base nacional comum de Educação Infantil**. 2016.

KUHLMANN JR. Moyses, M. **Infância e educação Infantil: uma abordagem histórica**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Heloise. **Literatura Infantil e Poesia**. 2008. Disponível em: <http://www.helomartins.com.br/temas/literatura-infantil-e-poesia.html>. Acessado em 28 jun.2021.

MELO, Francilene Lima de; LIMA, Enir Ferreira. **A contribuição do lúdico para o desenvolvimento da leitura na pré-escola**. 2016. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2011/anais/arquivos/RE\\_0794\\_1103\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0794_1103_01.pdf) Acesso em: 10 jul. 2021.

NASCIMENTO, Raket Lemes. **Leitura e escrita nas séries iniciais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 10, Vol. 02, pp. 148-158 Outubro de 2018. ISSN:2448-0959.

OLIVEIRA, I. E. P. **A indústria criativa da literatura infantil: histórias de autores e livros**. Vitória: Diálogo Comunicação e Marketing, 2018.  
OLIVEIRA, Vera Barros de (org), **O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos**. Petrópolis,RJ: Vozes 2012.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, SP, n.33, p.78-95, 2009.

PIAGET, J., INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro, 1982.

PRESIDENTE KENNEDY, **Plano De Desenvolvimento: 2018-2035**, Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, Elaboração Futura. Disponível em <https://www.portocentral.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Livro-para-o-site.pdf>. Acesso em 08 de nov de 2021

REYES, Y. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. São Paulo: Global, 2010.

RAPOPORT ANDREA, e PICCININI, CESAR, A. **O Ingresso e Adaptação de Bebês e Crianças Pequenas à Creche: Alguns Aspectos Críticos. Psicologia:Reflexão e Crítica**, 2001.Porto Alegre, RS.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SANTOS, Maria do Carmo dos; SOUSA, Ryta de Kassya Motta de Avelar. **Contação de histórias: formação de alunos-leitores**. IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais, Editora realize: Campina Grande/PB. 2017,12P. Disponível em:. Acesso em: 30 de maio de 2021.

SANTOS, Célia de Jesus. **A contribuição da literatura infantil na formação do pré-leitor no centro municipal de educação infantil Dr. Álvaro da Franca Rocha**. 2009. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Departamento

de Educação, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2009. Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-CELIA-DE-JESUS-SANTOS.pdf> Acesso em: 05 ago. 2021.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Curitiba: Positivo, 2005.

SOLÉ, Isabel - **estratégias de leitura** - Porto Alegre, Artmed Editora, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SOUZA, R. J., BORTOLANZA, A. M. E. **Leitura e Literatura para Crianças de meses a 5 anos: livros, poesias e outras ideias**. In: *Leitura e Cidadania*. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

SOUZA, R.J; GIROTTO. C.G.S. (orgs). **Literatura e educação infantil: livros, imagens e prática de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2016. p. 225, vol:1.

VIGOTSKI, L.S. (2009). **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Editora África. 1996.

YIN, Robert K. - **Case Study Research - Design and Methods**. Sage Publications Inc., USA, 1989.

ZILBERMAN, Regina. **Para saber mais...Elementos da narrativa**.2005. Disponível em:<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/primeiras-leituraspre-escola-escrita-educacao-infantil-livros-541701.shtml>. Acessado em 28 jun. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.

## ANEXO 1 - AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS



Presidente Kennedy, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Sra. Secretária Municipal de Educação.

Eu, aluna e pesquisadora Tania Mara da Silva Pereira, do Programa de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, solicito desta Instituição a autorização necessária para que possa desenvolver uma pesquisa intitulada: **“A LITERATURA APLICADA NA TURMA DO MATERNAL II, NUMA CRECHE MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES”**, tendo como objetivo compreender como os professores desenvolvem a literatura infantil na sala de aula.

Certos de contarmos com sua colaboração e agradecemos antecipadamente.

Autorização da Secretaria Municipal de Educação

---

**Fátima Agrizzi Ceccon**

Secretária Municipal de Educação

( ) deferido

( ) indeferido

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UTILIZADO  
COM OS PROFESSORES DA PESQUISA.

**FVC - Faculdade Vale do Cricaré**  
**Programa de Mestrado em Ciência**  
**Tecnologia e Educação**

Trata-se de uma pesquisa com o objetivo compreender como os professores desenvolvem a literatura infantil na sala de aula.

Dessa forma, será realizada uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo, utilizando como técnicas para construções de dados, entrevista com professores regentes da turma do maternal II na Educação Infantil. Em todas as etapas do estudo o anonimato dos participantes será mantido.

Fica claro, ao participante, o direito e a oportunidade de fazer perguntas relacionadas ao objetivo e aos procedimentos relacionados ao estudo, sendo que o pesquisador estará sempre pronto a respondê-las.

Agradecendo sua colaboração, solicito o seu acordo neste documento.

Atenciosamente,

---

TANIA MARA DA SILVA PEREIRA  
PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

Orientadora : LUANA FRIGULHA GUISSO

Pelo presente, eu, \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa, que tem como objetivo compreender como os professores desenvolvem a literatura infantil na sala de aula, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas para o trabalho científico realizado por Tania Mara da Silva Pereira do Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da FVC – Faculdade Vale do Cricaré, sob orientação da Professora Dra. LUANA FRIGULHA GUISSO

Fui esclarecido (a) e estou ciente quanto ao anonimato da minha identificação e sei que poderei desistir em qualquer momento da pesquisa.

São Mateus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Formação Acadêmica: \_\_\_\_\_

Tempo de docência: \_\_\_\_\_

Tempo de docência na Educação Infantil \_\_\_\_\_

Possui algum curso de Especialização? Sim ( ) Não ( )

Quais? \_\_\_\_\_

1. Como avalia o interesse dos alunos com a leitura de livros e a contação de histórias?

Interessados ( ) Desinteressados ( ) Apáticos ( )

2. Como você escolhe o livro para trabalhar a literatura infantil em sala de aula?

Interesse dos alunos ( ) Meu acervo pessoal ( ) Acervo da escola ( )

3. De que forma os alunos se portam após a leitura em sala de aula?

Eufóricos ( ) Motivados pelos personagens ( ) Desinteressados ( )

4. O que considera essencial para a formação do aluno-leitor?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Além da leitura, há outros momentos em que a literatura está presente em suas atividades? Quais?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Você sabe se as crianças tem acesso a livros, em casa?

Sim ( ) Não ( ) Nunca perguntei ( )

7. Já organizou alguma atividade (teatro/dança) com as crianças, utilizando personagens de livros?

Sim ( ) Não ( )

Quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. Conhece algum autor capixaba que escreve sobre literatura infanto/juvenil?

Sim ( ) Não ( ) Qual? \_\_\_\_\_

9. Já pensou em levar algum escritor na sua escola?

Sim ( ) Não ( )

10. Apresente sugestões para melhorar a relação leitura/contação de história na sala de aula:

---

---

## APÊNDICE B - PRODUTO EDUCACIONAL

TANIA MARA DA SILVA PEREIRA  
LUANA FRIGULHA GUISSO

**GUIA DIDÁTICO:  
CAMINHOS PARA  
O ENSINO DA  
LEITURA/CONTAÇÃO  
DE HISTÓRIA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PRODUTO EDUCATIVO**



TANIA MARA DA SILVA PEREIRA  
LUANA FRIGULHA GUISSO

**GUIA DIDÁTICO:  
CAMINHOS PARA O ENSINO  
DA LEITURA/CONTAÇÃO DE  
HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL - PRODUTO  
EDUCATIVO**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing  
Vitória  
2022





## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	05
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA .....	10
UNIDADE DE ATIVIDADE 1: O LIVRO COMEÇA PELA CAPA .....	14
UNIDADE DE ATIVIDADE 2: COMO CONTINUA A HISTÓRIA? .....	19
UNIDADE DE ATIVIDADE 3: LENDO ILUSTRAÇÕES .....	24
PARA CONTINUAR PENSANDO .....	29
REFERÊNCIAS .....	31



## APRESENTAÇÃO

**E**ste Guia é intitulado "Caminhos para o Ensino da Leitura/contação de história na Educação Infantil". Trata-se de Produto Educacional da Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências, tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré. É o resultado da pesquisa realizada junto a professores que atuam na Educação Infantil de uma creche Municipal de Presidente Kennedy - ES e tem como escopo orientar e sugerir estratégias de leitura através da literatura infantil.



Aquecendo a leitura por meio das estratégias de leitura com o livro "O Mosquito Malvadão e A Gatinha Dengosa" através das estratégias de leituras: Antes, durante e depois da leitura.

Solé (1988) destaca a importância das estratégias de leitura definindo-as como ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente que, posteriormente, permitirá compreender e interpretar de forma autônoma os textos lidos e despertará o professor para a importância de um trabalho efetivo em relação à formação do leitor independente, crítico e reflexivo.



## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Na atualidade pode-se afirmar que a maioria das pessoas, de alguma forma, tem acesso a leitura, na medida em que o apreciar o texto e de ler foi expandido. Até mesmo aqueles que não contêm as habilidades para leitura. Não há o que antepare alguém de ler uma história através das imagens, podendo contar histórias, de pensar e imaginar um texto.

Diante disso, as características sedutoras da literatura nos levam a pensar quanto à importância da contação de histórias, que deve acontecer nas salas de Educação Infantil e nas creches cotidianamente, de forma que o professor possa atuar como mediador das possibilidades literárias, contribuindo não só para o processo de desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, mas para estimular o interesse pela leitura. É desse modo que a Literatura pode intervir no processo ensino-aprendizagem, pois lendo e ouvindo histórias o sujeito desenvolve sua sensibilidade, seu gosto artístico, como também amplia sua maneira de ver e entender o mundo (COELHO, 2000).

O ato de contar de histórias é uma prática cada vez mais presente em sala de aula. Demanda se desenvolver a partir do plano de aula do professor, exige a da escola a presença de um contador de história, permeando professor/mediador, através de sua formação, tendo contato com várias possibilidades de associar a literatura em sua aula. Nesse sentido Rodrigues, (2005) aborda o assunto da importância da contação de história na escolarização.

A estratégia de leitura, contação de histórias incentiva à imaginação e o trânsito entre a fantasia e a realidade. Ao escolher uma história para ser narrada de textos literários, adotamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e aumentamos nossa experiência vivencial através da narrativa do autor. Os acontecimentos, as cenas e os argumentos são do plano fantasioso, mas as emoções e os sentimentos transcendem a ficção e se concretizam na vida real (RODRIGUES, 2005, p. 24).

As crianças têm muito que aprender em relação ao universo da linguagem. A qualidade do vínculo que estabelecem com esse universo colabora para o grau de interesse, que cresce quando elas vivenciam situações prazerosas de leitura de histórias, com mediadores que valorizem cada uma dessas ações.

Contar histórias, lidas, ouvidas, imaginadas, recriar histórias, contar histórias de ficção científica, de terror, mistério, surpresa, detetives e policiais, empregando

resumo de realismo mágico e fantástico. Essas formas de comunicação sempre estiveram presentes na vida de qualquer pessoa. E nas crianças, é mais perceptível, porque elas sentem a necessidade de contar suas descobertas. Para Abramovich:

(...) é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem, para ser um leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo. (2006, p. 16)

Ao ouvir diferentes histórias (lidas ou contadas), as crianças aprendem a se comportar como leitores e a escutar. Imaginam, ampliam seu vocabulário e suas referências culturais, estruturam suas narrativas e aprendem a apreciar a estética das palavras. Lidas ou contadas, as histórias narradas devem sempre passar pelo imaginário, pela vivência e pela relação positiva com o mundo letrado.

Quando estas narrativas são lidas ou contadas por um adulto para uma criança, abre-se uma oportunidade para que estes mitos, tão importantes para a construção de sua identidade social e cultural, possam ser apresentados a ela. Coelho referindo-se a essa questão comenta que:

As narrativas são uma importante fonte de prazer para a criança e contribui para o seu desenvolvimento. Ao contar histórias às crianças aprendem a lidar com situações reais ou fantasias, permitindo assim, a criação de novos fatos, talvez o que elas gostariam que fosse à sua realidade (2000, p.13).

É na utilização da linguagem do contar, que ampliamos concepções sobre as coisas, sobre as pessoas que desempenham vários papéis sociais ou personagens, enriquecendo as identidades, e experimentando outras formas de ser e pensar. Para Coelho (2000), em se tratando de Educação infantil, as histórias devem apresentar enredo simples, vivo e atraente, contendo situações que se aproximem do cotidiano das crianças, da vivência afetiva e doméstica, do meio social, de brinquedos e animais que as rodeiam, e recheada de ritmos e repetições.

Assim este conjunto contém atividades para crianças pequenas e que podem ser aplicadas isoladamente, ou seja, de forma que o professor desenvolva qualquer uma delas sem obrigatoriamente desenvolver as outras.

Porém, é recomendável que sejam aplicadas em conjunto, uma vez que, por meio da ampliação e da diversificação dos materiais, dos temas e das narrativas, as crianças podem aprofundar as experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos, de acordo com a organização curricular da faixa etária.

BNCC- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento explorados neste conjunto

EO04	EI03	Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
CG01	EI03	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
CG02	EI03	Demonstrar controle e adequação do uso do corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
CG03	EI03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
EF01	EI03	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
EF08	EI03	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Campos de experiências BNCC: Escuta, fala, pensamento e imaginação.

## UNIDADE DE ATIVIDADE 1

### O LIVRO COMEÇA PELA CAPA

EI03EO04 - EI03CG02 - EI03EF07

Tempo sugerido: aproximadamente 1 hora e 20 minutos

### O QUE FAZER ANTES

#### Conhecimentos prévios

Para a atividade, apresente o livro *O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa*. Procure olhar com atenção para a capa. A opção por um livro cuja capa possa revelar ou sugerir muitas hipóteses que antecipam pontos importantes da história, de modo a trabalhar o tópico central da proposta: o livro começa pela capa.

#### Materiais:

- Um livro de literatura infantil *O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa*;

- Materiais para atividades que as crianças já realizam com autonomia, como massinha, jogos de construção, entre outros (se você optar por dividir a turma em dois pequenos grupos);

- Um caderno e uma caneta para registrar a atividade.

#### Espaços

Organize um espaço onde todo o grupo se sinta confortável e acolhido para a leitura da história, como a sala ou a biblioteca. Considere dividir a turma em pequenos grupos, se for mais adequado.

#### Perguntas para guiar suas observações

1. Qual elemento da capa mais chamou a atenção das crianças? Que comentários fizeram a respeito disso?
2. Quais hipóteses elas levantam sobre a narrativa a partir de suas indagações? Como manifestam essas hipóteses?
3. As crianças estabelecem relações da capa do livro com a narrativa? Que relações são essas?

#### **Para incluir todos**

Caso identifique alguma necessidade de acolhida individual, possibilite que a criança acompanhe a história ficando mais próxima de você. É importante que você e o livro estejam visíveis para todos. Caso alguma criança não queira participar da proposta, respeite a escolha dela e ofereça materiais para ela brincar livremente.

#### **O QUE FAZER DURANTE**

- 1- Convide as crianças para se sentar confortavelmente para participar da leitura da história. Se optou por dividi-las em dois pequenos grupos, encaminhe as propostas conforme a atividade História sonorizada, deste conjunto. Comunique a elas que, antes de começar a leitura, você gostaria de compartilhar quem é o autor, a editora que publicou o livro, quem fez as ilustrações e quem traduziu a história para nossa língua, se for o caso.
- 2- Depois dessa apresentação, mostre para as crianças a capa do livro. Diga que, antes de começar a leitura, você gostaria que falassem um pouco sobre ela.

Faça perguntas sobre os elementos da capa, com foco na antecipação da narrativa. Lembre-se de que você é um dos modelos de leitura para as crianças e que elas ainda estão compreendendo que a capa faz parte do processo de leitura do livro. Portanto, na atividade, é importante que você as ajude com perguntas instigantes e pertinentes. Por exemplo: existe uma gatinha meiga e um mosquito na capa, comece perguntando se elas sabem quem são e o que estão fazendo. Pergunte se já viram falar de dengue, zika e chikungunya e questione se elas têm alguma pista do que acontecerá na história. Se necessário, vire as páginas do livro, como forma de validar as hipóteses acerca dos acontecimentos da narrativa.

- 3- Inicie a leitura da história, utilizando todo o repertório de entonações, na fala ou nas expressões, que você já tinha preparado antes. Durante a leitura, faça pausas e retome algumas antecipações que as crianças fizeram ou faça relações das partes com a capa, de modo a valorizar o que falaram.
- 4- Convide as crianças para falar, de forma espontânea, sobre a parte da história de que mais gostaram. Esse é um momento de escuta ativa que ajuda na escrita dos registros sobre a atividade. Dialogue com elas lembrando as hipóteses feitas no início da proposta e relacionando as possibilidades levantadas sobre a capa do livro com os elementos da narrativa sobre dengue, zika e chikungunya, são doenças bem perigosas causadas pelos mosquitos e que ainda não tem vacinas contra elas. Narrar a importância da prevenção. Acolha todas as expressões, afinal, as crianças podem se manifestar de diversas formas.

Possíveis falas do professor — Sabiam que o (Ilvan Filho) escreveu esta história? O título do livro é O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa, foi o mesmo Ilvan Filho quem fez as ilustrações para o livro; ele é o ilustrador.

Possíveis falas do professor — O que vocês estão vendo na capa? O que será que acontece com esses personagens? Vocês acham que eles se encontram na história? — Vocês acham então que esse mosquito irá causar doenças a gatinha? Será que o mosquito tem a mesma consideração de amizade pela gatinha dengosa ou é diferente? por que?

Possível ação das crianças- Algumas crianças podem não se expressar verbalmente, outras podem querer sonorizar a história fazendo sons com partes do corpo, remetendo à atividade História sonoriza da, deste conjunto.

Possíveis falas do professor — O que acharam desta história? — Vocês se lembram de que conversamos sobre a capa do livro? Acham que a capa traz dicas sobre algumas coisas na história?

### **Para finalizar**

Caso tenha optado por dividir a turma em pequenos grupos, faça a leitura com o segundo grupo. É possível que tenham prestado atenção aos comentários enquanto brincavam. Instigue-os de modo que participem com boas provocações. Após a leitura com os pequenos grupos, reúna todo o grupo para conversar sobre a experiência. Após o diálogo, informe qual será a próxima atividade do dia, dando previsibilidade à rotina, e convide as crianças a organizar o espaço.

## **O QUE FAZER DEPOIS**

### **Desdobramentos**

Realize a atividade com livros de outros gêneros (poesia, por exemplo), observando as estratégias que as crianças constroem a cada nova leitura e ampliando o repertório do grupo; o conjunto Textos literário proporciona o desenvolvimento de uma vivência específica com esse gênero.

Você pode ainda colocar algumas interferências na capa dos livros (pedaços de papéis com aberturas, por exemplo), de modo a instigar as hipóteses das crianças sobre as figuras e os personagens na exploração inicial.

### **Engajando as famílias**

Combine com as crianças que poderão levar emprestado o livro O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa para a casa em dias alternados, para que possam apreciá-lo em outro ambiente e outro momento. Proponha a elas que relatem para os responsáveis o que vocês descobriram juntos sobre o livro por meio da capa.

## **UNIDADE DE ATIVIDADE 2**

### **COMO CONTINUA A HISTÓRIA?**

EI03CG02 - EI03EF0

Tempo sugerido: aproximadamente 1 hora e 15 minutos

### **O QUE FAZER ANTES**

#### **Conhecimentos prévios**

Apresente o livro *O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa* que conta com uma narrativa que apresente uma estrutura de começo, meio e fim e que tem acontecimentos encadeados. Leia-o para conhecer bem a história. Perceba a série de acontecimentos do enredo e procure identificar as partes nas quais você pode fazer pausas estratégicas. As pausas devem anteceder os momentos mais emocionantes da narrativa, possibilitando que as crianças façam conexões ou hipóteses do que acontecerá depois.

Caso ache necessário, use uma marcação para auxiliar na lembrança dos acontecimentos mais pertinentes. Importante que a escolha do livro se deu por acreditar que os pequenos ainda não conheciam.

#### **Materiais**

- Livro *O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa*
- Colchonetes ou tapetes emborrachados;
- Almofadas;
- Materiais para atividades de livre escolha, como massinha, jogos de encaixe ou outros livros para folhear.

#### **Espaços**

Organize um espaço confortável e acolhedor para a leitura da história, como a sala ou a biblioteca, a fim de que as crianças consigam acompanhar com todo o grupo e trocar com você as hipóteses de antecipação do enredo. No local escolhido, disponibilize tapetes ou colchonetes e almofadas.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagiram sendo surpreendidas com a pausa na história? Tiveram iniciativa em propor ideias para que você continuasse a leitura? Como manifestaram isso?
2. Quais soluções as crianças utilizam para os enredos? Como elas acolhem os diferentes pontos de vista dos colegas?
3. Que indícios elas dão para que você repita a história com a mesma estratégia de antecipação? Que efeito isso provoca nelas? Como se sentem?

### Para incluir todos

Caso identifique alguma limitação, possibilite que as crianças acompanhem a história mais próximas de você ou que se apoiem mutuamente. Lembre-se de se posicionar de modo que todo o grupo consiga visualizar o livro. Caso alguma criança não queira participar, ofereça materiais para atividades de livre escolha.

### O QUE FAZER DURANTE

- 1- Convide todo o grupo para se acomodar no espaço, dizendo que podem se sentar de forma confortável, pois você preparou uma história para ler. Apresente o livro *O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa* para as crianças, perguntando sobre detalhes da capa ou da contracapa, imagens ou personagens que aparecem nas primeiras páginas, já instigando o grupo a perceber detalhes importantes da narrativa. Isso fortalece as estratégias de leitura das crianças. Outro ponto essencial diz respeito à apresentação das características de um livro. Essas ações oferecem para os pequenos, em seu cotidiano, a construção de saberes, apoiados em bons modelos leitores.
- 2- Conte para as crianças que você começará a leitura, mas que, em alguns momentos, você fará uma parada especial para que elas tentem descobrir como a história continua. Disponibilize materiais para atividades de livre escolha, caso alguma delas não queira participar da atividade.

- 3- Inicie a leitura e, na primeira parada planejada por você, instigue as crianças a falar como acham que a história continua. Faça perguntas provocativas e valide as iniciativas delas, sempre que possível. Acolha as hipóteses e dialogue com o grupo. Lembre-se de que os momentos escolhidos para suspender a história estão ligados à continuidade da narrativa. Portanto, brinque com o suspense, despertando no grupo o envolvimento com a leitura, por meio das reações.
- 4- Quando perceber que o grupo já esgotou as hipóteses, retome a leitura da história e estabeleça um diálogo com as falas delas. Cuide para que a pausa não se prolongue, para não perder a fluidez da narrativa. Equilibre os momentos de paradas e de leitura, possibilitando que o grupo se envolva de forma prazerosa com a narrativa. Siga a leitura até o final, fazendo as paradas que você programou. Ao terminar a história, convide os pequenos para expressar como foi participar da leitura dessa maneira.

Possíveis falas do professor — Hoje preparei uma história para ler para vocês. O livro se chama (O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa) e quem escreveu foi (Ilvan Filho). — Olhem a capa. Sobre o que vocês acham que é esta história?

Possíveis falas do professor — E agora, o que será que vai acontecer? — Vocês viram o que a personagem gatinha dengosa fez? Ela quer ser amiga do mosquito! — Como vocês acham que o mosquito resolverá a situação? Quem tem alguma ideia?

Possíveis falas do professor — Vamos descobrir o que aconteceu? — Depois de tudo que vocês falaram, estou até curiosa para saber como continua esta história. Vou ler para vocês. — Aconteceu o que vocês pensaram? Não imaginávamos que o personagem resolveria desse jeito. Será que ainda há mais surpresas? Vamos continuar.

### **Para finalizar**

Após o término da leitura e a conversa sobre o livro O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa com todo o grupo, convide as crianças para a próxima atividade da rotina.

## **O QUE FAZER DEPOIS**

### **Desdobramentos**

Considere repetir a atividade com o mesmo livro O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa para observar se as crianças consideram outros enredos na repetição da história. Outra possibilidade é escolher outros livros de literatura infantil com enredos inusitados de outros animais, suspenses, mistérios etc. Os pequenos se interessam bastante por esses temas.

### **Engajando as famílias**

Escreva para os responsáveis contando a estratégia de leitura utilizada com o grupo. É interessante realizar a filmagem dos momentos de leitura e, depois, compartilhá-la com os adultos, comentando a riqueza das hipóteses que as crianças constroem a partir da leitura.

## **UNIDADE DE ATIVIDADE 3**

### **LENDO ILUSTRAÇÕES**

EI03EO04 - EI03CG02 - EI03EF07

Tempo sugerido: aproximadamente 60 minutos

### **O QUE FAZER ANTES**

#### **Conhecimentos prévios**

A escolha do livro O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa foi estratégico pois no qual as ilustrações se relacionam com o texto, tem boa qualidade de imagens e não faz parte do repertório de livros do grupo. Analise as imagens, assegurando a qualidade visual, para que os pequenos possam traduzir suas impressões como forma de antecipação da leitura.

#### **Materiais**

- Um livro de literatura infantil O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa com boa qualidade gráfica de ilustrações;
- Materiais para brincadeiras de livre escolha que as crianças já realizam com autonomia, como massinha e jogos de encaixe, por exemplo.

### Espaços

Organize um espaço que favoreça o acolhimento e o conforto das crianças. Considere dividi-las em pequenos grupos, para que possam acompanhar e dialogar sobre as imagens. Para tal, organize o espaço de brincadeiras de livre escolha como sugerido na atividade História sonorizada, deste conjunto.

### Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolvem na leitura da história por meio das imagens? De que forma interagem com a história e entre si?
2. O que mais chama a atenção das crianças na observação das imagens? As hipóteses levantadas se aproximam da história?
3. Como elas se apoiam no momento da leitura por imagens? Aproveitam a ideia lançada por um amigo de forma a considerar a continuidade da narrativa? Sugerem diálogos e sentimentos para as personagens? De que modo interagem e complementam as ideias da história?

### Para incluir todos

Favoreça ações por meio das quais as crianças possam se sentir amparadas por você, se necessário. Lembre-se de se posicionar de um modo que todas consigam visualizar o livro. É importante, também, disponibilizar materiais para atividades de livre escolha, para aquelas que não se interessarem pela proposta.

### O QUE FAZER DURANTE

- 1- Convide as crianças do primeiro pequeno grupo para se acomodar no espaço e encaminhe o outro grupo para as brincadeiras de livre escolha, combinando que depois se revezarão. Diga que você preparou uma história diferente. Conte que, antes da leitura do texto, vocês tentarão descobrir a história do livro por meio da observação das imagens.
- 2- Apresente o livro O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa para as crianças, perguntando sobre detalhes da capa ou contracapa, imagens ou

personagens que aparecem nas primeiras páginas, já instigando-as a perceber detalhes gráficos da obra. Considere que o momento de apresentação fortalece as estratégias de leituras das crianças, oferecendo uma relação de qualidade quanto ao conhecimento das características que compõem um livro. Essas ações oportunizam que elas construam, em seu cotidiano, saberes apoiados em bons modelos leitores.

- 3- Comece a folhear o livro e, em cada ilustração, convide as crianças para levantar hipóteses sobre a história. Incentive-as de tal forma que se sintam livres para apresentar suas ideias expressando-se por meio de diversas linguagens. Acolha as hipóteses delas sobre o que observam nas ilustrações.
- 4- Ao terminar a leitura de imagens, diga que você fará a leitura do texto do livro *O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa*. Combine que juntos descobrirão se as hipóteses levantadas pelo grupo sobre as imagens se aproximam da história.
- 5- Após a leitura, convide as crianças para expressar as similaridades ou as diferenças da história contada a partir das imagens e do texto lido. É importante que você as ajude a perceber que interpretar as imagens também é uma maneira de ler uma história. Convide-as para que falem como se sentiram nos dois momentos distintos.

Possíveis falas do professor — Hoje, começaremos a leitura de uma história de forma diferente. Antes de ler o texto, vamos descobrir como é a história por meio das imagens. — O livro se chama (*O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa*) e quem escreveu foi (Ilvan Filho). Quem fez as imagens se chama (Ilvan Filho). — Olhem a capa. Sobre o que vocês acham que é esta história?

Possíveis falas do professor — O que será que acontece neste momento da história? Será que conseguimos adivinhar por esta imagem? — O que vocês acham que esta imagem significa?

Possíveis falas do professor — Nós lemos a história de duas maneiras diferentes. O que vocês acharam disso? —Quando estávamos vendo as imagens, como foi a nossa história? E depois que lemos o texto? Como a história ficou?

### **Para finalizar**

Realize a leitura com o segundo pequeno grupo. Depois, convide todos para organizar os espaços e os materiais que utilizaram e seguir para a próxima vivência da rotina.

## **O QUE FAZER DEPOIS**

### **Desdobramentos**

Selecione outros livros e repita a atividade. Há livros de leitura literária que também possuem ilustrações muito ricas. Com a repetição da estratégia com outros títulos e gêneros, você pode ampliar a percepção das crianças sobre a função das ilustrações, o que será desenvolvido posteriormente, no conjunto Conversando sobre histórias e ilustrações.

### **Engajando as famílias**

Escreva aos responsáveis contando a estratégia de leitura utilizada com o grupo. Você pode propor que as crianças se revezem para levar emprestado o livro O Mosquitão Malvadão e a Gatinha Dengosa para a casa, combinando que elas compartilhem com os adultos a interpretação das imagens.

## **PARA CONTINUAR PENSANDO**

A forma de trabalhar a oralidade na literatura implica uma nova forma de relação docente, baseada em uma prática de leitura discursiva, com interação verbal, momentos ricos de diálogo, relação recíproca professor/aluno, em que o professor está em constante interação e inovação, desde a organização do espaço físico da sala de aula até as metodologias e dinâmicas nela utilizadas.

Contar e ler histórias implica também em desenvolver todo o potencial crítico da criança, pois através das histórias a criança é levada a pensar, questionar e duvidar, compreendendo que ela também está desenvolvendo a sua oralidade.

Os benefícios da contação de histórias são apontados como um importante auxiliar na formação das crianças, na compreensão e assimilação dos significados, assim como no desenvolvimento das práticas leitoras.

O uso desse instrumento incentiva não apenas a imaginação, mas até o gosto e o hábito da leitura; o aumento do vocabulário, da narração de sua cultura; o conjunto de elementos referenciais que adequarão ao desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil.

Espera-se que a implementação deste guia didático possa contribuir com o trabalho certamente já desenvolvido nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores da Educação Infantil. Os instrumentos e técnicas de leitura/contação de histórias irão enriquecer ainda mais as aulas de leitura e contações de histórias na Educação Infantil.

Sem dúvida é importante aproveitar o gosto que a criança tem pelas histórias, para estimular o desenvolvimento das aprendizagens, e não somente utilizar o livro como um mero instrumento pedagógico. Cabe aos educadores, fomentar o imaginário infantil com histórias bem escolhidas, histórias com vocabulário rico e diversificado, utilizar recurso diversos para contar as histórias.

A contação de histórias é um momento fantástico que envolve a todos que estão nesse mundo de fantasia. O professor é justamente o mediador desse procedimento, da criança e seu objeto cunhado. É neste intercâmbio que a criança dá início seu processo de desenvolvimento sobre as possibilidades de entender o meio que a rodeia.

Portanto, cabe ainda ressaltar, que o professor precisa superar a condição de repassador de conhecimentos prontos e acabados e permitir ao aluno elaborar suas hipóteses na construção da leitura e da escrita, com atividades prazerosas, que despertem o interesse da criança pelo mundo letrado, sem fazer disso, uma atividade maçante e sem gosto.

Através da contação de histórias o professor (contador), pode perceber que a criança viaja em suas fantasias e em seus sonhos, aonde a imaginação vai além, fazendo com que a aprendizagem aconteça de forma natural e espontânea.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices** 5ª ed. São Paulo: Scipione, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: Set. 2021.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teorias, análise, didática**. São Paulo. Moderna, 2000.

GUEDES, Adriane O et al. (orgs). **Infância e Educação Infantil**. Campinas. São Paulo: Papirus, 1999.

NOVA ESCOLA. **O que são os Campos de Experiência da Educação Infantil**. Disponível em: <<https://nova-escola.org.br/bncc/conteudo/587/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>>. Acesso em: nov. 2021.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SOLÉ, Isabel - **Estratégias de leitura** - Porto Alegre, Artmed Editora, 1998.



ISBN: 978-85-92647-58-2

